UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

ANNO XIV — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 11 DE JUNHO DE 1932 — N. 4.173

O suicidio da ama do pequeno Charles Lindbergh vem despertar novas suspeitas sobre o doloroso caso de Hopewell

A situação politica

Chegou hontem, inesperadamente, a esta capital, o general Flores da Cunha

O ministro da Guerra reiterou, ao sr. Getulio Vargas, o seu pedido de demissão

Os objectivos da viagem do interventor gaúcho — Asseguram de Porto Alegre que o delegado do Governo Provisorio, no Sul, deixará o cargo se não conseguir obstar as transferencias de officiaes da 3ª Região — Chegou tambem, de S. Paulo, o coronel Manoel Rabello — O sr. João Neves investido da responsabilidade de representante da "frente unica" paulista — Conferencias no Cattete — O sr. Pedro Ernesto e a interventoria do Districto Federal — O "Club 3 de Outubro" e o momento politico — Declarações do general Flores da Cunha

A situação politica assumiu, hontem, um aspecto mais vivo, em consequencia de acontecimentos que se verificam e se prenunciam mesmo para dentro em pouco. A actividade desenvolvida pelo sr. João Neves, o encontro do leader gaúcho com o sr. Getulio Vargas, a extensão do movimento de articulação das frentes unicas, a chegada inesperada do general Flores da Cunha e o pedido de demissão do ministro da Guerra são factos que, por si sós, isoladamente, constituiriam episodios relevantes. E' evidente — e nos meios autorizados se confirma — que a orientação do Governo Provisorio soffre, neste instante, um accentuado desvio no sentido de sua approximação com as forças politicas do paiz, objectivando, assim, conciliar as tendencias nacionaes com as directrizes da dictadura. Taes acontecimentos provocaram, como era de esperar, grande animação nas espheras administrativas e politicas, emprestando á tarde de hontem certo nervosismo, traduzido no noticiario que se segue.

A CHEGADA DO GENERAL FLORES DA CUNHA

A presença do general Flores da Cunha nesta Capital assume neste momento indisfarçavel importancia. Embora aguardada ha mais de uma semana, a viagem do chefe do governo gaúcho constituiu uma nota inesperada nos acontecimentos politicos dessas ultimas 24 horas. Em Porto Alegre, mesmo, só momentos antes de decolar o avião da "Panair" é que se soube da partida do interventor, parecendo, assim, que o sr. Flores da Cunha teria tido motivos novos e ponderaveis para precipitar a sua vinda ao Rio.

Effectivamente, não ha nos meios politicos quem não empreste particular relevancia a essa viagem do chefe gaúcho.

Segundo varias opiniões colhidas, nesses, meios, e através das informações do sul, o sr. Flores da Cunra aqui vem para obter do chefe do governo a annullação das transferencias dos officiaes da 3.ª Região, evitando, assim, a demissão do general Andrade Neves, o que acarretaria, immediatamente, a sua.

A CHEGADA DO INTERVENTOR GAU'CHO

O avião da "Panair", a cujo bordo viajou o general Flores da Cunha foi assignalado ás 17 horas. Já a esse tempo havia partido do Caes da Policia Maritima para a Ilha dos Ferreiros uma lancha conduzindo os srs. Oswaldo Aranha, tenente Sepulveda, representando o sr. Francisco Campos, João Neves, Francisco Morato, Arthur Costa, Marcos Fonseca, representante do sr. Salgado Filho, Pericles da Silveira, representando o encarregado do Expediente do Ministerio da Agricultura, Barros Cassal e Luiz Aranha.

O CAPITÃO JOÃO ALBERTO SEGUE AO ENCONTRO DO INTERVENTOR GAU'CHO

Momentos após, em outra lancha, deixava o caes da Policia Maritima, o capitão João Alberto, que se fazia acompanhar de alguns amigos do general Flores da Cunha.

A TERCEIRA LANCHA

Eram 16 1|2 horas quando uma terceira lancha largava para a Ilha dos Ferreiros. Nella seguiam ao encontro do chefe do governo gaúcho o general Góes Monteiro, commandante da 1ª Região Militar, o coronel Lucio Esteves, commandante da Policia Militar, o sr. Luiz Vergara, official de gabinete do sr. Getulio Vargas, e o sr. Adalberto Corrêa.

O SR. GETULIO VARGAS FEZ-SE REPRESENTAR

O sr. Getulio Vargas fez-se representar pelo chefe da sua casa militar, commandante Raul Tavares.

UMA PALESTRA COM O SENHOR FRANCISCO MORATO

O primeiro a chegar ao cáes, afim de tomar a lancha que o deveria levar ao encontro do avião da "Panair" foi o sr. Francisco Morato. Acercamo-nos do procer democratico, que estava surprehendido com a viagem sem aviso previo, do interventor do Rio Grande. Indagamos a que acto poderia ligar essa resolução do general Flores da Cunha, e o sr. Morato respondeu-nos:

— Não sei, mas penso que, no momento, poucos o saberão, não é temeridade dizer que ella só póde ter fins de utilidade para a pacificação geral dos espiritos.

— E quanto á situação da politica paulista? — perguntamos.

— O governo paulista sente-se fortalecido, e o sr. Getulio Vargas animado dos melhores propositos quanto a prestigiar o secretariado.

Já agora se approximam outros politicos. Chegam os srs. Oswaldo Aranha, que vae ao encontro do sr. Morato, com quem se afasta em palestra cordial. O cáes se anima com a chegada de novos proceres.

O GENERAL GÓES MONTEIRO E O CLUB 3 DE OUTUBRO

Falamos ligeiramente ao general Góes Monteiro. O commandante da 1ª Região declara-nos que ignora e quer continuar ignorando, por completo, o que se passa no mundo politico. Alludimos, então, á sua retirada do Club 3 de Outubro. E elle nos responde:

— Sai sorrateiramente nipponicamente, deslizando em silencio... Elles que fiquem por lá...

NA ILHA DOS FERREIROS

O sr. Oswaldo Aranha, visivelmente grippado, veste um sobretudo. Conversa vivamente, ora com o sr. João Neves, ora com o sr. Francisco Morato.

Precisamente ás 17 horas, é avistado o apparelho que conduz o interventor Flores da Cunha. O "commodore" da "Panair" approxima-se rapidamente e, dentro de alguns segundos, faz uma pequena volta e fluctua, movimentando-se para o local de desembarque.

O DESEMBARQUE

Logo em seguida, apparece o general Flores da Cunha. Vem só, trajando um terno azul. O sr. Oswaldo Aranha abraça-o effusivamente, por entre phrases de bom humor. Os demais presentes approximam-se, trocando com o interventor gaúcho amistosas saudações.

O GENERAL FLORES DA CUNHA FALA AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

O representante dos "Diarios Associados", aproveita um momento em que o sr. Flores da Cunha se encontra menos assediado pelos amigos e solicita-lhe dois minutos de attenção. Enfileirámos, então, uma série de perguntas, a que s. ex. ia respondendo com uma prudencia e discreção desorientadoras.

— E' verdade que v. ex. pediu demissão?

— Absolutamente — responde o interventor — não tem veracidade tal noticia. Pode desmentil-a, sob minha palavra.

— A que se prende o objectivo de sua viagem?

— Venho tratar dos interesses do Rio Grande do Sul, como chefe do seu governo...

— ...E do Brasil, intercalámos.

— Os do Brasil estão confiados ao chefe do Governo Provisorio.

— Todavia, v. ex. é apontado, neste momento, como um dos grandes orientadores do momento actual...

— Meu amigo, nada posso lhe adeantar. Nada lhe direi, agora. Apenas posso informar que deixei minha terra em paz, sem atropelos...

A' esta altura, o sr. Francisco Morato reclamava novamente as attenções do interventor gaúcho.

O DESEMBARQUE NO CÁES DA POLICIA MARITIMA

Grande massa popular aguardava o desembarque do general Flores da Cunha no Cáes da Policia Maritima, recebendo-o com vivas demonstrações de sympathia. Muitos amigos do interventor, que não haviam podido ir esperal-o na Ilha dos Ferreiros, tambem ali se achavam, notando-se, entre elles, os srs. Pires Rebello, Adolpho Bergamini, coronel Carlos Eiras, general João Francisco, dr. Alencastro Guimarães, representando o ministro do Exterior, Benjamin Reis e Hugo Ramos.

O general Flores da Cunha no momento em que desembarcava do avião da Panair

A SURPRESA DOS MEIOS OFFICIAES EM FACE DA VIAGEM DO SR. FLORES DA CUNHA

Na lancha, em caminho para o cáes de desembarque, o sr. Oswaldo Aranha disse ao sr. Flores da Cunha que recebera com viva surpresa a noticia da sua viagem. E accrescentou que, ainda antehontem, recebera um telegramma do sr. Antunes Maciel, informando-o de que, talvez, o sr. Flores da Cunha viesse ao Rio esta semana, mas que, no momento se achava no campo descansando.

O sr. Flores da Cunha confirma que estava, realmente, repousando na sua chacara, quando resolveu a partida.

O SR. FLORES DA CUNHA HOSPEDOU-SE NO RIACHUELO HOTEL

O sr. Flores da Cunha encontra-se hospedado no Riachuelo Hotel, para onde seguiu, logo após o seu desembarque, em companhia do sr. Oswaldo Aranha.

A NOITE DO INTERVENTOR GAUCHO

A' noite, após o jantar, o sr. Flores da Cunha foi ao Theatro Carlos Gomes, occupando o camarote n. 8.

A PASSAGEM DO GENERAL FLORES DA CUNHA

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL) — (Pelo telephone) — O general Flores da Cunha, viajando em avião especial, chegou hoje a Santos, pouco antes das 14 horas. S. ex. proseguiu logo viagem para o Rio, onde participará ainda hoje, de uma importante reunião. O coronel Manoel Rabello, que hontem seguiu para a Capital Fedral, tambem tomará parte na referida reunião.

O MINISTRO DA GUERRA PERSISTE NO PEDIDO DE DEMISSÃO

Já ha dias que nos meios militares se vem falando que o gene-

(Continúa na 4ª pagina)

AINDA O DRAMA DE HOPEWELL

A CRIADA DA SENHORA DWIGTH MORROW SUICIDOU-SE, INGERINDO VENENO

NOVA YORK, 10 (UTB) — Communicam de Englewood que, na residencia da sra. Dwight W. Morrow, sogra do coronel C. A. Lindbergh, suicidou-se, hoje, tomando forte dóse de veneno, a criada da casa, Miss Violet Sharp.

A suicida, como todos os criados da casa dos Lindbergh e da sra. Morrow, tinha sido demoradamente interrogada, por occasião do rapto do filhinho do aviador, mas o seu depoimento foi considerado sem a menor importancia. Apesar disso, o suicidio vem despertar commentarios e suspeitas que a policia do Estado de Nova Jersey procura investigar immediamente.

A SENHORITA VIOLET ERA A AMA DO PEQUENO CHARLES

NOVA YORK, 10 (A. B.) — A criada da familia Dwight W. Morrow, avós maternos do inditoso Charles August Lindbergh, suicidou-se, hoje, ingerindo veneno. Trata-se da senhorita Violet Sharp, ama do pequeno Charles August, quando occorreu o rapto, terminado tão tragicamente. Ignoram-se, por emquanto, os motivos que levaram a senhorita Sharp a pôr termo á vida.

O novo governo socialista do Chile

E' de expectativa a attitude dos Estados Unidos — O confisco do dinheiro estrangeiro depositado nos bancos provoca protestos — Foram rescindidos os contratos de petroleo

WASHINGTON, 10 (H.) — Os meios politicos informam que o Departamento de Estado aguarda a marcha dos acontecimentos antes de reconhecer o novo governo do Chile.

Os mesmos circulos advertem que o governo de Washington procura conhecer com as necessarias cauteyas se os interesses financeiros do estrangeiro estão ameaçados antes de protestar formalmente contra o decreto hontem assignado pela junta governativa.

UMA TRANSFERENCIA QUE CAUSA PROTESTOS

SANTIAGO, 10 (U. T. B.) — O governo revolucionario determinou que todos os depositos em moeda estrangeira existentes nos bancos sejam transferidos para o Banco do Estado, recebendo os interessados as respectivas importancias cambiadas em pesos chilenos.

Essa medida está provocando da parte dos bancos estrangeiros um movimento de protesto, tendo sido o Embaixador dos Estados Unidos o primeiro a lavrar o seu protesto, em nome dos estabelecimentos bancarios americanos estabelecidos no Chile.

O CONFISCO DO DINHEIRO ESTRANGEIRO

LONDRES, 10 (H.) — O correspondente da Agencia Reuter em Santiago do Chile annuncia que os representantes dos governos estrangeiros protestaram junto ao governo revolucionario chileno contra o confisco das sommas em moeda estrangeira depositadas nos bancos chilenos, e cujo re-embolso deveria ser feito em pesos ao cambio actual, que se achava bastante depreciado. Como o decreto em questão ainda não entrara em vigor esperava-se que fosse opportunamente annullado, ou, pelo menos, modificado.

OS CONTRATOS DE PETROLEO

SANTIAGO, 10 (U. T. B.) — O ministro do Fomento do governo revolucionario rescindiu os contratos em vigor para a exploração de petroleo no territorio de Magallanes, continuando entretanto em serviço os altos fornos de El Corral com o numero de operarios duplicado.

O EX-PRESIDENTE PROSEGUIU VIAGEM

SANTIAGO DO CHILE, 10 (H.) — O auto que transporta para a Argentina o ex-presidente Montero passou em Juncal ao meio dia. Em Caracoles o ex-presidente tomará outro carro que o conduzirá a Mendoza.

O tempo na Cordilheira está esplendido.

TERMINOU A GREVE DOS ESTUDANTES

SANTIAGO DO CHILE, 10 (H.) — Terminou hoje a greve dos estudantes da Universidade do Estado. Professores e alumnos compareceram ás aulas depois de terem aceito a formula apresentada pelo ministro da Instrucção.

A GRANDE CRISE ECONOMICA DO MUNDO

O "Ile de France" chegou á Europa com um carregamento de 10 milhões de dollares — Economistas norte-americanos pretendem exito com um plano de inflação

PARIS, 10 (H.) — O paquete "Ile de França" chegou á tarde ao Havre trazendo carregamentos de ouro no valor de 10.129.222 de dollares que se destinam aos bancos inglezes, hollandezes e belgas.

UM PLANO JAPONEZ

TOKIO, 10 (A. B.) — O paiz acaba de se convencer da extrema gravidade da situação dos agricultores japonezes, graças ás deputações que têm chegado a esta capital para esclarecer a verdadeira condição em que se encontra a lavoura do Imperio.

Os remedios propostos para resolver o mal incluem a desvalorização da moeda, afim de permittir que os productos agricolas sejam vendidos a preços mais compensadores, além de uma moratoria de tres annos e um emprestimo de 50 milhões de libras.

O 1º ministro, visconde Saito, já conferenciou com o imperador sobre a questão, acreditando-se que seja convocada nestes proximos dois mezes uma nova reunião da Diéta, afim de ser convenientemente estudado o assumpto.

OS DOIS MINISTROS NÃO SAIRÃO

PARIS, 10 (H.) — O ministro das Finanças, sr. Germain Martin desmentiu categoricamente nos corredores do Senado os boatos que correram na bolsa a respeito de sua demissão e da do sr. Palmade, ministro do Orçamento.

E' GRAVE A SITUAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 10 (B. B.) — O prefeito desta capital, sr. Sahn, dirigiu-se officialmente ao governo do Reich solicitando um auxilio financeiro federal para salvar a municipalidade de Berlim de uma verdadeira derrocada no terreno economico-financeiro.

Neste documento o burgo-mestre Sahn diz que a municipalidade já esgotou todos os recursos de que dispunha e todos os meios aconselhados para resolver a situação, mas que apesar disso approxima-se cada vez mais o dia em que a Prefeitura de Berlim não poderá mais cumprir os seus compromissos, desde que o governo central não vier antes em seu auxilio.

UM PLANO BASEADO NA INFLACÇAO

CHICAGO, 10 (A. B.) — Um grupo de professores de economia politica da Universidade desta cidade, apresentou ao Congresso um projecto tendente a activar o movimento commercial e exige uma applicação de 5 annos consecutivos. O plano, technicamente elaborado, prevê a alta dos preços, graças ao processo de inflacção que se realizará, quer pela venda de obrigações do governo aos bancos de rede circulação fiduciaria, combaserva federal, quer pelo augmento tendo o processo do imposto commercial.

O projecto faz notar ainda que, se o recurso da inflacção contribue para accelerar a exportação do ouro nacional, o que seria uma desvantagem passageira, em compensação, o movimento dos negocios avultaria em seguida em taes proporções, que não seria sequer sentida a menor depressão commercial.

UM PLANO DA "COMMISSAO DE PROSPERIDADE"

NOVA YORK, 10 (UTB) — Adeanta-se que é intenção da grande "commissão de prosperidade" promover um grande "pool" de todos os magnatas que negociem com artigos de utilidades publicas, a exemplo do que se fez com as companhias de seguros.

O "pool" das commodidades", como seria chamado, controllado superiormente pela grande commissão nomeada pelo presidente Hoover e, com um auxilio racional e efficaz do governo, providenciaria para a manutenção dos preços dos artigos de primeira necessidade em nivel compativel com a actual situação economica do paiz.

O CAMBIO MELHOROU EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10 (UTB) — Os cambios estrangeiros accusaram uma melhoria bastante accentuada durante o dia, ao mesmo tempo que os preços de mercadorias em stock accusaram uma pequena baixa. Os preços para pequenas partidas foram os mais baixos da presente estação.

MEDIDAS DO JAPAO

TOKIO, 10 (H.) — O comité financeiro da camara baixa approvou a lei que dá ao governo as medidas necessarias para controlar as manobras de especulação sobre o cambio.

A POLITICA MONETARIA DA INGLATERRA

LONDRES, 10 (AB) — O chanceller do Erario, sir Neville Chamberlain, em resposta ás interpellações que lhe foram apresentadas sobre a questão da politica monetaria, quanto a ser submettida á conferencia de Ottawa, declarou que tal assumpto foi sempre, e mais especialmente nestes ultimos tempos, materia de especial cuidado do Erario, o que, naturalmente, essas questões serão tratadas em Ottawa, mas que considera prematuro fazer quaesquer revelações sobre o provavel aspecto dessas discussões.

AS GRÉVES NA HESPANHA

NORMALIZOU-SE A SITUAÇÃO EM CARTAGENA — O COMITE' GRE'VISTA DE FERROL BAIXOU ORDENS PARA QUE CESSASSE A GRE'VE

MADRID, 10 (U. T. B.) — O sr. Casares Quiroga, ministro do Interior, deu informações aos jornalistas sobre o andamento das diversas gréves das provincias, dizendo que a que se havia declarado em Cartagena já foi terminada, depois de uma assembléa realizada pelos grévistas.

Em Ferrol e em La Coruña a situação se mantém a mesma, mas em Lugo e Orense quasi todas as actividades já foram reiniciadas.

A gréve de Vigo póde ser considerada fracassada.

OS CONSTRUCTORES NAVAES VOLTAM AO SERVIÇO

MADRID, 10 (H.) — Communicam de Ferrol que, á excepção dos empregados da Companhia Constructora Naval, voltaram, hoje, ao trabalho todos os grévistas daquella cidade.

Ainda hoje seria examinada uma formula de accordo que permittisse a immediata volta ao trabalho dos operarios da citada companhia.

REABRIU O COMMERCIO EM CARTAGENA

CARTAGENA, 10 (U. T. B.) — Cessou completamente a gréve geral tendo reaberto suas portas todo o commercio: os operarios tambem voltaram ao trabalho sem incidentes tendo a cidade readquirido o seu aspecto normal.

OS SACRIFICIOS DO OPERARIADO NA GALLIZA

MADRID, 10 (H.) — Telegramma de Ferrol annuncia que o comité grevista communicou ao delegado governamental que, deante dos sacrificios feitos por todo o operariado da Galliza para acompanhar a parede geral, tinham sido baixadas ordens para que a gréve cessasse immediatamente na região inteira. O comité tencionava convocar uma assembléa para resolver definitivamente o conflicto.

AFFONSO XIII E' ESPERADO NA HOLLANDA

HAYA, 10 (U. T. B.) — O governo hollandez foi avisado de que o ex-rei Affonso XIII de Hespanha chegará amanhã a esta capital.

As commemorações solemnes do "Dia da Colonia Portugueza"

No Gabinete Portuguez de Leitura — O chefe do Governo Provisorio presidiu a sessão promovida pela Federação das Associações Portuguezas do Brasil — Os discursos pronunciados — Um telegramma da Casa da Imprensa de Lisboa á Associação Brasileira de Imprensa — A mensagem dos intellectuaes lusitanos aos seus compatriotas do Brasil — As commemorações em S. Paulo e no Pará

O chefe do governo provisorio presidindo a sessão de hontem, no Gabinete Portuguez de Leitura, ladeado pelo embaixador Nobre de Mello e ministro Afranio Mello Franco. A' esquerda, o sr. Carlos Malheiro Dias proferindo o seu discurso

O "Dia da Colonia Portugueza" foi hontem commemorado brilhantemente nesta capital.

A sessão solemne promovida pela Federação das Associações Portuguezas no Brasil e realizada, ás 21 horas, no Real Gabinete Portuguez de Leitura constituiu um acontecimento de raro fulgor social.

O majestoso e amplo salão reuniu, effectivamente, uma assistencia numerosissima na qual se viam innumeras figuras de relevo nos meios diplomaticos, intellectuaes, financeiros, politicos e mundanos.

A CHEGADA DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Eram 21 horas quando a banda de musica, collocada no salão do Gabinete Portuguez de Leitura, assignalou a chegada ao edificio do sr. Getulio Vargas, executando o Hymno Nacional. A assistencia poz-se de pé, formando extensa ala, á espera do chefe do governo.

O sr. Getulio Vargas era aguardado á porta pela commissão de recepção, composta de prestigiosos elementos da colonia lusitana, que o introduziu para uma saleta lateral, onde já se encontravam á sua espera, o embaixador Martinho Nobre, o sr. Afranio de Mello Franco, e nuncio apostolico e outras personalidades.

Ali, o chefe do governo posou, em companhia do representante diplomatico de Portugal e do ministro do Exterior para os photographos dos jornaes, encaminhando-se, em seguida, para o salão nobre, onde foi recebido com palmas.

A MESA DA SESSÃO

O sr. Getulio Vargas tomou logar á presidencia da mesa, ficando ladeado, á esquerda, pelo embaixador Martinho Nobre, e, á direita, pelo ministro Afranio de Mello Franco. Os demais logares foram occupados pelos srs. Carlos Malheiros Dias e conde Dias Garcia, presidente e vice-presidente, respectivamente, da Federação das Associações Portuguezas do Brasil.

OS DISCURSOS

O primeiro orador foi o sr. Carlos Malheiros Dias, seguindo-se-lhe os srs. Fernando Magalhães, presidente da Academia Brasileira de Letras e reitor da Universidade do Rio de Janeiro; José Augusto Prestes, presidente honorario do Gremio Republicano Portuguez; e João Luso, nosso confrade de imprensa e commendador da Ordem de S. Thiago.

A SAUDAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO

O sr. Carlos Malheiros Dias iniciou a sua oração manifestando, como presidente da Federação das Associações Portuguezas, o seu agradecimento pela presença do chefe do governo na solemnidade. E diz:

"Varias vezes os accordes do hymno brasileiro saudaram a entrada neste recinto dos presidentes Prudente de Moraes, Campos

(Continúa na 2ª pagina)

Como a Bahia recebeu a idéa do Partido Economista

O sr. Octavio Machado, presidente da Associação Commercial de S. Salvador, declara aos "Diarios Associados" que a nova organização partidaria receberá todo apoio dos bahianos que trabalham e produzem

Aluizio BARATA

(Enviado especial dos "Diarios Associados" no cruzeiro do "Almirante Jaceguay")

BORDO DO ALMIRANTE JACEGUAY, 10 — O sr. Octavio Machado, presidente da Associação Commercial de S. Salvador, era, naturalmente na Bahia, a pessoa melhor indicada para falar em nome das classes conservadoras.

Interrogado em seu gabinete de trabalho acerca do Partido Economista, declarou:

— Sou inteiramente favoravel á idéa da arregimentação do commercio, industria e da lavoura no sentido de se organizarem, pois dessa união de forças tão poderosas, poderá surgir um trabalho intenso, methodico e patriotico em prói do reerguimento do paiz. Por essa razão espero ansioso os estatutos do Partido Economista, consubstanciando o seu programma definitivo, que está sendo elaborado por uma idonea commissão, capaz de lhe imprimir a ideologia e os pontos de acção de conformidade com as aspirações da classe e marcarão uma etapa definitiva na marcha administrativa do Brasil.

COMO OS BAHIANOS RECEBERAM A IDÉA DO PARTIDO ECONOMISTA

Respondendo sobre a repercussão, na Bahia, da iniciativa da fundação do Partido, proseguiu:

— Nenhum brasileiro de boa vontade lhe póde ficar alheio e os filhos da Bahia anseiam por tudo que possa reflectir directamente na grandeza do paiz. E, justamente agora nesse momento, em que temos que entrar em grandes reformas. O Partido Economista procurará, com certeza, influir intelligentemente na Constituinte, procurará estabelecer leis que minorem o rigor do systema actual da cobrança de impostos prohibitivos e incentivar a nossa expansão commercial.

UMA ETAPA DEFINITIVA

— Creio, continuou o sr. Octavio Machado, na capacidade dos srs. Seraphim Vallandro e Daudt e Oliveira, cujos discursos pronunciados no Automovel Club, constituem, pode-se dizer, um evangelho da novel Associação.

O applauso ao Partido Economista na Bahia, não se limita apenas ás classes productoras. O proprio interventor é sympathico a essa agremiação. O tenente Juracy Magalhães é de opinião que nenhuma classe deve deixar de organizar-se. A cohesão facilita a realização dos interesses de cada classe.

O presidente da Associação Commercial da Bahia louva o interesse da imprensa em favor do exito do Partido Economista, cuja creação entende que é a iniciativa mais opportuna no momento presente.

O sr. Octavio Machado assegura aos "Diarios Associados" que a nova agremiação das classes conservadoras receberá no seu Estado o enthusiastico apoio dos que trabalham e produzem.

GOVERNO DE UNIÃO NACIONAL

(De um observador politico)

Os "Diarios Associados", comprehendendo as difficuldades de natureza politica em que se debate o Governo Provisorio, em consequencia do dissidio aberto com as correntes partidarias mais prestigiosas do paiz, lançou a idéa da formação de um governo de União Nacional, nos moldes do que acontece nos regimes parlamentares, quando a situação exige que as divergencias das facções cessem em face do interesse mais alto da collectividade.

Folgamos de ver que essa suggestão encontrou eco sympathico em todo o Brasil, tendo muitos orgãos da imprensa reflectido o elevado pensamento que dictou a attitude dos "Diarios Associados". Aqui mesmo nesta capital a idéa generosa já conquistou algumas vozes favoraveis, que secundam com calor a orientação traçada pelos jornaes da nossa empresa.

Entre outras, convem citar "O Radical", o mais jovem vespertino da cidade, cuja palavra se reveste de grande significado, por se tratar de um orgão representativo do pensamento dos elementos mais avançados da Revolução.

No seu numero de hontem, diz "O Radical", em nota politica: "Foi resolvido que as frentes unicas paulista e gaucha prestigiem a acção do Governo Provisorio, para que assim, como este valioso apoio politico, possa o sr. Getulio Vargas reagir mais seguramente contra as ameaças de anarchia que tanto perturbam a marcha da acção revolucionaria."

São palavras sensatas que bem indicam estarem os interpretes mais autorizados do pensamento da esquerda revolucionaria convencidos de que "este valioso apoio politico" das frentes unicas é absolutamente necessario para que o governo possa reagir "contra as ameaças de anarchia que tanto perturbam a marcha da acção revolucionaria."

Tendo tido a iniciativa de uma idéa que está em vesperas de tornar-se uma feliz realidade, os "Diarios Associados" registam com alegria os indices de que a opinião publica, mesmo a das correntes radicaes da revolução, se acha solidaria com ella.

Apoiando-se num ministerio de concentração nacional, o sr. Getulio Vargas poderá continuar serenamente as reformas administrativas que constam do programma de reconstrucção revolucionaria, tantas vezes por elle annunciado ao paiz.

Foram postos em liberdade alguns presos politicos que estavam a bordo do "Pedro I"

Por determinação do capitão João Alberto, chefe de policia, foram hontem á noite postos em liberdade os srs. Flavio da Silveira, Edgard Romero, Solfieri de Albuquerque, Dormund Martins, que se encontravam detidos a bordo do "Pedro I", por medida de segurança publica.

A's 19 horas esses politicos da situação passada, desembarcaram de uma lancha, no caes da Policia Maritima e em automovel foram levados para a Policia Central.

Acompanhava-os o delegado dr. Rego Monteiro e dois investigadores. Chegando á Chefatura, elles foram conduzidos á 4ª auxiliar, onde aguardaram a chegada do capitão Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, que havia saido para jantar.

A's 22 horas foram os presos politicos postos em liberdade.

A REACÇÃO DO EXERCITO

Em Porto Alegre, no dia 3 de outubro de 1930, observando a grande quantidade de officiaes do Exercito presos a bordo de navios mercantes, fundeados no Guahyba, eu disse ao sr. Oswaldo Aranha essas palavras taes, de que nunca mais me esquecerei:

— De tudo o que vejo por aqui, como perspectivas para o após-revolução, o que ha de mais animador é essa enorme quantidade de officiaes do Exercito, presos porque não quizeram tomar parte na revolução comnosco. Deveremos olhar com tranquillidade e confiança o dia de amanhã. O Brasil não corre o menor perigo de uma irrupção militarista, com um exemplo destes. Quasi 200 officiaes só da guarnição de Porto Alegre detidos pela revolução porque não quizeram ser revolucionarios! O coefficiente não poderia ser mais animador para a disciplina e a noção da autoridade nas classes armadas de terra."

Occupava o sr. Oswaldo Aranha o logar de presidente do Rio Grande do Sul. Encontrava-se já então o sr. Getulio Vargas chefe do governo, effectivo, nas linhas da frente, a caminho do Paraná. Repellira o Exercito nacional, na maioria das unidades do Rio Grande, os golpes á mão armada a que os guerrilheiros dos srs. Oswaldo Aranha e Mauricio Cardoso se haviam lançado para tomar-lhes os quarteis. E' preciso não confundir a attitude da grande maioria dos officiaes de terra, de não-conformismo em face da revolução, com a conducta de officiaes como o general Sezefredo dos Passos. Era o ministro da Guerra um aulico. Utilizou elle mais de uma vez unidades do Exercito nacional para fins ignobilmente politicos. Não tinha o general Sezefredo pudor de mandar uma esquadrilha de aviões, no dia 1º de março, voar sobre as cidades mineiras, no lado do avião "Carvalho Britto" procurando lançar o panico nas populações montanhezas que formavam ao lado da Alliança Liberal. O ministro da Guerra do sr. Washington Luis e a sua *côterie* militar serviram-se do Exercito para tentar uma campanha de intimidação do eleitorado brasileiro que votasse pelos srs. Getulio Vargas e João Pessôa.

Mas a grande maioria do corpo de officiaes se erguia, com inusitada decisão, contra esse desvirtuamento da finalidade do Exercito. Não se concebia nos circulos militares que o governo federal se servisse das unidades militares do norte para proteger o banditismo de Princeza, impedindo que João Pessôa batesse os cangaceiros daquelle reducto, devido a um rigoroso cordão de isolamento estabelecido entre a legalidade parahybana e os centros onde ella poderia abastecer-se de munições e de armas de guerra.

A enorme maioria dos officiaes presos, depois do 3 de Outubro, não era de gente dedicada ao sr. Washington Luis, mas de soldados fieis á disciplina da caserna. Por amor á disciplina é que elles não se fizeram conspiradores nem rebeldes. Um governo cioso da ordem tinha o que cultivar no exemplo desses adversarios de hontem, seus sustentaculos seguros de amanhã.

Para honra do Exercito brasileiro, é preciso que se diga que a grande maioria dos elementos militares que se bateram contra a revolução não o fez por amor ao governo pôdre e desmoralizado que aviltava o paiz. O Exercito que resistiu, que não marchou, salvo poucas excepções, fel-o em obediencia a imperativos de disciplina e de ordem tão respeitaveis, que se o governo revolucionario o tivesse comprehendido jamais triamos a crise que tanto tem enfraquecido o principio da autoridade e da hierarchia no seio da tropa.

⁂

Gravissimo erro perpetrou o general Leite de Castro consentindo na divisão monstruosa que se pretendeu estabelecer no seio do corpo de officiaes, entre exercito revolucionario e exercito anti-revolucionario. Onde estavam o general Leite de Castro, o general Góes Monteiro, o sr. Getulio Vargas, o sr. Oswaldo Aranha, tenho aqui perguntado varias vezes, no primeiro, no segundo e, se quizerem, até no terceiro Cinco de Julho, que foi aquelle 14 de novembro de 1926, afogado em sangue nos campos do Seival? Com que autoridade os mais acerrimos adversarios dos movimentos militares anteriores ao 3 de Outubro se consideraram a si os detentores unicos de todo o fogo sagrado do ideal revolucionario? 1930 quasi nada tem de commum com os tres outros movimentos que o precederam. Esses foram golpes de audacia, fixando a implantação de uma dictadura militar no paiz. Aquelle encarnou um movimento estrictamente popular, de indole democratica, que se preparava para restabelecer ou quiçá crear um typo de governo representativo no Brasil. As campanhas militares de 22, 24 e 26 levavam o Brasil para a reacção de uma dictadura militar. A jornada de 1930, para a redempção de um governo liberal, nascido da opinião popular. Eram inteiramente, absolutamente diversos.

A divisão do Exercito implantou a indisciplina nas suas fileiras, e essa indisciplina foi robustecida pelo apparecimento de clubs politicos destinados á defesa da ideologia revolucionaria. Os officiaes destituidos de espirito politico, os grandes surdos-mudos da actividade profissional deixaram-se ficar na tropa, no Estado-Maior, estudando, trabalhando, emquanto uma minoria activa ia falando e movimentando-se em nome da classe, a falar por ella, como se o Exercito de 1932 fosse ainda o velho Exercito dos sargentões salvadores de 1911-1912. Aconteceu, porém, com esse activismo politicante o que tinha de acontecer: a opinião publica repelliu a tutela militarista, ao mesmo passo que o exercito profissional desenvolvia uma vigorosa *poussée*, para se livrar do virus da politicalha no seu seio. As retiradas em massa do Tres de Outubro evidenciam uma reacção benefica do Exercito, para se desfazer de elementos inassimilaveis que lhe corroiam o soberbo organismo.

⁂

Disse e escrevi varias vezes que não tinha o menor receio de ver contaminado o Exercito brasileiro pelo veneno militarista. Se em outros tempos, quando o padrão intellectual do corpo de officiaes não era o que é hoje, não foi possivel implantar um governo de espada em nossa terra, quanto mais agora, que o Brasil possue um dos exercitos mais illustres do continente sul-americano. Só poderia acreditar que os clubs politicos fossem o Exercito quem nunca trocou duas palavras com a mocidade militar que a Missão Franceza instruiu e formou, como uma verdadeira geração de elite. O Brasil possue hoje um corpo de officiaes como elle nunca teve igual na sua historia. Ha semanas, almoçando com um brilhante official superior do Exercito francez eu lhe contava o esguinte episodio: O anno findo, eu estava no Telegrapho Nacional em uma conferencia com um dos directores dos "Diarios Associados" de Porto Alegre. Do O JORNAL me informaram que um official do Exercito procurava falar-me com empenho, pois desde duas horas me esperava. E a minha secretaria a gritar: — "é um homem obstinado. Não arredou o pé daqui. E não sei como já descobriu que o senhor estava no Telegrapho. Vae agora mesmo em marcha batida para ahi." Eu estava defronte de um apparelho, falando com Porto Alegre, quando divisei um vulto de official, cearense authentico, no fundo da sala, em attitude de uma pessoa a procurar alguem. Levantei-me da cadeira onde estava decidido a enfrental-o. Era o major Antonio Tavora, que vinha convidar-me, em nome dos camaradas da sua unidade, para uma demonstração de tiro real de metralhadora, nos campos vizinhos da Villa Militar. Falar com o major Antonio Tavora é sentir o coração do proprio Exercito. Este soldado apaixonado pela sua carreira é um grande patriota. O que elle me fez ver, em quasi meio dia de contacto com 500 officiaes era um espectaculo de tão sadio civismo, de tanto amor profissional que nunca me illudi sobre a sorte dessas coceiras militaristas: todas ellas não passavam da epiderme do esplendido organismo militar. O cerne estava intacto. Vejam a saudavel reacção que elle está operando contra a corrupção do espirito militar, que é o militarismo!

Assis CHATEAUBRIAND

A acção politica do professor Morato nesta capital

(De um observador politico)

Regressou hontem á noite a São Paulo o professor Morato, presidente do Partido Democratico de S. Paulo e por força dessa investidura uma das personalidades mais em evidencia nos acontecimentos politicos nacionaes.

Nos poucos dias que esteve nesta Capital, o illustre procer paulista desenvolveu grande actividade, no sentido de coordenar as correntes partidarias de Minas Geraes e de outros Estados para o esforço commum, em que se encontram empenhadas as "frentes unicas" do Rio Grande do Sul e da terra bandeirante. O trabalho do professor Morato surtiu nesse particular effeito satisfatorio, pois já se póde considerar como effectivada a combinação politica das tres maiores unidades da Federação, para se orientarem num mesmo rumo até que o paiz seja restituido ao regime legal.

A presença do professor Morato no Rio serviu tambem para tranquillizar os espiritos quanto á situação de absoluta intangibilidade do secretariado do governo paulista, que os boatos e intrigas davam como estando na imminencia de soffrer um golpe. As seguranças do governo federal de que isso não aconteceria e de que a constituição do secretariado correspondeu aos desejos do chefe do Governo Provisorio, que déra para isso pleno assentimento, amainaram as inquietações e normalizaram definitivamente a vida de S. Paulo, agitada pelos memoraveis acontecimentos das ultimas semanas.

No curso das conferencias em que interveiu, o leader democratico revelou possuir em alto grão o tacto e a finura necessarios a quem exerce o commando politico e graças a essas qualidades os obstaculos que acaso surgiram á sua tarefa foram vencidos com rapidez e galhardia.

O chefe democratico deu á sua missão um desempenho magnifico e regressa ao seu Estado fortalecido pela convicção de que a autonomia paulista se acha, neste momento, sob a guarda do proprio Governo Provisorio.

Partido Economista

Escrevem-nos da Secretaria do Partido Economista:

"O Comité Organizador do Partido Economista recebeu mais a seguinte correspondencia:

Officio da União dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas: — "De posse de vosso officio de 24 deste convidando-me, na qualidade de presidente do Centro União dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas (Syndicato Profissional), a tomar parte na reunião a realizar-se em 31 do corrente mez, na séde da Associação Commercial, de que faço parte, como delegado que sou do Centro, alheiando-se, de accordo com os seus estatutos, a que qualquer composição de natureza politica, ou outra qualquer fóra de sua finalidade, não concorrerá á organização do Partido Economista, nem fará apreciações sobre sua organização e programma.

Valho-me do ensejo para reiterar os meus protestos de alto apreço e distincta consideração. — (a.) José Maria da Rocha Werneck, presidente."

Officio da Associação Commercial de Ilhéos: — "Accusamos o recebimento de seu officio de 6 do corrente, annexo ao qual nos foi remettido o recorte d'O JORNAL de 1º do mesmo mez, contendo na integra os discursos pronunciados no almoço offerecido ao sr. Serafim Vallandro, digno presidente dessa Associação, no dia 30 de abril findo.

Em resposta, agradecendo a attenção com que vimos de ser distinguidos, cumprimos o grato dever de informar a essa benemerita congenere de que o assumpto já era objecto de consideração nesta casa, através do conhecimento que tinhamos, pela imprensa, da magna o patriotica idéa ahi lançada pelo illustre homenageado que traduziu, fielmente, o pensamento e as aspirações das classes laboriosas do paiz neste momento culminante de reformas salutares por que tanto anseia a nacionalidade.

Assim, não só esta associação se acha inteiramente de accordo com a implantação dessas novas directrizes em nosso paiz, como apoio com a sua solidariedade e o seu concurso a effectivação das mesmas no terreno pratico da realidade.

Isto posto, aguardamos que nos seja enviado, logo que seja possivel, em seus detalhes, o programma que servirá de base para a formação politica das classes conservadoras, afim de que, tomando pleno conhecimento do mesmo, possamos nos manifestar com mais clareza em torno do assumpto.

Apresentamos a v. ex. os nossos protestos de elevada consideração e distincto apreço. — (a.) Leovigildo Penna, presidente interino; Francisco Dorea, secretario."

As commemorações solemnes do "Dia da Colonia Portugueza"

(Conclusão da 1ª pagina)

Salles, Rodrigues Alves e Epitacio Pessôa, por occasião de solemnidades consagradas a gloriosas ephemerides historicas, no feito heroico de Saccadura Cabral e Gago Coutinho, que em 1922 inauguraram a róta aérea transatlantica para o Brasil, e á recepção do presidente Antonio José de Almeida, primeiro chefe de Estado das antigas metropoles, que comparecia na America para saudar uma das maiores nações emancipadas do novo mundo, incorporado na civilização pelo mundo antigo.

Nenhum desses grandes pretextos de politica historica ou de consagração do heroismo trouxeram v. ex. a esta casa no dia de hoje. Quiz v. ex. associar-se como parente a uma ceremonia familiar, instituida entre os immigrados portuguezes para o culto da sua patria inolvidada e estreitamento da sua fraternidade.

E' esta circumstancia que torna, além de honrosissima, emocionante a presença de v. ex. nesta solemnidade sentimental".

Recorda, em seguida, as horas de emoção vividas naquelle ambiente de livros, aberto á meditação e ao recolhimento:

"Aqui se reuniram o Congresso Juridico Americano e o 3º Congresso Latino Americano. Aqui celebrou, por muito tempo as suas sessões solemnes a Academia Brasileira de Letras. Aqui nos deu a honra de hospedar-se, emquanto duraram as obras da sua séde, o centenario Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Se estas paredes, revestidas de livros, tivessem a propriedade magica dos discos, que reproduzem os sons nelles gravados, poderiamos ouvir as vozes dos mais eminentes e gloriosos oradores e poetas brasileiros: a voz sonora de Joaquim Nabuco proferindo o discurso exaltado da inauguração; a voz de Bilac recitando as suas poesias immortaes; o verbo de Ruy Barbosa, onde reaccordou o genio de Antonio Vieira; a voz pausada de mestre Machado de Assis abrindo as sessões academicas, a voz de Affonso Arinos lendo o "Contractador de Diamantes".

A CONFRATERNIZAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

Passa, depois, o sr. Carlos Malheiro Dias a recordar o profundo sentimento de amizade que estreita os corações luso-brasileiros, dizendo:

"Intimida-me, depois de evocar essa vozes, que se perpetuam no éco da immortalidade, escutar a minha sumida voz, em que debalde tento exprimir os sentimentos de meio milhão de portuguezes que, por todo o ambito do Brasil, nas suas officinas, nos seus campos, nas suas cidades, nos armazens do commercio, nos cáes, trabalham incorporados e identificados na actividade brasileira. Pousada a enchada, parado o tear, fechada a loja, esses quinhentos mil portuguezes recolhem-se no dia de hoje, pensativos, rememorando a patria longinqua, a familia ausente, o lar paterno, e avistam o chefe do governo brasileiro visitando a Colonia Portugueza, animando e reverenciando com a sua presença o nosso amor pela patria e a nossa fraterna união, seguros alicerces sobre os quaes, e só nelles, é possivel aos conductores dos povos construirem com solidez a prosperidade e a gloria das nações.

O patriotismo dos portuguezes no Brasil não está circumscripto aos deveres para com a patria de nascimento. Amplia-se, continua-se e completa-se nos deveres contrahidos para com o Brasil.

Na maneira dignificante como soubemos aqui viver praticamos um dos deveres do nosso patriotismo".

A SAUDAÇÃO AO EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Assignala o sr. Carlos Malheiros Dias a opportunidade que se depara á colonia portugueza do primeiro contacto directo com o seu novo embaixador, em relação a quem assim se exprime:

"V. ex., que vem de realizar a viagem que liga o estuario mais occidental da Europa á mais magnificente bahia do planeta, e em cujo decurso tocou nas terras da Africa Occidental, onde nasceu, fronteiras á costa viridente do Brasil, e através das quaes se prolonga o dominio de Portugal, terá tido a visão da pacifica hegemonia sub-atlantica reservada ás duas nações nas paragens proximas ou remotas da Historia, pois é na contemplação desse panorama geographico que a intelligencia ascende do dom prophetico e melhor póde sondar a nebulosa do porvir.

Duas circumstancias concorrem, entre tantas outras, em v. ex., cuja mentalidade politica se formou e desenvolveu na vigencia das profundas remodelações ideologicas que caracterizam as tres primeiras decadas do seculo XX, e que bastariam para imprimir um cunho singularmente fascinador á personalidade de v. ex. Uma é a sua mocidade, tão affim da juventude da America, attrahida irresistivelmente pela confiança no futuro. Não ha nações velhas e nações novas no sentido energetico, pois as gerações que se succedem e revezam passam de umas ás outras o facho acceso da vida. Mas ha homens antiquados e épocas de desfallecimento, de inquietude e de immobilidade.

V. ex. é uma representação fiel do Portugal de hoje, no pensamento e na idade. Energia em tensão; o afan de restaurar na disciplina e no sacrificio as virtudes nacionaes e de recobrar a juventude animosa.

Outra circumstancia é a de personificar v. ex., pelo local do seu nascimento, a concepção unitaria de um Portugal não circumscripto ao pequeno berço natalicio, mas sim expandido nas suas dilatadas provincias ultramarinas, africanas e asiaticas, até aos páramos longinquos da Oceania."

O discurso do sr. Carlos Malheiros Dias foi largamente applaudido.

A ASSISTENCIA EM FRENTE AO GABINETE

Enorme multidão comprimia-se na rua, em frente ao edificio do Gabinete Portuguez de Leitura. Um poderoso alto-falante irradiava os discursos, que eram assim ouvidos e, de quando em quando, enthusiasticamente applaudidos pelos que ali se achavam.

A IMPRENSA DE PORTUGAL SAU'DA A COLONIA PORTUGUEZA NO BRASIL

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu o seguinte telegramma:

"A Casa de Imprensa, de Lisboa, por intermedio da Associação Brasileira de Imprensa, envia á colonia portugueza do Brasil saudações fervorosas no dia de Portugal, pedindo que as transmitta á Federação das Associações Portuguezas no Brasil. — (a.) — Norberto Araujo, presidente."

A esse despacho, respondeu o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., nestes termos:

"Repetindo minhas palavras, hoje, microphone Feira de Amostras, quando pela onda curta eu me dirigi a Portugal, novamente sau'do a imprensa do paiz amigo, fraterna pela lingua e o coração. — (a.) Herbert Moses, presidente da A. B. I."

UM OFFICIO DA A. B. I. AO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUEZAS

A Associação Brasileira de Imprensa vem de fazer expedir o seguinte officio ao sr. Carlos Malheiro Dias, presidente da Federação das Associações Portuguezas:

"Pelo consenso unanime as glorias como a de Camões não têm patria: pertencem ao proprio genero humano de que são a estirpe mais alta. Se o autor dos "Lusiadas" tivesse de ficar, porém, adstricto a divisas geographicas — seria cidadão de dois paizes: Portugal e Brasil. Porque onde se fale o idioma que elle elevou aos astros, ahi estará como um patriarcha entre os seus, que o veneram e o adoram. No dia de Camões, pois a Associação Brasileira de Imprensa interpretando o pensamento nacional, vem saudar a nobre terra portugueza. Aceite por ella e pessoalmente as fraternaes saudações de (a.) Herbert Moses, presidente da A. B. I."

UMA MENSAGEM DOS INTELLECTUAES PORTUGUEZES AOS SEUS COMPATRIOTAS

A Federação das Associações Portuguezas do Brasil recebeu uma mensagem telegraphica assignada por varios intellectuaes portuguezes, entre os quaes os srs. Paes Moniz, Nuno Simões, João de Barros, João de Deus Ramos, Julio Dantas, Antonio Ferro, Souza Costa e Bento Carqueja, e assim concebida:

"Estamos presentes á patriotica festa da colonia portugueza, hoje no Brasil."

EM S. PAULO

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL) — A colonia portugueza commemorou hoje festivamente a data anniversaria do nascimento de Camões e que assignala tambem o dia consagrado ao trabalho dos portuguezes no Brasil.

O consulado portuguez hasteou a bandeira em sua fachada, encerrando cedo o seu expediente.

NO PARA'

BELE'M, 10 (Do correspondente) — Foi decretado feriado o dia de hoje neste Estado, em homenagem ao "Dia de Camões".

A questão irlandeza

FALHARAM AS NEGOCIAÇÕES DE LONDRES

LONDRES, 10 (U. T. B.) — Realizou-se hoje a esperada conferencia entre os ministros britannicos e os chefes do executivo do Estado Livre da Irlanda, em torno da pendencia suscitada pelas novas directivas tomadas recentemente pelo governo de Dublin.

Tomaram parte nessa confencia: pelo Estado Livre, o sr. Eamon De Valera, presidente do executivo do Estado Livre, e o vice-presidente, sr. Seann O' Kelly; pelo gabinete britannico, o sr. primeiro ministro, Mac Donald; o lord presidente do conselho, sr. Stanley Baldwin; o secretario do Interior, sir Herbert Samuel; o secretario dos Dominios, sr. J. H. Thomas, e o ministro da Guerra, lord Hailsham.

As negociações falharam completamente, não tendo sido possivel nenhum accordo entre as duas partes, deante da attitude assumida pelo sr. De Valera na questão de juramento de fidelidade á corôa.

O chefe do executivo irlandez regressou á tarde para Dublin, embarcando na estação de Euston, até onde o acompanhou o sr. J. H. Thomas.

O "Diario Carioca" reapparecerá até domingo

Ao que se diz, o chefe de Policia vae revogar a sua ordem de suspensão contra o "Diario Carioca", que voltará a circular até domingo proximo.

O capitão João Alberto attenderá, assim, ás ponderações que lhe enviou a Associação Brasileira de Imprensa, pelo seu presidente.

O caso dos tenentes

MAIS PRISÕES

Foram presos por trinta dias os primeiros tenentes Haroldo Pradel de Azambuja, Luiz Vinicio Moreira, João Ubiratan Menedin, Cyro Martins Nunes e segundos tenentes Lauro Moutinho dos Reis e Manoel Cavalcanti Pessoa.

Foram transferidos da prisão da Fortaleza de São João para o 2º Regimento Escola o primeiro tenente Newton O' Reilly de Souza e desta para o quartel do 1º tenente Pedro Augusto Menna Barreto.

Tambem foi mandado prender o professor do Collegio Militar, 1.º tenente Ary Norton Murat Quintella, por ter dado a sua solidariedade ao telegramma do chefe do Governo.

A profissão de fé de um bom soldado da ordem

Como o coronel Daltro Filho, commandante do 3º R. I., em entrevista concedida a O JORNAL, observa a situação do paiz — A psychologia dos casos e das crises — A disciplina no Exercito — Contra as noticias inquietantes — A demissão do general Leite de Castro

Peregrino JUNIOR

O coronel Daltro Filho, que representa no Exercito uma authentica tradição de disciplina e amor á ordem, é neste momento uma das figuras mais prestigiosas da guarnição do Rio.

Disciplinado e disciplinador, a sua

Coronel Daltro Filho

actuação á frente do 3.º regimento de infantaria, na Praia Vermelha, tem sido marcada por um rythmo sereno de energia, trabalho e ordem.

Basta, de resto, atravessar os portões do velho quartel tradicional da Praia Vermelha — onde, ao lado da faina normal da instrucção, ha uma palpitação dynamica de reconstrucção na actividade de multiplas obras e melhoramentos — para se ter a impressão nitida do que representa, no nosso Exercito, como administrador e director de homens esse exemplar soldado brasileiro.

Neste grave momento de inquietação, em que o paiz inteiro se volve para as classes armadas com uma interrogação ansiosa nos olhos, achamos que seria opportuno e interessante ouvir a palavra autorizada do commandante do 3.º regimento de infantaria, que tem sob as suas ordens uma tropa de elite, numerosa e brilhante.

Hontem, á tarde, procurámos no quartel da Praia Vermelha o coronel Daltro Filho, que immediatamente nos attendeu, concedendo a O JORNAL uma entrevista da maior opportunidade e transcendencia.

A SITUAÇÃO BRASILEIRA

Ao lhe perguntarmos a sua impressão sobre a situação actual do paiz, o coronel Daltro Filho nos respondeu o seguinte:

— Entre não sei quantos vicios e desacertos, a Revolução encontrou, como herança do passado, tres grandes problemas para resolver: — a manutenção da ordem publica, pela organização da força armada; a construcção economica e financeira do paiz, pela organização systematica do trabalho; e a formação da opinião publica, pela organização civica do ensino nacional. A solução dos dois ultimos, — complexa e longa, suppõe a solução integral do primeiro problema, porque suppõe, para o chefe do Governo Provisorio, a tranquillidade necessaria de um ambiente de segurança e de paz.

A ORGANIZAÇÃO DO EXERCITO

A organização de um Exercito, especialmente do Exercito Brasileiro, e muito mais especialmente do Exercito Brasileiro posterior á Revolução, é uma questão muito difficil e muito delicada. Lamento não poder sair das generalidades para lhe mostrar com justeza a immensa responsabilidade que pesou nos hombros do excellentissimo sr. general José Fernandes Leite de Castro ao assumir, como ministro de Estado, a direcção dos negocios da Guerra. Mas á parte a feição material dependente de muito estudo e muito dinheiro; á parte a feição legislativa, — que vae da ordem de batalha aos regulamentos tacticos, dependente de larga meditação e largo tempo, — bastaria considerar o aspecto moral do problema, para o senhor sentir o quanto de coragem, intelligencia e honestidade eram precisos a s. ex. para o delicado exercicio de seu cargo. E ninguem lhe poderá negar essa coragem, essa intelligencia e essa honestidade, postas bem de manifesto com ardor, com patriotismo e com bondade, no deslinde dos casos e das crises numerosas que, desde o inicio do Governo Provisorio, vêm constituindo os pontos determinantes de uma administração desgestante, causativa e attribulada.

A PSYCHOLOGIA DOS CASOS E DAS CRISES

— Mas por que tantos casos e tantas crises?

— Os casos sempre existiram e hão de existir sempre no Exercito, como consequencia normal do nosso proprio feitio profissional. No Exercito todos nós mandamos e todos nós somos mandados. Desde o começo, portanto, da nossa vida militar, temos que exercitar e exercitamos diariamente o orgulho e a vaidade, dois instinctos que, por vezes, nos tornam, a nós, militares, intolerantes, e intoleraveis. Dahi a delicadeza da nossa epiderme moral, que transforma a debil chamma de um phosphoro nas immensas labaredas de um incendio. Quanto ás crises, que são, como agora, casos grandemente ampliados, eu as considero como uma consequencia, tambem normal, do estado em que se achou o Exercito logo depois da Revolução.

Nos primordios do Governo Provisorio nada menos de cinco ministros da Guerra, cada qual com as suas idéas, com o seu programma, com o seu prestigio innegavel. A grande obra do excellentissimo sr. general Leite de Castro consistira em reduzil-os para sob o seu commando, restaurando, pouco a pouco, a unidade e a disciplina do Exercito. Mas a despeito da energia e do desprendimento com que trabalhou para alcançarmos o muito que temos hoje não lhe foi possivel, não seria a ninguem possivel evitar as crises, que elle dominou com elegancia e dignidade.

A DISCIPLINA DO EXERCITO

Interrogado por nós sobre o estado actual da disciplina no nosso Exercito, respondeu o coronel Daltro Filho:

— Não affirmo que seja irreprehensivel, porque irreprehensivel nunca a teve nem a tem nenhum exercito do mundo. Mas acho-a bôa. Pois não será bôa a disciplina de um exercito em que mais de 300 officiaes subalternos são simultaneamente punidos e cumprem silenciosamente essa punição?

DESFAZENDO BOATOS

— Mas a cidade está repleta de boatos inquietantes. Que nos póde esclarecer a respeito o senhor?

— Não sei o valor que possam ter esses boatos. Sei, porém, o valor moral dos officiaes que commando e não faço a injustiça de suppol-os capazes de um gesto grosseiramente impatriotico. Prefiro antes assegurar que o 3º Regimento de Infantaria, á cuja frente me acho, é uma unidade que honra o Exercito pela sua disciplina e que tranquilliza o paiz pela sua fidelidade ao governo da Republica. Não tenho credenciaes para responder pelo Exercito, porém o Exercito é uma corporação onde se cultiva diariamente o patriotismo e este patriotismo manda que elle se responsabilize pela garantia da ordem e pela unidade da nossa grande Patria. Nem se comprehendia uma revolta, quaesquer que sejam as apaprencias que a justificassem, numa quadra, como esta dura quadra que atravessamos, e para cuja transposição se requer o concurso heroicamente voluntario de todos os brasileiros. Eu nunca me revoltei. Não me revoltarei jamais. Não ha motivos, não ha desgostos, não ha mesmo ideaes que me levem ou

(Continúa na 4ª pagina)

Partido Economista

O Partido Economista, destinado a reunir as classes conservadoras, sob o mesmo programma politico de defesa dos seus interesses, representa o passo inicial das grandes reformas consequentes á revolução.

Dirigida por homens independentes, cultos e idealistas, que não farão a politica por amor aos cargos que ella offerece, mas por dedicação aos principios republicanos de que se acham convencidos, a nova agremiação será um esplendido nucleo de aperfeiçoamento civico, que ha de concorrer para que as nossas instituições, até aqui viciadas pelo mandonismo personalista, passem a ser praticadas segundo o espirito democratico, que é a sua propria essencia.

As manobras sob a direcção do E. Maior do Exercito

Depois da demonstração de pontoneiros que se realizará nos primeiros dias de julho sobre o rio Parahyba, em Pinheiros, destinada aos alumnos da E. A. O e E. E. M., em setembro terão logar as manobras na costa, dirigidas pelo Estado Maior do Exercito, com a assistencia da M. Franceza.

Em outubro, em Alegrete, no R. G. do Sul será realizada a manobra de quadros.

Serão essas as ultimas manobras a que assistirá a competencia do general Tasso Fragoso que, conforme temos dito, deixará, este anno, por effeito de compulsoria, a actividade nas fileiras do Exercito que se verá privado assim de um grande chefe.

A sra. Hanau volta á evidencia

A EX-DIRECTORA DA "GAZETTE DU FRANC" ENVOLVIDA NUM PROCESSO DE ESTELLIONATO

PARIS, 10 (H.) — A sra. Martha Hanau, ex-directora da "Gazette du Franc" e do orgão financeiro "Forces", está envolvida num novo processo de estellionato pela alta ficticia provocada na bolsa, das acções da sociedade de calçados de Tolosa denominada "Sun".

Figuram como cumplices da sra. Hanau o seu ex-marido Lazare Bloch e o banqueiro Wattebled, um dos administradores do Banco de União Popular de Paris.

Ficou provado que apenas uma parte infima das 24.000 acções da sociedade "Sun" havia sido introduzida na bolsa e cotada artificialmente.

As noticias accrescentam que Wattebled foi preso e que Lazare Bloch deixou a Capital com destino ignorado.

Contra os partidarios de Gandhi

DEPORTAÇÕES EM MASSA PARA AS ILHAS ANDAMAN

BOMBAIM, 10 (H.) — Está annunciada para breve a partida do vapor "Armada", que levará para as Ilhas Andaman varios milhares de agitadores politicos e revolucionarios.

Os partidarios mais exaltados de Gandhi e até mesmo o proprio "mahatma" serão, ao que corre, deportados afim de descongestionar as prisões ora super-lotadas sobretudo em consequencia da campanha nacionalista. Só permanecerão na India as prisioneiras e os presos masculinos menos perigosos.

As novas disposições sobre os encarcerados constituem uma respostas do governo indiano aos ironicos commentarios feitos na Europa e nos Estados Unidos á libertação em massa de condemnados de direito commum para alliviar as prisões

Especulações ruinosas levam conhecido maçon ao suicidio

NOVA YORK, 10 (A. B.) — O sr. Samuel A. Kross, que contava actualmente 60 annos, industrial retirado dos negocios, e conhecido maçon, suicidou-se hontem, ao sentir-se arruinado por especulações de bolsa.

Deixou escriptas diversas cartas, uma das quaes era dirigida ao senador Peter Norbeck, de Dakota do Sul e presidente da Commissão Bancaria do Senado, que esteve ha tempos investigando os movimentos da Bolsa. Nesta carta o sr. Kross accusava o mercado como sendo o causador de sua ruina.

O novo embaixador turco em Varsovia

VARSOVIA, 10 (H.) — Para substituir o embaixador da Turquia que falleceu ha pouco nesta Capital, foi nomeado Achmed Ferit Bey, actual embaixador em Londres.

Para os sem-trabalho japonezes

UMA OFFERTA DE 3 MILHÕES DE YENS

TOKIO, 10 (H.) — A familia Mitsui offereceu ao governo a somma de tres milhões de yens para soccorrer os operarios sem trabalho por motivo da passagem do terceiro anniversario da fundação da empresa de negocios da sociedade do mesmo nome.

O JORNAL

RUA 13 DE MAIO 33-35

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Frederico Barata — Redactor-chefe: Saboia de Medeiros — Gerente: Mario H. Silva.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Gerencia d'O JORNAL e não nominalmente.

Telephones: 2-9940 (rêde particular ligando dependencias) Direcção: 2-1973; Redacção: 2-7769; Publicidade: 2-2478; Officina de gravura: 2-6002

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno....	55$000	Trimestre	.5$000
Semestre	30$000	Mez	5$000

EXTERIOR

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL PAN-AMERICANA

Anno....	80$000	Semestre	45$000

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL UNIVERSAL

Anno ..	140$000	Semestre	75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis.	$200
Aos domingos	$300

A REVOLUÇÃO NO CHILE

O movimento revolucionario que acaba de depôr o governo constitucional no Chile, estabelecendo um regime de tendencia socialista mais ou menos avançada naquelle paiz, teve as suas origens exclusivamente nas condições de extrema depressão economica a que chegára a Republica transandina. Pelas suas tradições, pelo espirito conservador e disciplinado que durante toda a existencia politica do Chile lhe assegurou estabilidade e imprimiu ás suas instituições um feitio peculiar, o Chile não tinha no jogo das suas forças sociaes elementos que o inclinassem para o collectivismo sob a fórma extremista e revolucionaria. Mesmo nas agitações politicas que nos ultimos annos accidentaram a vida chilena, não se faziam sentir influencias capazes de levar aquelle paiz á aventura de uma experiencia socialista. Entretanto, os factores economicos vieram crear condições e precipitaram a recente revolução com caracter nitidamente social.

O declinio dos preços do salitre e do cobre reduziu o Chile a uma situação verdadeiramente calamitosa. Não foram apenas as massas obreiras que soffreram as consequencias da desvalorização extrema dos dois principaes productos exportaveis do paiz. A pobreza estendeu-se ás classes burguezas, collocando innumeros profissionaes em posição de terem de recorrer a meios de vida humildes para conseguirem subsistir. Foi em torno dessa situação economica que levava a fome ás multidões trabalhadoras e subvertia as configurações tradicionaes dos quadros da sociedade chilena, que se formou uma corrente animada pela preoccupação de tornar effectivas certas reivindicações sociaes por methodos politicos ou por processos revolucionarios. Assim a ultima revolução foi o movimento exclusivamente determinado pela pressão de factores economicos evidentes tanto na sua natureza, como no modo pelo qual actuaram provocando a conflagração revolucionaria de que resultou em poucas horas a deposição do governo presidido pelo sr. Montero.

O exemplo chileno impõe-se á consideração dos responsaveis pela consolidação do novo regime e pela protecção da sociedade brasileira. Restringir as preoccupações ao circulo dos factos politicos, descurando os problemas economicos que nos assoberbam, é deixar imprudentemente que se accumulem perigosos elementos inflammaveis de agitação social. O que acaba de occorrer no Chile e que não differe da experiencia de outros paizes, mostra que, mesmo nas sociedades menos favoraveis ao desenvolvimento de idéas extremistas, a pressão economica acaba por crear tendencias dessa natureza. Por outro lado, verifica-se que o communismo só prolifera onde as condições economicas tendem a determinar uma situação de empobrecimento geral e de miseria para as classes trabalhadoras. Cumpre, pois, aproveitarmos o exemplo das calamidades desencadeadas sobre a Republica transandina, afim de pormos a nossa casa em ordem, imprimindo á nossa economia um edesenvolvimento sadio que apresse o retorno á prosperidade. A execução de um programma nesse sentido não deve ser adiada; e para tornar viavel um esforço economico efficaz é preciso preliminarmente pôr termo á confusão politica concentrando as forças vivas da nação para a defesa da economia do paiz e da segurança da sociedade brasileira.

CONTABILIDADE PUBLICA

Tratando da reforma do Thesouro em projecto, dissemos que o regime estabelecido pelo Codigo de Contabilidade, em seu artigo 1º, attendia melhor aos interesses da Fazenda, do que o prescripto no art. 30, do ante-projecto em discussão.

Segundo o Codigo, toda a contabilidade ficaria centralizada no Ministerio da Fazenda, por intermedio da Directoria Geral de Contabilidade Publica, uniformisando-se o expediente e tornando possivel a fiscalização real da vida orçamentaria do paiz, sem vexame para os titulares das demais pastas ministeriaes.

Dessa fiscalização directa e continua, colheria o departamento fazendario os necessarios subsidios para orientar a elaboração da nova proposta orçamentaria, conhecendo, segundo os balancetes mensaes, as oscillações do movimento financeiro de cada serviço.

Não quer isso dizer que coubesse ao ministro da Fazenda a faculdade de elaborar os diversos orçamentos á revelia dos titulares das demais pastas, mas, devendo a despesa ser fixada segundo as possibilidads da receita, a fiscalização continua do desdobramento orçamentario, não só o aconselharia a projectar novas fontes de rendas, se fosse caso disso, como o habilitaria a informar a seus collegas da impossibilidade de alargar os recursos ou da necessidade de reduzil-os convenientemente.

Não ha duvida de que, não ao titular da Fazenda, mas ao ministro da Viação, por exemplo, é que cabe dizer da necessidade de construir ou de consolidar uma viaferrea, mas tambem a este não assiste o direito de resolver o assumpto, sem conhecer as possibilidades de financiar o trabalho projectado. Os bons orçamentos, portanto, terão de ser producto do trabalho em conjunto, harmonico e intelligente. Cada ministro calcula as despesas do serviço a seu cargo e submette o trabalho ao exame do titular da Fazenda que, por sua vez, pedirá a revisão do calculo se não dispõe dos meios sufficientes para o respectivo financiamento.

A contabilidade não gera riquezas, não dirime "deficits", não faz saldos, mas regista os factos financeiros e serve de espelho para orientar a administração. Precisa ser, tanto quanto possivel, leal, verdadeira e perfeita, e isto só se conseguirá, subordinando-a a uma direcção unica, com a mesma uniformidade de methodos e de expediente.

Quasi não carece demonstrar as vantagens dessa centralização, sem que se possa arguir qualquer desvantagem do regime estabelecido no Codigo. Pouco importa que a secção de contabilidade exerça sua actividade na séde de algum ministerio ou de repartições subordinadas, desde que seja servida por funccionarios de Fazenda, directamente obedientes ao Thesouro. Os processos organizados nesses departamentos, nos termos da lei e pela fórma fazendaria, seguiram ao Tribunal de Contas sem maiores embaraços no departamento chefe, ao contrario do que hoje acontece, com duplicidade de trabalho, com expediente complicado e, muita vez, tendo de retornar á contabilidade autonoma, para novas exigencias das leis fiscaes.

Não se allegue que seriam diminuidos os ministerios e as repartiçõs a estes subordinadas, se suas ordens de pagamento ficassem na dependencia de uma contabilidade obediente a ministerio diverso, como o da Fazenda, por isso que, se a ordem fôr legalmente expedida e estiver dentro das possibilidades orçamentarias, nem o titular das Finanças, quanto mais seus subordinados, teriam a autoridade precisa para impugnal-a.

A contabilidade não diz da conveniencia da despesa, que é julgada pela autoridade ordenadora do pagamento, mas simplesmente da sua legalidade formal e da sua possibilidade, em face do orçamento em execução ou dos creditos autorizados, condições sem as quaes, o Tribunal de Contas ou suas delegações recusariam registo.

O regresso ao regime anterior ao Codigo terá de ser, portanto, inevitavel desastre para os interesses que se deseja prover.

O ENCALHE DO "CAPRERA"

O accidente que acaba de occorrer, no momento em que o vapor "Caprera" saia a barra desta Capital, em continuação de sua derrota, é daquelles que não podem ficar no simples registo do noticiario. Tem a critica de pronunciar-se sobre elle, de fórma a provocar a attenção dos poderes publicos.

Não se justificam, na actualidade, as deficiencias que apresenta o systema de balizamento e illuminação das aguas navegaveis do paiz, muito principalmente no canal de accesso ao porto da Capital da Republica.

Entretanto, até hoje tem a administração descurado de assignalar certos pontos de referencia com apparelhos acusticos, a serem utilizados em momento de cerração, não obstante a frequencia desse phenomeno em determinada estação do anno.

Ao nevoeiro cerrado, attribuiu o commandante do "Caprera", o motivo do encalhe nas pedras da Ilha da Mãe, situada poucas milhas além da barra da Guanabara.

Ora, se nessa ilha ou em suas proximidades, houvesse uma busina acustica em actividade, para guiar o navegante, com certeza, teria sido facil ao piloto desviar seu navio do perigo imminente.

Além de que a segurança da navegação se impõe, como necessidade do futuro economico do paiz, porque, das facilidades e da confiança, com que os navios trafeguem nas aguas nacionaes, dependem a estipulação das tarifas maritimas e a frequencia das viagens, accresce que o governo brasileiro está adstricto a solemne compromisso internacional, em que as potencias contratantes se obrigaram a manter um efficiente systema de balizamento e illuminação das aguas e portos nacionaes, em compensação de uma taxa, que os navios de todo o mundo se obrigavam a pagar nos portos em que tivessem de entrar.

Essa taxa que, no Brasil, se concretiza no "imposto de pharoes", ter-nos-ia proporcionado o advento de uma boa rêde de signaes, garantidores da navegação, se a leviandade administrativa não a tivesse desviado das finalidades de sua creação, para incorporal-a á receita geral da Republica.

Sem duvida, a administração naval, por vezes, se tem preoccupado do assumpto, com a disposição de resolver o problema, mas circumstancias supervenientes têm inutilizado seus esforços civicos, como aconteceu quando a Directoria de Navegação esteve a cargo, entre outros, dos almirantes Brasil Silvado e Machado da Silva, cujas iniciativas tiveram de esbarrondar-se em ulteriores incidentes administrativos.

Agora que á testa da Marinha, está o almirante Protogenes, armado de seu proprio prestigio e de poderes da maior latitude, devemos acreditar que o problema terá prompta solução, de fórma a evitar o desaire de um navio estrangeiro padecer desastre igual ao do "Caprera", por deficiencias dos serviços brasileiros de garantia á navegação.

Aliás, com a creação do "Fundo Naval", incorporando a taxa de pharoes, tudo faz crêr que o primeiro paço esteja dado para o desejado objectivo.

O assumpto é complexo e repleto de incidentes, que já não cabem nas presentes considerações, impondo-se-nos a necessidade de novos esclarecimentos.

A situação politica

(Continuação da 1ª pag.

ral Leite de Castro estava disposto a deixar a pasta da Guerra.

Hontem essa noticia positivou-se e de uma fórma que deu a impressão de ser irrevogavel. Chegou-se mesmo a citar o nome de uns dois generaes como seus provaveis substitutos.

Durante todo o dia, confirmada como foi pelo proprio general Leite de Castro a noticia do seu pedido de demissão, foi grande a ansiedade nos circulos de officiaes pela solução do chefe do Governo Provisorio.

O general Leite de Castro, ás 16 horas deixou o Ministerio da Guerra, dizendo-se que a chamado do chefe do Governo Provisorio. O certo é que o ministro demissionario não se dirigiu a palacio, mas sim á sua residencia, onde recebeu a visita do interventor Pedro Ernesto.

CONFERENCIA COM O SR. OSWALDO ARANHA

Entre as palestras que o ministro da Guerra manteve, hontem, uma se revestiu de importancia.

Foi com o ministro Oswaldo Aranha, versando sobre a sua attitude em abandonar a pasta da Guerra.

TERIA SIDO NEGADA A DEMISSÃO

A' noite, affirmava-se, no Ministerio da Guerra, que o chefe do governo, mais uma vez, não attendeu á solicitação do general Leite de Castro.

GENERAES QUE PROCURAM O MINISTRO

Quando o general Leite de Castro, ás 16 horas, deixou o Ministerio da Guerra, tudo indicava que estava inabalavel na sua resolução.

Já se dizia, mesmo, que os officiaes de gabinete tinham tambem solicitado suas demissões. Nas salas contiguas viam-se varios officiaes que tomaram parte activa no golpe de 24 de outubro de 1930.

O general Candido Rondon esperou durante longo tempo que o ministro regressasse. A's 18 horas, tambem o general Góes Monteiro procurou o ministro da Guerra, mas informado de que elle não voltaria, se retirou immediatamente.

O MAJOR CORDEIRO DE FARIA NO M. G.

O major Cordeiro de Faria, ex-chefe de policia em S. Paulo, esteve hontem no gabinete do ministro da Guerra.

O CORONEL RABELLO NÃO ESTEVE NO M. DA GUERRA

O coronel Manoel Rabello, commandante da 2ª Região Militar, com séde em S. Paulo, tendo chegado hontem ao Rio, não esteve, porém, no Ministerio da Guerra.

A REFORMA DO GENERAL WIEDMAN

Foi, hontem, encaminhado ao ministro da Guerra o requerimento em que o general França Wiedman solicita a sua reforma do serviço activo do Exercito.

CONFERENCIA DO SR. RAUL PILLA COM O GENERAL FLORES DA CUNHA

PORTO ALEGRE, 10 (Do enviado especial) — O sr. Raul Pilla conferenciou hontem, á noite, com o general Flores da Cunha. Nessa conferencia, que foi longa, os dois politicos trocaram idéas sobre a situação nacional, concluindo que, com o desapparecimento do Club 3 de Outubro e outros factos conhecidos que estão se succedendo, a politica brasileira tomará novos rumos. Deste modo approvaram integralmente a acção do sr. João Neves que, como se sabe, é conciliadora.

A dictadura resolveu entrar em bom caminho em vista do Rio Grande, São Paulo e Minas poder negar-lhe o apoio. Essas impressões foram colhidas em meios politicos bem informados. Tambem se diz que ha possibilidade de um ministerio de concentração, e nesse caso caberá a S. Paulo a pasta da Justiça.

Com a viagem do general Flores da Cunha ao Rio, o sr. Synval Aranha assumiu a interventoria do Estado.

O GENERAL FLORES DA CUNHA E OS OBJECTIVOS DE SUA VIAGEM

PORTO ALEGRE, 10 (Do correspondente) — A viagem do general Flores da Cunha foi inteiramente inesperada. O interventor gaúcho tomou a deliberação de viajar depois de uma conferencia que manteve, por duas horas, á noite, com o general Andrade Neves. O commandante da 3ª Região, nessa conferencia — ao que sei — communicou ao general Flores da Cunha a sua disposição de deixar definitivamente aquelle cargo, respondendo-lhe o interventor gaúcho que o acompanharia nesse gesto, pedindo-lhe, entretanto, que esperasse um pouco, que elle, Flores iria tentar um ultimo esforço junto ao governo, entendendo-se, para isso, pessoalmente, com o sr. Getulio Vargas, examinando a conveniencia de tornar sem effeito as transferencias do ministro da Guerra. Deixando o general Andrade Neves, o general Flores da Cunha seguiu para palacio, mandando chamar o sr. Raul Pilla, a quem communicou a intenção de partir para essa capital, com o proposito de demittir-se, irrevogavelmente, se não lograsse ser attendido quanto ao caso do commandante da Região. Resolvida a viagem, nova difficuldade surgiu: o avião da "Panair" já estava completamente lotado. Foi preciso, então, procurar-se entre os passageiros, a vêr se algum delles podia adiar a viagem, cedendo seu logar ao general Flores da Cunha, o que, finalmente, foi conseguido.

Essa viagem era ignorada pela maioria dos próceres politicos.

O GENERAL ANDRADE NEVES CHAMADO PELO CHEFE DO GOVERNO

PORTO ALEGRE, 10 (Do correspondente) — O general Andrade Neves foi chamado ao Rio, tendo confirmado que o sr. Getulio Vargas lhe dirigira um telegramma amistoso, mais ou menos nos seguintes termos: "Informado pelo ministro da Guerra da insistencia do seu pedido de exoneração do commando da 3ª Região Militar, onde foi collocado como pessoa de minha confiança, acho conveniente sua vinda aqui para melhor resolver sua situação."

Parece, porém, que o general Andrade Neves não irá ao Rio, em face da viagem do general Flores da Cunha.

UMA CONFERENCIA DOS SRS. MANOEL RABELLO E PEDRO ERNESTO COM O CHEFE DO GOVERNO

Estiveram, hontem á tarde, no palacio do Cattete, os srs. Pedro Ernesto e coronel Manoel Rabello, commandante da 2ª Região Militar, hontem chegado a esta capital.

Após aguardar algum tempo, na Secretaria, o interventor no Districto Federal foi recebido pelo sr. Getulio Vargas, permanecendo naquella dependencia do palacio o coronel Rabello, por espaço de 20 minutos, quando foi convidado a participar, tambem, da conferencia.

A reunião entre o dictador e os dois chefes revolucionarios durou cerca de 40 minutos, quando os dois ultimos deixaram o Cattete, juntamente, não tendo feito nenhuma declaração á imprensa.

O SR. JOÃO NEVES EMBAIXADOR DA FRENTE UNICA DE S. PAULO

O sr. Francisco Morato, logo após o general Flores da Cunha haver deixado o avião da "Panair", trocou com elle impressões sobre o momento politico do paiz, expondo-lhe em linhas geraes, a situação em S. Paulo. Nessa mesma occasião o procer democratico communicou ao general Flores da Cunha que, tendo de regressar á noite, para o seu Estado, delegára ao sr. João Neves amplos poderes para agir e deliberar em nome da Frente Unica de S. Paulo. Identica communicação fez hontem o sr. Francisco Morato ao sr. Getulio Vargas, á tarde, quando se despediu, no Cattete, do chefe do Governo Provisorio. Essa investidura traduz evidentemente, a estreita e absoluta identidade de vistas entre os dois grandes Estados sulistas, ao mesmo tempo que transfere para o eminente "leader" gaúcho uma somma de autoridade excepcional.

O SR. FRANCISCO MORATO VISITOU O SR. EPITACIO PESSOA

O sr. Francisco Morato visitou hontem o ex-presidente, sr. Epitacio Pessoa, com quem se demorou em palestra.

REGRESSOU A S. PAULO, O SR. FRANCISCO MORATO

Pelo "Cruzeiro do Sul" regressou hontem a S. Paulo, o sr. Francisco Morato, presidente da Commissão Directora do Partido Democratico desse Estado. Em companhia do sr. Francisco Morato regressou tambem o sr. Abelardo Vergueiro Cesar, do P. R. P.

Ao embarque desses proceres da Frente Unica paulista estiveram presentes entre outros, os srs. João Neves, José Braz, Adolpho Bergamini, Geraldo Vianna, Pires Rebello, Hugo Ramos e coronel Carlos Eiras.

O general Flores da Cunha fez-se representar.

O SR. FRANCISCO MORATO DESPEDIU-SE DO CHEFE DO GOVERNO

Hontem, á tarde, esteve no Cattete, o sr. Francisco Morato, presidnete do Partido Democratico.

O prócer paulista foi immediatamente recebido pelo sr. Getulio Vargas.

A' saida, interpelado pelo representante d'O JORNAL, o professor Francisco Morato declarou ter se despedido do chefe do governo por ter de embarcar para S. Paulo, accrescentando que voltava ao seu Estado satisfeito com o sr. Getulio Vargas, o qual demonstrára, em palestras anteriores e naquelle momento reaffirmára, o seu proposito de manter o actual secretariado bandeirante.

(Continua na 16ª pagina)

Decretos assignados

PROMOÇÕES NA MARINHA E NO EXERCITO — ACTOS DO GOVERNO NA PASTA DA FAZENDA

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha

Promovendo, por merecimento, a capitão de mar e guerra o capitão de fragata Alvaro Augusto de Azambuja; a capitão de fragata, os capitães de corveta João Candido Martins Filho e Eustachio Martins Camara; a capitão de corveta, os capitães tenentes Luis de Area Leão e Octavio Figueiredo de Medeiros; e por antiguidade, a capitão de fragata, o capitão de corveta Mario Hecksher; a capitão de corveta, os capitães tenentes Oscar Barbosa Lima e Ildefonso Gouvêa de Castilho e a capitão tenente os 1ºs tenentes Daniel dos Santos Parreira, Adalberto de Barros Nunes, Victor Fridtjof Johansson e Levy Araujo de Paiva Meira.

Transferindo para a reserva de 1ª classe, a pedido, o capitão de mar e guerra Orlando Marcondes Machado.

Nomeando o dr. Moacyr Dantas Itapicurú, para o cargo de 1º tenente medico do corpo de saude da Armada; Sabino Marques dos Santos para patrão das embarcações da Capitania dos Portos da Bahia.

Exonerando o capitão tenente Luiz Carneiro da Rocha Soares Dias, do commando do navio mineiro "Maria do Couto", e nomeando para o mesmo commando o capitão tenente Victor de Sá Earp.

Exonerando o capitão de corveta Victal de Vargas Cavalheiro, de commandante da fortaleza de Anhatomirim, em Santa Catharina, e nomeando para o referido cargo o capitão de corveta Laurindo Hercilio Dias.

Considerando reformado no mesmo posto e com os vencimentos de 2º tenente o sub-official piloto aviador Sebastião Reis da Silva; e concedendo reforma, no posto e com o soldo de 3º sargento ao marinheiro nacional cabo Manoel Fernandes de Araujo.

Transferindo, a pedido, os remadores do pharol da ilha da Paz, em Santa Catharina, Manoel Cypriano da Silva e Augusto Rites de Araujo para identicos logares na delegacia da capital dos portos em São Francisco, no mesmo Estado.

Abrindo o credito especial de 1.078:307$276, para regularizar a escripturação entre o Ministerio da Marinha e o da Fazenda e legalizar as despesas feitas por intermedio das respectivas delegacias fiscaes, no exercicio de 1926, com os supprimentos de munições de boca aos estabelecimentos navaes, nos Estados da Republica.

Na pasta da Guerra

Promovendo, por merecimento, a tenente coronel medico o major dr. Boaventura de Almeida Dias e a major medico o capitão dr. Armando de Lima Meirelles.

Nomeando chefe do Departamento Central, o coronel de engenharia Felicio Paes Ribeiro; 1º supplente de auditor da segunda circumscripção de justiça militar, o bacharel Mario Maciel Wanderley, e 2º supplente do auditor da mesma circumscripção, o bacharel Lauro Assis Brasil; o capitão Maurillio Monteiro Pereira da Cunha para leccionar a aula de instrucção moral e civica do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Transferindo, na infantaria, por absoluta conveniencia do serviço, os coroneis Estevão Dionisio de Avila Lins, do quadro ordinario para o supplementar; Arthur Lopes de Castro Pinto, do 10º de caçadores para o 4º regimento, e Ascendino de Avilla Mello do 4º regimento para o 5º.

Concedendo transferencia para a reserva de 1ª classe ao capitão intendente Adolpho Pereira Maia e ao 1º tenente intendente Athanazio Loureiro Belmonte, do extincto corpo de intendentes; como 2º tenente ao 2º tenente commissionado Romão Pereira, da cavallaria.

Concedendo aposentadoria, ao bacharel Athanazio Cavalcanti Rabalho, no logar de auditor da justiça militar; a Antonio Proença Moreira, archivista do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

Reformando no posto de 2º tenente para o quadro de contadores, o 1º sargento Paulino Faustino Rodrigues, do quadro de escreventes; como 2º tenente, o 2º tenente de administração em commissão José Sergio Neves; e no mesmo posto, ao sargento ajudante Joaquim da Silva Azevedo, do quadro de escreventes.

Abrindo o credito especial de 227:297$080, para pagamento do soldo vitalicio vencido por voluntarios da Patria.

Fixando em 50 annos a idade limite para o serviço activo dos 2ºs tenentes mestres de musica.

Na pasta da Fazenda

Creando a Caixa de Mobilização Bancaria.

Approvando o regulamento expedido para execução do decreto n. 21.389, de 11 de maio de 1932, que concede favores aos industriaes fabricantes de vinhos compostos, tendo como base o vinho nacional natural de uvas.

A profissão de fé de um bom soldado da ordem

(Conclusão da 3ª pagina)

possam levar-me a sacudir os nervos da minha Patria nos solavancos de uma rebellião. Minha educação militar manda que eu seja, como tenho sido até hoje, um official disciplinado; minha educação philosophica manda que eu respeite, como até hoje tenho respeitado, o Poder nas mãos de quem o executa, dentro da legalidade.

A DEMISSÃO DO GENERAL LEITE DE CASTRO

A proposito da possibilidade da demissão do general Leite de Castro da pasta da Guerra, declarou-nos o commandante do 3º Regimento de Infantaria:

— Eu vivo, como o senhor vê, entre duas altas montanhas, que limitam, com a impenetravel opacidade da pedra, minha visão social. Só o governo, que está no alto, na posse de todos os dados necessarios a um largo descortino politico, é quem póde, com segurança, ajuizar. Como brasileiro, porém, e sobretudo como patriota, desejo ardentemente que s. ex. permaneça no posto em que está. Seu afastamento do governo seria mais um elemento de prestigio que se perderia, diminuindo desastrosamente o grupo, já reduzido, dos homens de valor que arcam com a responsabilidade, muito grave, dos destinos da Nação.

PROFISSÃO DE FE' DE UM BOM SOLDADO

Ao receber os nossos agradecimentos pela entrevista que nos concedera, concluiu:

— Não ha o que agradecer. Como, porém, uma mão lava a outra, eu lhe peço a bondade de dizer no seu jornal que minhas palavras são bem o traje de convicções muito trilhadas, a traducção dos sentimentos muito sinceros de um soldado, que se contenta de só ser soldado com todas as elegancias moraes de um soldado, quer dizer, de um patriota que só ama as posições pelo desejo de honral-as e que só ama a vida pelas bôas razões de viver."

URBANISMO APRESSADO

José MARIANNO (filho)

(Para O JORNAL)

Desobrigando-se da incumbencia que lhe fora outorgada pela Municipalidade do Recife, de elaborar um ante-projecto de remodelação da encantadora cidade dos palmares, o sr. Nestor Figueiredo vem de submetter aos poderes municipaes, para devido estudo, os graphicos elaborados. Pela summula das medidas, propostas, tive a certeza de que o sr. Nestor Figueiredo, encouraçado nas suas prerogativas de architecto, em cujo espirito é dominante a idéa da composição architectonica, considerou como "pivot" do seu trabalho urbanistico a abertura de avenidas destinadas, em que supponho, a melhoria das condições estheticas da cidade.

A preoccupação do architecto pernambucano, de crear novas perspectivas architectonicas, por meio de avenidas, é molestia velha do urbanismo brasileiro. Os homens que fizeram a Avenida Central, e alargaram meia duzia de ruas da cidade carioca, pensavam, como o sr. Nestor Figueiredo ainda pensa hoje, que, a funcção maxima, o escopo principal do urbanismo, consiste na solução dos problemas de ordem esthetica. Assim, no proprio Recife, onde se praticaram desordenadamente obras sumptuarias, visando effeitos monumentaes, as idéas do sr. Nestor Figueiredo não constituem novidade. A molestia já era endemica, quando o architecto ali chegou, acompanhado dos seus jovens auxiliares, ou collaboradores.

As avenidas abertas nas administrações anteriores, foram traçadas a esmo, com o intuito unico de crear perspectivas novas, e melhorar, até certo ponto, as condições de salubridade dos velhos bairros por ellas rasgados. Por força das precarias circumstancias locaes, as novas arterias, longe de concorrer para o embellesamento da cidade, foram assaltadas pela architectura dos mestres de obras, e curiosos. Se ellas não existissem, as pessoas cultas ignorariam os esplendores do máu gosto da população. Portanto, sob o ponto de vista esthetico, a cidade nada veio a lucrar.

Rasgados os velhos bairros coloniaes, que eu ainda conheci sulcados de tortuosas vielas, mais flagrante se tornou o contraste violento entre a parte velha da cidade, acanhada e insalubre, e as ruas largas e ensolaradas, onde as fachadas coloridas ostentam as cupolas pretensiosas. Ora, qualquer solução urbanistica parcial da cidade, qualquer iniciativa isolada, tendo por proposito a creação de novas perspectivas monumentaes, só póde augmentar as complicações futuras, as quaes surgirão inevitavelmente, quando a cidade de Recife, cansada dos remendos e panacéas de emergencia, tentar um plano geral de urbanização, visto em conjunto, dentro do qual a orientação das ruas não seja pretexto architectonico, mas a resultante das necessidades prementes do trafego e, sobretudo, das intercommunicações dos diversos bairros, separados uns dos outros pelos braços do Capibaribe. E' coisa sabida, em toda parte (menos no Brasil), que a orientação das ruas e avenidas é solicitada pelo trafego. Todas as soluções que se afastam desta norma poderão ser architectonicas, porém jamais serão urbanisticas.

Por esses fundamentos, considero prejudicial aos proprios interesses da cidade do Recife a adopção de medidas parciaes, do genero das que estão sendo procuradas. Uma cidade não se urbaniza por prestações ou etapas. Se a Municipalidade de Recife não póde, no momento, realizar um plano sério de urbanização, será mais prudente reservar-se para melhores dias do que abrir avenidas numa cidade maltrapilha e insalubre.

Aliás, o problema maximo do urbanismo no Recife ainda é de ordem sanitaria. Resolvido, magistralmente, por Saturnino de Britto, um grupo de problemas da mais alta relevancia social, ficou, entretanto, sem solução o mais grave de todos elles: a questão dos "mucambos". Meu prezado amigo João Cleophas, cuja actuação, na Secretaria da Viação do governo actual, é um modelo de actividade e competencia, dizia-me, outro dias, que a estimativa mais optimista admittia a existencia, no Recife, de trinta mil "mucambos", infectos, sem agua, sem fossas, levantados com inobservancia dos mais elementares preceito de hygiene. A primeira etapa de uma obra de urbanização é a solução do problema sanitario. Portanto, o que o Recife deve fazer, em materia de urbanismo, é destruir resolutamente os "mucambos" construindo nos logares por elles occupados cidades-jardins, estudadas sob um plano economico.

Eu não tenho a menor duvida em affirmar que o sr. Nestor Figueiredo não agiu como urbanista, deixando de considerar, em primeiro logar, a questão do saneamento radical da cidade.

Creada a Caixa de Mobilização Bancaria

Por decreto de hontem o Governo Provisorio instituiu esse novo departamento, destinado a promover a mobilização das importancias applicadas em operações seguras, de demorada liquidação, pelos bancos de depositos e descontos

O chefe do governo provisorio assignou, hontem, na pasta da Fazenda, o seguinte decreto:

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na fórma do disposto no artigo 1º do decreto de numero 19.398, de 11 de novembro de 1930,

Considerando que o retrahimento do credito impede o desenvolvimento das fontes de riqueza do Paiz;

Considerando que esse retrahimento é em parte resultante da politica de previsão que os bancos se viram compellidos a seguir, em face da crise mundial, cujas consequencias criaram um ambiente de geral desconfiança;

Considerando que é essencial restabelecer a normalidade das operações de credito bancario e que para isso é necessario assegurar aos bancos condições de mobilidade de seus activos que lhes permittam, em qualquer emergencia, fazer face aos compromissos assumidos e ás necessidades geraes de economia do Paiz.

Decreta:

Art. 1º — Fica creada a Caixa de Mobilização Bancaria, destinada a promover a mobilização das importancias applicadas em operações seguras, mas de demorada liquidação, realizadas, anteriormente á data deste decreto, pelos bancos de depositos e descontos, nacionaes e estrangeiros, estabelecidos no Paiz;

Paragrapho unico — O prazo de duração da Caixa será de dez annos.

Art. 2º — Para esse effeito, a Caixa de Mobilização Bancaria fará com os bancos que a ella recorrerem e apresentarem garantias, as operações de creditos autorizadas por este decreto, por prazo não excedente de cinco annos e a juro não inferior a 6 °|° nem superior a 10 °|° ao anno. Expirado o prazo contratual, se ainda a conta resultante do credito aberto apresentar saldo a favor da Caixa, deverá o banco creditado proceder á sua liquidação, de modo que ella fique ultimada dentro do prazo estabelecido para a duração da Caixa.

Paragrapho 1º — Essas operações serão effectuadas com os bancos que requererem sua inscripção, declarando a importancia maxima de que possam necessitar, e se realizarão mediante ordens da Caixa ao Banco do Brasil, por meio de abertura de credito, na séde deste ou nas suas agencias para isso autorizadas.

Paragrapho 2º — Sómente poderão sacar os bancos cujo encaixe, por motivo de retiradas de depositos, baixar dos limites fixados pelo artigo 10, e em quanto se conservar abaixo de tal limite.

Paragrapho 3º — Os creditos abertos só poderão ser utilizados, como cobertura das quantias retiradas, para pagamentos a depositantes.

Paragrapho 4º — As contraprestações do credito utilizado serão feitas pelo banco creditado, mensalmente, á medida que se for restabelecendo o nivel de seus depositos ou feita a liquidação dos valores dados em garantia.

Art. 3º — O financiamento da Caixa de Mobilização Bancaria será contratado pelo governo, com o Banco do Brasil, ao qual será recolhido, por força deste decreto, o numerario disponivel de todos os bancos estabelecidos no paiz, desde que excedente de vinte por cento da somma global de seus respect[illegible] vos depositos.

Paragrapho unico — Sobre as importancias recolhidas e que serão de livre disposição dos Bancos, o Banco do Brasil abonará á razão de um por cento ao anno.

Art. 4º — Se o montante das operações eventualmente ultrapassar as possibilidades de financiamento do Banco do Brasil, o Thesouro Nacional, mediante requisição fundamentada da Caixa, supprirá-á directamente do numerario em falta, fazendo, para isto, operações de credito ou emissão. Do boletim mensal que a Caixa publicará no "Diario Official", deverá constar o quantum da emissão que porventura vier a ser feita.

Paragrapho unico — A Caixa devolverá mensalmente, ao Thesouro, para immediata incineração, as importancias correspondentes aos supprimentos do Banco do Brasil e ás contraprestações dos bancos creditados que receber depois do emprego da emissão e até o limite desta.

Art. 5º — As operações da Caixa serão garantidas:

a) — pela caução de notas promissorias, letras de cambio acções, debentures, creditos hypothecarios e pignoraticios, contratos de contas correntes devedoras, vencidos ou novados, com saldo devidamente reconhecido, e titulos de divida publica federal, estadual e municipal;

b) — por hypotheca legal, independente de especialização, que esto decreto concede á Caixa sobre os immoveis pertencentes aos bancos creditados e por elles destinados á installação de suas sédes e filiaes,

c) — por hypotheca convencional de immoveis pertencentes aos bancos e destinados a venda.

Paragrapho 1º — Os titulos e documentos dados em caução considerar-se-ão transferidos, por tradição symbolica, á posse da Caixa, desde que estejam relacionados, especificados e descriptos em termo de tradição, assignado pelas partes e lavrado em livro especial para esse fim aberto e rubricado nos termos do art. 12.

Paragrapho 2º — A Caixa poderá deixar os titulos e documentos caucionados entregues, para cobrança, aos bancos creditados, que em consequencia responderão perante ella como commissarios e fieis depositarios.

Paragrapho 3º — Fica assegurado á Caixa o direito de verificar, por qualquer fórma na contabilidade do Banco creditado, sempre que julgar conveniente, a exactidão das declarações por elle feitas.

Paragrapho 4º — A Caixa, quando entender necessario, poderá exigir a entrega dos titulos caucionados e quando recusado, mediante simples petição acompanhada de certidão do termo de tradição, promover judicialmente a sua apprehensão total ou parcial

Paragrapho 5º — Serão sómente aceitos em caução os titulos de operações já realizadas na data deste decreto, ou que as substituam, em virtude de composições posteriores com os devedores.

Paragrapho 6º — As dividas de Governo da União, Estados e Municipios aos bancos não podem servir de objecto a operações da Caixa

Paragrapho 7º — A hypotheca legal, creada na letra b) do artigo 5º, prevalecerá quando mencionada no contrato, expressamente.

Art. 6º — A Caixa terá vida autonoma e contabilidade propria e será administrada pelo director da Carteira de Redescontos, sob a superintendencia do Governo, representado pelo presidente do Banco do Brasil, assistido por um Conselho Administrativo de tres membros, nomeados pelo ministro da Fazenda.

Paragrapho 1º — Compete ao director a representação judicial ou extrajudicial da Caixa.

Paragrapho 2º — Em seus impedimentos, o presidente do Banco do Brasil será substituido de accôrdo com os estatutos deste; e o director da Carteira de Redescontos, pelo director do Banco do Brasil que fôr designado pelo ministro da Fazenda.

Art. 7º — O banco inscripto, ao propor a operação de mobilização apresentará os documentos relativos ás garantias que offerece, com todas as especificações exigidas pela Caixa e que constarão de formulario impresso.

Art. 8º — Recebida a proposta, o director apreciará as garantias offerecidas e decidirá quanto á

(Continua na 5ª pagina)

OS NOVOS CARROS FORD DE 8 CYLINDROS

A grande exposição no salão do Casino Beira-Mar

As rodas automobilisticas aguardavam com ansiedade o momento de poderem admirar o novo typo de carro Ford, de oito cylindros. Essa curiosidade vae ser hoje satisfeita. Das 11 horas da manhã, ás 11 da noite, estarão os novos modelos expostos por alguns dias no Casino Beira-Mar.

Hontem realizou-se a "vernissage" desse salão automobilistico, considerado um dos grandes acontecimentos do anno. Compareceram á mesma varias autoridades e figuras de relevo no nosso meio social.

Antes de visitarem o local da exposição foram os convidados ao Cinema Pathé Palacio onde assistiram á exhibição do film intitulado a "Restauração de um imperio de borracha", no qual foram apreciadas diversas phases da actividade da Companhia Ford Industrial do Brasil em Boa Vista, Estado do Pará.

Durante a hora da exhibição deste film a assistencia que enchia literalmente a sala do Pathé Palacio manteve-se permanentemente interessada apreciando scenas da Amazonia, que a maioria dos brasileiros ainda não foi dado assistir. O film que de ora em deante será mostrado ao publico gratuitamente das 10 ao meio-dia naquelle mesmo cinema, focaliza de maneira interessante as diversas phases do progresso do nosso extremo norte agora auxiliado por Ford no seu trabalho intenso de restaurar o nosso predominio no mercado mundial de borracha.

A assistencia, em meio da qual se encontravam o sr. ministro da Marinha, almirante Protogenes Guimarães, o representante do sr. ministro do Trabalho, dr. Alvim Ramos de Mello; o general Rondon e muitas outras autoridades, saiu fortemente impressionada com tudo quanto viu.

Dahi seguiram todos para o Casino Beira-Mar onde tiveram occasião de apreciar os doze modelos de carros Ford, de 8 cylindros, ali expostos. Estes carros que representam o ultimo aperfeiçoamento da mecanica automobilistica, são dotados de amplas e bellissimas carrosserias de linhas modernas e extraordinario conforto. As pessoas presentes foram unanimes em manifestar sua geral surpresa, porquanto embora muito esperassem do novo Ford, todavia a vista dos carros superou qualquer espectativa.

O ministro da Marinha, seus ajudantes de ordens e outras pessoas gradas, ao deixarem a exposição dos novos carros Ford, acompanhados do sr. H. Braunstein, gerente da Companhia Ford

Os srs. Carlos Guinle, Leandro Martins, dr. Levy Carneiro, Joaquim Barata, Clovis Côrtes, Julius Weil, Joaquim Eulalio e os srs. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos e Henrique De Valera, embaixador da Republica do Perú, demoraram-se examinando os differentes carros, acompanhados sempre pelo sr. Braunstein gerente da Companhia Ford e seus auxiliares.

O CRUZEIRO INTERESTADUAL DO TOURING CLUB

A passagem do "Almirante Jaceguay" por Victoria. — Um communicado official de bordo

A directoria do Touring Club recebeu, hontem, a seguinte communicação official de bordo do "Almirante Jaceguay":

"Chegámos a Victoria ás 9 horas do dia 6, com uma linda manhã de sol. Fômos recebidos pelas figuras mais representativas da terra, entre as quaes o tenente Nicanor Paiva, representante do interventor federal, capitão Punaro Bley; monsenhor Sergio, representante do bispo diocesano, d. Benedicto de Souza; dr. Mario Aristides Freire, secretario da Fazenda; dr. Seabra Muniz, secretario da Agricultura; dr. Fernando Duarte Rabello, secretario do Interior; dr. Asdrubal Soares, prefeito de Victoria; dr. Ubaldo Ramalhete, presidente do Club Victoria; Manoel Pimenta, director da "Vida Capichaba"; Paulo de Tarso Velloso, representante da "Gazeta"; o chefe de policia; dr. Carlos Lindemberg, presidente da Associação Commercial, e outras pessoas gradas.

Em 45 automoveis, postos á disposição dos turistas pelas autoridades locaes e figuras de destaque social de Victoria, realizámos linda excursão á Penha, cujo convento foi visitado demoradamente por todos. O revmo. padre José Ludwin, encarregado do convento de N. S. da Penha, fez interessante prelecção sobre a historia desse tradicional templo catholico, que conserva, entre outras preciosidades, um quadro do seculo XVI. Foram filmados varios aspectos dessa interessantissima excursão.

ALMOÇO NO CLUB VICTORIA

Em seguida, realizou-se, no Club Victoria (um dos mais bem installados do norte do Brasil), excellente almoço, com um cardapio capichaba caracteristico. Depois do almoço, os excursionistas realizaram varios passeios interessantes, entre os quaes os da praia da Costa, Maruhype e outros. O pintor Levino Fanzeres levou-nos á exposição de quadros que está organizando para fazerem parte do grande Album do Espirito Santo, que lhe foi confiado.

A delegação do Touring Club do Brasil, composta dos srs. José Maranhão, Alfredo Ludolf e Berilo Neves, retribuiu, á tarde, a visita do interventor federal, bispo diocesano, prefeito da capital e secretarios do governo, agradecendo-lhes o se terem feito representar a bordo por occasião da chegada. Os jornalistas Waldemar Bandeira, Amorim Netto, Guerra Duval e Aloysio Barata tambem visitaram o interventor federal, que lhes deu interessantes informações sobre a vida economica e cultural do Espirito Santo. O capitão Punaro Bley disse-nos que, mão grado a quéda do café, o Estado accusou, em 1931, um "superavit" de 7.000 contos; que o seu governo vem proporcionando, aos interessados, aulas praticas de agricultura, em pleno campo; que o Estado tem nada menos de 900 escolas, sendo dos melhor servidos no que toca á instrucção; que o ensino de educação physica vem sendo feito technicamente, moldado no methodo do Exercito; que o segundo producto capichaba são as madeiras, cuja exportação se vem ampliando consideravelmente nos ultimos tempos; que, para uma área total de 42.000 ks. quadrados, o Espirito Santo possue mais de 22.000 ks. cultivados. A receita de 1931, orçada em 21.000 contos, produziu quasi 30.000 contos.

O Serviço de Café do Espirito Santo mandou para bordo algumas centenas de latas de café "Capitania", considerado um dos melhores e mais saborosos do Estado e do mundo.

BAILE OFFERECIDO AOS EXCURSIONISTAS

A' noite, realizou-se, na séde do Club Victoria, o grande baile de gala offerecido por essa instituição aos excursionistas. Foi uma festa elegantissima, a que compareceu toda a alta sociedade capichaba. A's 11,30, em nome do Touring Club, da Associação Brasileira de Imprensa, dos jornalistas que viajam no navio e dos turistas em geral, fez uso da palavra, agradecendo a maravilhosa hospedagem recebida em Victoria, o escriptor Berilo Neves, cuja oração foi muito applaudida. Respondeu, desejando feliz viagem, e exaltando o valor dessa iniciativa do Touring Club, o capitão Bley, que offereceu, a seguir, uma taça de champagne á delegação do Touring Club e aos jornalistas.

O navio largou á meia noite em ponto."

COMO SE PÓDE AFASTAR A VELHICE

Os bons fermentos lacticos, como factor da longevidade

O individuo envelhece mais depressa quando soffre periodicamente de intoxicações alimentares, prisão de ventre, fermentação intestinal, diarrhéas putridas (fézes com máo cheiro), que produzem toxinas resultantes de uma flora microbiana má. Os bons fermentos lacticos, sobretudo aquelles que se adaptam melhor no intestino, têm a propriedade de neutralizar a acção dessas toxinas e substituir os germens nocivos. Dahi uma benefica acção therapeutica em relação ás gastro interites da criança e do adulto, diarrhéas em geral, fermentações putridas, prisão de ventre, espinhas, eczemas, etc.

O inesquecivel sabio Metchnikoff, vice-presidente do Instituto Pasteur, de Paris, fallecido ha pouco tempo na avançada idade de 80 annos, foi quem mais estudou e quem mais aconselhou o seu uso, puro, ou em fórma de coalhada.

LACTASE, fermentos lacticos, acidofilo. Moro, novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., em fórma liquido ou em comprimidos, constitue uma das mais efficientes fórmulas de fermentos resistentes, e os que mais se adaptam no meio intestinal, cuja efficacia é surprehendente, o que nem sempre se observa com certas marcas, cujos bacilos ou estão mortos, ou não são resistentes, ou não se adaptam ao meio intestinal, e por isso mesmo nenhuma acção exercem.

Duas altas investiduras no Exercito

Tomaram posse, hontem, os novos chefes do S. de Estado da 1ª R. M. e da Escola Militar Provisoria

Coroneis Sylvio Portella e Francisco Pinto

Os coroneis Sylo Portella e Francisco Pinto, dois nomes feitos no Exercito pelo seu merecimento proprio, traduzido na carreira rapida e brilhante que vêm fazendo, trocaram hontem de funcções.

O primeiro, que exercia o cargo de director da Escola de Engenharia Militar e Escola Militar Provisoria passou-o ao segundo que, por sua vez, lhe depoz nas mãos as arduas funcções de chefe do serviço de estado maior do Quartel General da 1.ª Região Militar, ora commandada pelo general Góes Monteiro.

O coronel Sylo Portella é uma figura sympathica, militar ponderado e discreto que na actual emergencia será um valioso collaborador da acção do actual commandante desta região militar.

O novo chefe do serviço de Estado Maior chegou ao Quartel General pouco antes das 14 horas. Recebeu-o o coronel Francisco Pinto, que o apresentou a todos os officiaes do Estado Maior da 1.ª R. M.

Como, porém, o general Góes Monteiro não estivesse presente, o coronel Portella combinou com o coronel Pinto ir passar-lhe o commando das duas Escolas.

A POSSE DO CORONEL PINTO

Assim se fez. Ambos esses officiaes superiores logo depois se dirigiram para a séde das Escolas de Engenharia e Militar Provisoria.

Estavam presentes os officiaes alumnos e professores. Reunidos todos no gabinete do commando, o coronel Sylo Portella leu a sua ordem do dia, transmittindo o cargo ao coronel Pinto, documento em que põe em relevo a efficiencia do ensino ministrado nesse estabelecimento aos antigos alumnos da Escola Militar amnistiados em 1922 e ora commissionados em tenentes.

E assim se exprime:

"— Não; de uma vez por todas fique comprehendido que os cursos da Escola Militar Provisoria nada têm de **emergentes**; desenvolvem-se com toda normalidade e com exigencias bem superiores ao que se poderia esperar em tal estagio do ensino.

Antes de mais, é preciso notar que, beneficiados pela amnistia e com o accesso na classe de estudos, os officiaes-alumnos da Escola Militar Provisoria não se locupletaram de exames por decreto; ahi estão as instrucções para o funccionamento da Escola, onde se vê que o nosso plano de ensino não é o do Reg. 70, justamente porque foi preciso introduzir nos annos de estudos as materias que não foram, "de facto", estudadas na primeira phase academica. Mui habilmente se houve o E. M. E. em regulamentar o funccionamento da Escola Militar Provisoria, evitando que o preparo dos officiaes amnistiados fosse eivado de defeitos insanaveis em sua base; e merecem todos os louvores os officiaes-alumnos que unanimemente aceitaram a sobrecarga imposta aos seus estudos, muito embora fosse praxe estabelecida que a promoção do anno implicasse em serem os alumnos dispensados dos estudos das materias do anno anterior.

Quanto á execução propria dos cursos, nada ha que autorize a supposição de **emergencia ou facilidades** creadas para o seu desenvolvimento.

Os doutos professores que francamente reconhecem a excellencia dos seus alumnos são os mesmos que, ha longos annos, leccionam nos cursos das escola do Exercito, quasi todos, senão todos, com tirocinio passado na escola do Realengo.

... E' assim a Escola Militar Provisoria; este seu feitio lhe dá credenciaes honrosas para os que nella se preparam, não permittindo duvidas sobre as possibilidades dos que, reingressando no Exercito, hão de aprimorar os conhecimentos profissionaes com os fundamentos aqui adquiridos.

Muito certo disso, acompanharei com o maximo interesse a trajectoria dos officiaes-alumnos da Escola Militar Provisoria, contando com os longos alcances que a boa impulsão inicial deixa prever".

Terminada a leitura desse documento, pediu a palavra, em nome dos officiaes-alumnos, o primeiro tenente Moacyr Rollin, que manifestou ao coronel Portella quanto sentiam todos o seu afastamento, enaltecendo a sua personalidade de chefe, tendo tambem referencias honrosas para o coronel Pinto.

O coronel Portella, em ligeiras palavras agradeceu a essa saudação, o mesmo fazendo o coronel F. Pinto.

A POSSE DO CORONEL PORTELLA

Pouco depois das 17 horas, teve logar a posse do coronel Sylo Portella, na chefia do serviço de Estado Maior do Quartel General da 1.ª Região Militar, presente o general Góes Monteiro e todos os seus auxiliares, bem como o coronel Francisco Pinto.

Essa occasião foi aproveitada pelo pessoal do Quartel General para uma homenagem ao chefe que o deixava. Em nome dos sargentos escreventes, falou o de nome José de Moura Bertrand, que pediu licença ao seu superior para lhe offerecer como lembrança de seus companheiros um rico estojo de porcellana.

Os officiaes tambem homenagearam o ex-chefe do Estado Maior, interpretando os seus sentimentos o coronel Felicio Ribeiro, que enalteceu a personalidade do coronel Pinto, concluindo por lhe offerecer uma linda pasta de couro da Russia, com uma dedicatoria em ouro.

O general Góes Monteiro pronunciou ligeiras palavras, tendo ensejo de pôr em relevo as qualidades do antigo chefe do serviço de Estado Maior do general João Gomes.

11 DE JUNHO

O PROGRAMMA DAS COMMEMORAÇÕES DE HOJE

Recordando um dos feitos mais gloriosos da nossa historia, a batalha naval do Riachuelo, haverá hoje expressivas commemorações que obedecerão ao seguinte programma:

9 horas — Collocação de flores na estatua do almirante Barroso. Comparecerão representantes do ministro da Marinha, e do chefe do E. M. A. representação da esquadra (um official, um sub-official e seis praças); representação da Escola Naval (quatro aspirantes); e representação do Corpo de F. Navaes (um official commissionado, um sargento e quatro praças).

10 horas — Embarque do chefe do Governo Provisorio no Arsenal de Marinha, com destino á Ilha das Cobras, onde terá logar a solemnidade da assignatura do decreto do programma naval. Deverão comparecer os chefes de serviço, officiaes que servem em commissão de terra e embarcados em navios que não tomam parte na revista naval. Usarão da palavra, o chefe do E. M. A., um alumno da Escola Naval e um grumete. Uma companhia do Corpo de M. N. prestará continencia ao chefe do governo, no Arsenal, e outra do Corpo de F. N. na ilha das Cobras.

12 horas — Embarque da comitiva para o E. "São Paulo".

13 horas — Almoço offerecido pela Marinha ao chefe do governo, nesse encouraçado.

14 horas — Desfile da esquadra em continencia ao chefe do governo.

16 horas — Chá-dansante na Escola Naval.

18 horas — Desembarque do Corpo de F. N. para uma passeata pela cidade.

19 horas — Illuminação da esquadra. Festa para praças no Corpo de Fuzileiros Navaes.

21 horas — Sessão magna no Club Naval com o comparecimento do chefe do governo. Uma companhia de guerra do Corpo de F. N. prestará continencias ao chefe do governo e um pelotão de alabardeiros dará guarda no Club Naval.

23 horas — Baile no Club Naval.

— O ministro da Marinha ordenou que se puzesse o "tender" "Ceará" á disposição dos officiaes do Exercito que desejarem apreciar o desfile da esquadra em revista naval.

A conducção para o "tender" sairá ás 13 horas e 30 minutos, do Arsenal de Marinha.

CONVITE AOS OFFICIAES DO EXERCITO

O ministro da Guerra convidou a officialidade para assistir, hoje, á assignatura do decreto de Reorganização da Esquadra, na Ilha das Cobras e para a visita ás obras do novo Arsenal. Conducção ás 10 horas, do Arsenal de Marinha.

Partido Economista

A revolução creou no paiz uma mentalidade renovadora e é ao seu influxo que as classes se estão agremiando para a defesa dos seus interesses communs. O Partido Economista será o nucleo politico das classes conservadoras, o orgão das suas reivindicações, que disciplinará tantas forças esparsas num feixe de energias, capaz de influir poderosamente na marcha dos negocios publicos do Brasil.

Creada a Caixa de Mobilização Bancaria

(Conclusão da 4ª pag.)

aceitação dellas e importancia do credito a ser concedido.

Paragrapho 1º — Isso feito, submetterá a sua decisão á approvação do presidente do Banco do Brasil, que decidirá em definitivo, podendo, se julgar conveniente, ouvir o Conselho Administrativo.

Paragrapho 2º — As decisões sobre as propostas do Banco do Brasil serão directa e obrigatoriamente submettidas á approvação do Conselho.

Art. 9º — A installação e execução dos serviços da Caixa, as relações e responsabilidades entre esta, o governo e o Banco do Brasil, serão ajustadas em contrato entre o governo e o Banco, no qual respeitadas as prescripções deste decreto, se determinará, tambem, o destino dos lucros, a remuneração dos administradores e tudo quanto fôr preciso no regular funccionamento da Caixa.

Art. 10º — Todos os bancos estabelecidos no paiz ficam obrigados a manter em caixa numerario correspondente a dez e quinze por cento, respectivamente, do total de seus depositos a prazo e á vista, considerando-se á vista os feitos a trinta dias ou menor prazo.

Art. 11º — Responderão civil e criminalmente como estelionatarios os directores, gerentes e representantes de bancos que subscrevam qualquer declaração falsa apresentada á Caixa, para o fim de concessão ou movimentação de credito.

Art. 12º — A Caixa terá livros especiaes rubricados por autoridade indicada pelo ministro da Fazenda, em que serão lavrados os seus termos e contratos, os quaes terão para todos os effeitos, força de escriptura publica.

Art. 13º — Os contratos e operações da Caixa, assim como os relativos á execução de uns e outros pelo Banco do Brasil, ficam **isentos de sellos e impostos** federaes, estaduaes ou municipaes de qualquer origem ou natureza.

Art. 14º — Pelas importancias que já tiver fornecido a bancos com o mesmo fim deste decreto, fica o Banco do Brasil equiparado aos depositantes a que se refere o paragrapho 3º do art. 4º.

Art. 15º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1932, 115º da Independencia e 44º da Republica. — **Getulio Vargas.** — **Oswaldo Aranha.**

Noivado na casa reinante da Suecia

STOCKOLMO, 10 (H.) — Os jornaes annunciam o noivado do principe Gustavo-Adolpho, segundo filho do rei Gustavo, com a princeza Sybilla de Saxe-Coburgo e Gotha.

LIVROS NOVOS

"Allemanha — Fascista ou Sovietica?", original de H. R. Knickerbocker, traducção de Erico Verissimo, edição da Livraria do Globo, de Porto Alegre, 1932.

Desde hontem está á venda, nas livrarias desta capital, o sensacional livro "Allemanha — Fascista ou Sovietica?", que ha dias noticiavamos para breve o apparecimento.

Em março do anno corrente, o jornalista norte-americano H. R. Knickerbocker escreveu este interessantissimo inquerito sobre a Allemanha: "Allemanha — Fascista ou Sovietica?". Em maio foi publicada na Inglaterra (John Lane The Bodley Lead Limited) a edição original. E, agora, no mesmo momento em que se está pondo á venda na Europa a traducção allemã (Ernest Rowohlt Verlag) e a traducção franceza (E'mile André — Librairie Ernest Flamarion), a Livraria do Globo, de Porto Alegre, num récord editorial sem precedentes, apresenta ao publico do nosso paiz a traducção brasileira.

Assim, pois, têm os leitores do Brasil uma excepcional opportunidade para ler um livro actualissimo, escripto ha pouco mais de dois mezes e que estuda em maneira completa um dos paizes que mais estão impressionando o mundo na actualidade.

A PEDIDOS

A questão das loterias estaduaes

A opinião autorizada do professor Mendes Pimentel

PARECER

Respondo os quesitos da consulta, que me foi presente e que devolvo por mim rubricada:

I

> Não extinguindo o decreto federal n. 21.143 as loterias em todo paiz, tendo apenas regulado a sua extracção, pode ser rescindido o contrato feito com o Governo do Estado, de accordo com as leis vigentes, ao tempo da sua constituição, ou modificado, para ajustal-o ás prescripções do referido decreto, sem accordo das partes contratantes?
>
> Não é elle um acto juridico perfeito e já consummado?

Mediante previa concurrencia publica, na qual se apuraram a idoneidade dos consulentes e a maior vantagem da sua proposta, celebraram Amancio, Rodrigues dos Santos & Cia., e F. Guimarães & Filho, Ltda. por termo de 20 de maio de 1931, lavrado na secretaria da Fazenda do Thesouro de São Paulo, com o Governo deste Estado, contrato para exploração do serviço de loterias, o qual foi approvado pelo Decreto n. 5.038, de 27 do mesmo mez e do mesmo anno. **(Diario Official do Estado de São Paulo, de 29 de maio de 1931).**

O prazo da concessão foi de tres annos, — a partir de 1 de junho de 1931 e a findar em 31 de maio de 1934 (Cl. I).

A rescisão do contrato, sem indemnização por parte do concedente, só se verificará se inadimplementes forem os concessionarios ás obrigações por elles assumidas (Cl. XVII), ou se a União, por seus orgãos competentes, determinar a extincção das loterias no territorio do paiz, antes de terminado o prazo de contrato (Cl. VIII).

Os concessionarios, affirma a consulta, têem cumprido rigorosamente as estipulações contratuaes, sem reclamação ou observação, não só do publico como tambem da Fiscalização.

— O recente decreto n. 21.143, de 10 de março deste anno, revogou toda a legislação existente sobre loterias federaes e estaduaes, que passarão d'oravante a se reger pelos dispositivos desse diploma do Governo Provisorio da Republica (art. 1º).

Os contratos de loterias estaduaes serão revistos e ajustados ás prescripções desse decreto dentro do prazo de 90 dias, sob pena de caducidade da concessão respectiva, que será declarada pelo Governo Federal, de pleno direito (art. 26 do regulamento annexo ao citado decreto n. 21.143).

— Innovando substancialmente o regime do contrato de 20 de maio de 1931, obrigará o acto dictatorial de 10 de março os concessionarios, para o fim de sujeital-os ás estipulações deste?

A loteria foi sempre tida como um serviço publico, por meio do qual os Governos angariavam recursos para emprehendimentos de assistencia (casas de caridade, estabelecimentos de educação a crianças desvalidas, etc.) ou para reforçar os orçamentos da receita. Assim foi conceituada em centenas de accordãos do **Supremo Tribunal Federal** (a que nos teremos de referir em resposta a outro quesito da consulta) e assim ainda é formalmente caracterizada no artigo 20 do decreto n. 21.143: "São consideradas como serviço publico as loterias concedidas pela União e pelos Estados".

— Este serviço não o exercitavam directamente os governos: sempre o praticavam por meio de concessões, isto é, pela attribuição a um particular, pessoa singular ou collectiva, de uma funcção da administração publica, mediante clausulas assecuratorias dos fins de interesse publico da delegação.

Na doutrina, como na jurisprudencia nossa, a natureza juridica da concessão desse serviço publico é definida na conceituação de Mantelini e de Giorgi, — a da concessão — contrato ou **ad instar contractus**, entidade mixta que participa dos dois momentos, que intervêem na sua formação, — o **acto administrativo, jure imperii**, acto unilateral de direito publico, que attribue ao particular uma parte do poder soberano, — e o contratual, que se perfaz pela acceitação do concessionario aos direitos e obrigações, que lhe incumbem na gestão de um serviço publico (consultar a bibliographia em meu parecer na **Revista Forense**, XXXV, 6, e completal-a com as citações de Ruy Barbosa, quanto ao direito americano, na **REVISTA JURIDICA, VI, 475**).

Desde que o poder publico (concedente) desce a contratar com o particular, fica a esse civilmente equiparado, e, como outro qualquer contratante é obrigado a cumprir as estipulações a que se submetteu:

> Quando a concessão assenta num contrato, este se torna lei entre poder o publico concedente e o concessionario, do mesmo modo que se fosse celebrado entre dois individuos particulares: a dizer, as estipulações, clausulas e condições constantes do instrumento ficam sendo a regra e a medida dos direitos dos contratantes, salvas tão sómente as restricções implicitas, inherentes á qualidade essencial do poder publico.
>
> Este que seja previdente em resalvar no contrato as faculdades, que se reserva, relativamente aos favores concedidos; porquanto, uma vez feito e acabado o acto juridico, é deste que devem decorrer os direitos e os effeitos consequentes tanto para o poder concedente como para o concessionario.
>
> — Amaro Cavalcante, **Responsabilidade Civil do Estado, n. 93, pag. 573.**

E se o poder publico não cumpre as obrigações que assumiu, pode o Estado ser compellido civilmente a compôr ao concessionario, os prejuizos que lhe causa com o acto do seu representante. E' este um canon que jamais teve contradictores:

> **A obrigação do Estado de responder civilmente por perdas e damnos provenientes na infracção de seus contratos jamais foi objecto de duvida na jurisprudencia do paiz.**
>
> — **Amaro Cavalcante, cit. p. 526.**

E se, no regime precodificado, o assumpto já era tranquillo agora é expresso no codigo civil arts. 15, 1.056, 1.092 paragrapho unico.

Acto juridico, por que licito e creador immediato dos direitos e obrigações entre o Estado de São Paulo e Amancio Rodrigues dos Santos & Cia. e F. Guimarães & Filhos, Ltda. (Art. 81) acto juridico valido, porque praticado por agentes capazes, sobre objecto permittido e por fórma admittida por lei (art. 82); é, tambem, o contrato de 20 de maio de 1931 um acto juridico perfeito, pois que verificado segundo a lei vigente ao tempo em que se effectuou (art. 3º § 2º da introducção ao codigo civil).

Gerador de direitos que se incorporaram definitivamente ao patrimonio dos concessionarios, não pode esse contrato ser alterado em consequencia de reforma legislativa, posterior a sua data, sem que se violem francamente o art. 11 § 2º da Constituição da Republica e o art. 3º, cit., da Introducção ao Codigo Civil.

— Ao Estado de São Paulo, parte nesse ajuste, evidentemente não será licito, sem incorrer em responsabilidade civil, impôr aos concessionarios a modificação do contrato.

Tambem se me afigura inoperativa a comminação de caducidade com que o Governo Federal pretende injungir os concessionarios a ajustarem, dentro de 90 dias, seus contratos ás prescripções do decreto de 10 de março.

A vedação de promover leis retroactivas impede, não só aos Estados como á União, no promulgar preceitos que desvistam de validade relações juridicas definitivamente atadas no regime legal anterior.

E a esta prohibição se submetteu expressamente o Governo Revolucionario, quando, com a promulgação do decreto institucional n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, declarou manter o Estado juridico, com a auto limitação do seu arbitrio. Emquanto por acto de igual força não fôr alterado o codigo da Dictadura, licito não será, por providencia de natureza legislativa ou administrativa, alterar situação juridica nascida e radicada no regime pre-revolucionario.

— E' certo que o art. 7º do dec. 19.398, dispõe que:

> Continuam em inteiro vigor na fórma das leis applicaveis, as obrigações e direitos resultantes de contratos, de concessões ou outras outorgas, com a União, os Estados, os Municipios e o Territorio do Acre, **salvo os que, submettidos á revisão, contravenham ao interesse publico e á moralidade administrativa.**

E tambem se lê no decreto numero 21.143 que dispositivos da legislação até então em vigor sobre loterias **"contravêm francamente ao interesse publico e á moralidade administrativa"**, o que constituiu um dos motivos para a sua reforma.

Não menciona, entretanto, o decreto dictatorial quaes os preceitos da legislação anterior que incidem nessa vilta. E o regulamento paulista n. 4.606, de 14 de junho de 1929 em cuja conformidade foi feito o contrato em questão, é um modelo de precaução governamental, preservatoria do bem commum e da honestidade da administração.

Como se fazer a "revisão" dos contratos administrativos, para se apurar se elles consonam, ou não, com o interesse publico e a moralidade administrativa?

Tal revisão só é praticavel — ou por accordo das partes contratantes ou por provocação ao poder judiciario.

Repugna ao mais embot do senso juridico — repetindo o que já tive occasião de dizer — que a apreciação arbitraria de um dos contratantes sobre a conveniencia ou sobre a honestidade do ajuste perfeito e acabado, possa determinar o desfazimento irremediavel da convenção. E tal intelligencia do texto legal seria brutalmente contradictoria com a alta inspiração que traduz o acto institucional de 11 de novembro.

A menos que exista pacto commissorio expresso, não póde um dos contratantes, ainda que seja o poder publico, invalidar arbitrariamente os effeitos da convenção. E quando a clausula resolutoria é estipulada, elle a põe por obra, não **jure imperii**, mas usando de direito que o contrato lhe confere. Mesmo neste caso, não pode o acto escapar a syndicancia judiciaria, se com elle não se conformar a outra parte.

"Não cabe nas funcções do Executivo e do Legislativo a decretação da nullidade dos contratos celebrados segundo as formalidades legaes, e que, sendo actos perfeitos e acabados, constituem direito adquirido, elemento do patrimonio do contraente" (CLOVIS BEVILACQUA).

Se o Governo Provisorio só se reservou o exercicio discricionario, em toda a sua amplitude, das funcções e attribuições do poder executivo e do poder legislativo (art. 1º do decreto n. 19.398) e se manteve o Poder Judiciario, que continuará a ser exercido na conformidade das leis em vigor, (art. 3º), — não se comprehende que se arrogue competencia que, por definição, é privativa dos juizes.

"Nada importa que tal declaração de nullidade (de caducidade do caso occurrente) seja feita pelo Congresso em fórma de lei ou pelo Governo Provisorio, investido da plenitude do Poder Legislativo, porquanto um acto, que tem por objecto um caso concreto já occorrido, de lei só o nome póde ter; ha de ser sempre um acto administrativo por sua natureza, nada importando o poder de quem promana (executivo ou legislativo). Lei é, por definiação, um preceito geral para casos futuros" (CARVALHO MOURÃO).

Por vicio de immoralidade administrativa não decretará o Governo Provisorio o contrato celebrado pelo seu interventor João Alberto Lins de Barros.

Não só a probidade desse patricio está acima de toda e qualquer suspeita, como sua recente nomeação para alto cargo da administração republicana, traduz a continuação da merecida confiança que o Governo deposita, em sua efficiencia de renovador revolucionario.

Um decreto que mantem, sob a fórma de concessão, o serviço de loterias, federal e estaduaes, não póde, em these, declarar offensivo do interesse publico o contrato de exploração desse mesmo serviço pelo mesmo regime da concessão. E nenhuma de suas clausulas, ainda as que se não ajustam exactamente aos dispositivos da nova lei, é reputavel infringente do interesse commum.

— O art. 7º do dec. n. 19.398 não trouxe, lido e entendido devidamente, innovação conceitual a figura juridica da concessão.

Os contratos eivados de erro, dolo, fraude ou simulação já eram annullaveis (Cod. Civil artigo 147 n. II).

E além desse caso de resilição, do de resgate ou encampação e do de preenchimento do termo, já se admittia outro modo de extincção das concessões de direito publico, consequente a natureza juridica dos contratos administrativos. Ainda que não expressa no contrato ou na lei, já era admissivel a revogação administrativa, uma vez que a situação, em que a concessão tivesse sido feita, houvesse por tal maneira mudado que resultasse verdadeiramente injuncção de ordem publica a rescisão por acto autoritativo. (Se, invés de regulamentar, o decreto abolisse o jogo official em todo o territorio do paiz como medida de moralidade publica e salvação economica, comprehende-se que o Governo Provisorio impuzesse a caducidade de todas as concessões lotericas).

Mas, mesmo nessa eventualidade a revocabilidade não era arbitraria, não se exercitava **ad nutum**. O acto administrativo, que cassasse a concessão, estaria sujeito á censura juridicial e teria como consequencia a indemnização do concessionario.

Foi o que, penso, deixei claramente demonstrado em parecer, divulgado na **REVISTA FORENSE**, XXXV, pg. 9-11, ao qual me reporto por amor á brevidade.

II

> Póde o Governo Provisorio decretar a caducidade desse contrato, celebrado com todas as formalidades legaes, sem violar as disposições do decreto federal n. 19.398 de 8 de novembro de 1930, que declara em inteiro vigor as obrigações e direitos resultantes de contrato, concessões da União, Estados e Municipios?

Foi desenvolvidamente respondido na resposta ao quesito anterior.

III

> Póde o Governo Provisorio decretar imposto sobre a loteria estadual quando reconhece ser um serviço publico do Estado, decreto n. 21.143, art. 20, em vista do art. 4 e outros do dec. federal n. 19.398?

Resumo, nesta resposta, o parecer por mim emittido sobre consulta semelhante á formulada neste quesito, e publicado na **REVISTA FORENSE, XLII**, pp. 49-56.

Prevalecem os fundamentos então adduzidos, pois que o decreto institucional do Governo Provisorio manteve a Constituição Federal e as demais leis e decretos federaes, com as modificações e restricções estabelecidas por essa lei, ou por decretos ou actos ulteriores do mesmo Governo (Art. 4º), assim como assegurou, mesmo na futura Constituição Brasileira, a forma republicana federativa (art. 12).

Se, cerceando o proprio arbitrio e auto limitando as proprais attribuições, o Governo Dictatorial está obrigado — elle em primeiro logar — a se manter dentro da esphera de acção, que traçou para o exercicio de suas funcções, não lhe é facultado (sem que antes altere, por acto de igual significação, seu codigo institucional) violar preceito fundamental, a que prometteu obediencia. **As leis e regulamentos do Governo Provisorio têm de ser contrasteados com o decreto de 11 de novembro de 1930, para se apurar sua legitimidade. E no conflicto entre** aquelles e este, prevalecerá o de categoria mais elevada, que, sem duvida, é o decreto organico da Dictadura.

"A autoridade que reune diversos poderes, quando exerce um delles, está obrigada a seguir as regras, limites e formulas desse poder" **(CONSELHEIRO LAFAYETTE, na GAZETA JURIDICA, vol. XXVIII).**

Legislando ordinariamente, não póde o Governo Provisorio infringir dispositivo constitucional. O que elle póde, mas não fez, é alterar as bases de sua instituição, ampliando ou restringindo o circulo de sua actividade. E emquanto o não fizer, é arbitrario o acto delle em contravenção ao seu solemne compromisso para com o paiz. Accresce, no caso, que é de natureza regulamentar o dispositivo (art. 26) que crêa o tributo federal de 5 o|o sobre o montante de cada emissão de loterias estaduaes.

Se o Governo Provisorio tem como intangivel, até pela futura Constituinte, a forma republicana federativa, não é curial que destrua, em preceito regulamentar, a base desse regime de autarchia estadual.

O art. 10 da Constituição da Republica, o qual foi mantido pelo decreto n. 19.398, dispõe:

> E' prohibido aos Estados tributar rendas e bens federaes ou serviço a cargo da União, e reciprocamente.

O motivo da prohibição é tão obvio que, apesar de não haver na Constituição Americana preceito igual ao da Brasileira, é pacifico na doutrina e na jurisprudencia dos Estados Unidos que ella é consectario inclutavel dos principios cardeaes do regime.

> **The necessary independence of the federal and state goverments imposes a limitation upon the taxing power of each. Neither can so exercice its own power of taxation as to curtail the rightful powers of the other, or interfere with the free discharge of its constitucional function, or obstruct, or nullify its legitimate operations, or destroy the means or agencies employed by it in the exercise of these powers and functions.**
>
> Black, **Ann. Constit. Law.**, third ed., ch. 15, § 159.

Se a União pudésse tributar rendas, bens ou serviços a cargo dos Estados, se licito lhe fosse decretar **imposições fiscaes** sobre os **meios e instrumentos** de que lançam mão os Estados para exercer suas funcções governamentaes, a ella seria facultado obstar, difficultar, nullificar o poder conferido a esses membros da federação, de vez que, por essa maneira, poderia chegar a supprimir todos os recursos a elles imprescindiveis para obtenção de seus fins politicos e administrativos. E' que o direito de taxar implica o de destruir. **(Sup. Court Rep. Law ed. vol. IV. pag. 607).**

— Que as loterias **concedidas** pela União e pelos Estados constituem **serviço publico**, reconhece-o explicitamente o dec. 21.143 no art. 20 — repetimol-o.

E esse já era o conceito firmado num rôr de arestos pelo maximo interprete da Constituição. Mencionamos apenas alguns, de diversas datas, por demonstrar a diuturnidade da jurisprudencia, apesar da frequente renovação do juizes na nossa Suprema Côrte de Justiça: — o de 6 de março de 1897 **(O Direito, LXXIII**, 337), o de 13 de outubro de 1900 (Id. LXXXIII, 252), o de 4 de dezembro de 1909 **(REVISTA FORENSE, XIV** 347), o de 14 de agosto de 1915 **(Revista do Supr. Trib.**, V, 201), os de 16 de agosto e 16 de setembro de 1916 **(Man. de Jurisp.**, de Octavio Kelly, 2º supp., n. 848, pag. 171), dois de 8 de agosto, outro de 5 de setembro e ainda outro de 27 de outubro de 1917 **(Rev. do Sup. Trib.**, XIII,205 e 393, XIV, 45 e 248), **passim.**

— Perdem, acaso, as loterias esse caracter de serviço publico quando não exploradas por particulares, aos quaes é feita a concessão dellas?

O cit. decreto n. 21.143 responde peremptoriamente que essa natureza persiste quando **concedidas** pela União ou pelos Estados.

Na verdade, é elementar na technica juridica que **a concessão** é o acto administrativo, por bem do qual é outorgado a um particular, pessoa singular ou collectiva, o poder de exercitar funcção da administração publica (Otto Mayer, **Dr. — Adm. Allem.**, tom. IV, § 49, p. 153; L. de Angelis, **(Natura giur. e limiti delle conc. ammin.**, n. 40, pag. 59; Viveiros de Castro, **Dr. — Adm.**; 2ª ed., pag. 262; **passim).**

Na concessão administrativa é a propria pessoa juridica de direito publico (concedente) que exerce a funcção, que lhe é peculiar, por meio do seu delegado ou subrogado (concessionario).

Se o Estado está isento de tributação **federal no exercicio de** suas funcções administrativas, isentos estão os concessionarios de seus serviços publicos.

Ainda aqui a autoridade do S. T. F. é decisiva. Em todos os arestos acima indicados tratava-se de loterias exploradas por particulares em virtude de concessão federal ou estadual. E em todos o Tribunal pronunciou a intributabilidade. Basta rememorar um de que foi relator Pedro Lessa. E' o de 8 de agosto de 1917 **(REV. DO S. TRIB., XIII, 393)**:

> Considerando que, extraida a loteria pelo proprio Estado ou por um individuo, a quem o proprio Estado incumba desse serviço—é sempre de um serviço e renda do Estado que se trata;
>
> Considerando que, ou a extracção da loteria é um acto punido pelo Codigo Penal, e, então, á União, como ao Estado, é vedado tributar esse acto, o que fôra lançar imposto sobre uma acção criminosa, permittindo-a desde que o imposto é pago; ou é permittida, nos termos do art. 367, Cod. Penal, e nesse caso temos um serviço e uma renda do Estado, que a União não póde tributar.

Nos Estados Unidos onde, repetimos, não existe dispositivo irritante semelhante ao do art. 10 da nossa Constituição, a isenção protege as sociedades ou companhias concessionarias de serviços publicos (private corporations having charter or franchise of United States), desde que a taxação, sobre ella ou seus prepostos, obsta ou difficulta que preencham os fins da concessão **(RULING, Case Law**, vol. XXVI, verb. "Taxation" n. 80, p. 105).

— E', portanto, negativa a resposta a este quesito.

IV

> Declarado caduco o contrato pelo Governo Federal, têm os concessionarios direito de receber perdas e damnos pelos prejuizos causados sem culpa sua?

Affirmativamente, como consequencia e pelos fundamentos desenvolvidos nas respostas anteriores.

V e VI

> Qual o meio judicial que têm os concessionarios para fazer valer os seus direitos e contra quem devem exercel-os?
>
> Podem desde já interpellar o Governo do Estado para saber se devem, ou não, continuar a cumprir o seu contrato, não obstante o decreto federal acima referido?

Não me parece que o Governo do Estado deva responder pela violenta rescisão do contrato. A caducidade, se o decreto fôr executado, **será declarada pelo Governo Federal** (art. 26 do regulamento).

Se, porém, os concessionarios forem intimados pelo Governo de S. Paulo para a "revisão" e "ajustamento" de seu contrato ás prescisões do decreto n. 21.143, então tambem contra elle terão acção, pois que será o caso de cumprimento de ordem illegal, em que solidariamente respondem quem a dá e quem a cumpre.

Da noção de concessão privilegiada resulta, certamente, a obrigação do concedente de resguardar o concessionario dos attentados ao uso e fruição do serviço publico, que lhe é entregue.

> "On lui doit la protection du droit; la piussance publique est obligée de le maintenir et de le défendre. Des atteintes á la sphere que domine le droit du concessionario ne sont desormais permises qu'autant qu'il existera une cause juridique suffisante, soit dans la loi, soit dans une reserve fait dans la concession."
>
> Otto Mayer, cit. pag. 176.

Não se concebe, pois, que o concedente se accumplicie com terceiros para destruir o contrato em que foi parte outorgante.

Não aconselho, como medida segura, o preceito comminatorio contra a ameaça de caducidade do contrato. Não é que, na especie, occorra a insensurabilidade judicial do acto do Governo Provisorio, pois que, conforme deixei dito, elle não foi praticado "na conformidade dessa lei ou de suas modificações posteriores", dec. n. 19.398, art. 5º). Mas, porque não é pacifico na jurisprudencia federal que caiba aquella acção para garantir execução de contrato.

Parece-me, sim, fóra de duvida o direito á indemnização por perdas e damnos, se a violencia se consumar, que será postulada por acção ordinaria.

S. M. J.

Rio, 13—IV—32.

(ass.), F. Mendes Pimentel

PARTIDO ECONOMISTA

Uma das maiores conquistas dos tempos que correm é a resolução das classes conservadoras de organizarem um partido politico.

A figura dynamica do sr. Serafim Vallandro, o seu alto descortinio e perfeita noção das responsabilidades para com o paiz, conseguiu incutir no espirito de seus companheiros de classe a necessidade de se congregarem, e, unidos, cooperarem de fórma decisiva e directa nos destinos da nação. Em toda a parte do mundo as differentes classes se acham representadas nas assembléas legislativas, como é de direito, e não se comprehendia como em nosso paiz, essencialmente conservador, os elementos de maior destaque dessa corrente as classes commerciaes, permanecessem afastadas completamente de qualquer actividade politica, entregues ás diliberações dos que desconhecem por completo suas necessidades.

A grande maioria dos representantes nas antigas camaras eram bachareis ou politicos profissionaes. Toda a nação necessita em seu Legislativo do concurso dos juristas, porque estes, pela sua especialidade, estão em condições mais adequadas para as funcções de confeccionar leis. Não se póde entretanto, prescindir do concurso dos industriaes, commerciantes, lavradores — representantes de todas as classes que, pela sua actividade e conhecimento do "metier", possam esclarecer a assembléa sobre as medidas que attendem o interesse das classes productoras e do paiz. E' com prazer que acompanhamos o progresso do Partido Economico, em tão boa hora fundado pelos mais lidimos representantes das classes conservadoras, tão desprotegidas pelos poderes nacionaes. Homens integros, absolutamente independentes, visando apenas o bem estar da nação, os componentes da novel e sympathica agremiação terão o apoio da maioria do povo, que vê em suas actividades uma solida esperança de que a futura Constituinte será composta de verdadeiros valores, capazes de promover leis de real significação e opportunidade para o povo.

De nossa parte, na medida das nossas forças, cooperaremos de fórma a que as classes conservadoras encontrem a maior facilidade na collimação de seu *desideratum*, que beneficiará incontestavelmente a nacionalidade e nos assegurará uma éra de mais perfeita estructura material.

(Da "A Patria", de hontem).

POLITICA MINEIRA

A confusão está se accentuando. Verifica-se, com pezar, que a instabilidade dos homens publicos cresce de momento para momento e que as melhores previsões não perduram mais de vinte quatro horas. O accordo mineiro está em suas linhas mestras fracassado apesar da bôa vontade do sr. Olegario Maciel em querer executal-o integralmente. Entretanto, forças poderosas impedem-no. De um lado a acção desintegradora da "Montanha", que tudo faz para que o "stato pace" desappareça; de outro lado a illimitavel vontade de preponderancia das facções municipaes, são os unicos obices, que fazem com que o presidente do Estado não possa cumprir o estipulado. Para tudo isso talvez só hoje uma solução viavel, capaz de acabar com o "impasse" alimentado pelo mando municipal, caracterizado pela posse das prefeituras, que é a substituição de todos os prefeitos intranquillos por outros de absoluta confiança do sr. Olegario Maciel, não influindo, para a nomeação, nenhuma das facções em luta. O prefeito seria uma pessoa exclusivamente do presidente e não dos politicos, agindo apenas na esphera administrativa, ficando aos politicos, em occasião opportuna, a plena liberdade de lutar pela victoria eleitoral de seus candidatos, estabelecendo assim o valor das maiorias.

Mas, emquanto essa auspiciosa epoca não chegar, nomeie s. ex. prefeitos que façam só e simplesmente administração e verá que dentro de pouco tempo o ambiente politico de Minas estará completamente transformado. O povo quer paz e tranquillidade para trabalhar e progredir. Mas, para que haja paz no seio do povo é mister que nas espheras politicas já prevaleça o ramo de Oliveira, porque a luta entre os politicos reflecte e apaixona a toda collectividade. O municipio de Barbacena vive em plena ebulição e se a mão protectora do sr. Olegario Maciel não fôr em seu soccorro em tempo, teremos que lastimar as peiores e imprevistas consequencias. A quasi totalidade do povo é pelo sr. Bias Fortes. Todas as pessoas de prestigio eleitoral e social acompanham o sympathico politico. Estes não poderão cruzar os braços ante o que se passa naquelle civilizado rincão do Estado.

E si assim não fosse não valia a pena ter-se derramado tanto sangue em prol de um ideal que ainda não chegou. Se não fosse pela tranquillidade de Minas teria sido não sómente inutil mas altamente prejudicial aos interesses geraes, o accordo firmado, dando o P. R. M. meio seculo de existencia fecunda, em troca da calma e da harmonia do povo, consubstanciado no reajustamento municipal e formação dessa nova entidade politica, o tal P. S. N., de existencia ainda duvidosa.

A novidade monumental, tão monumental que o proprio sr. Washington Pires chegou a admirar-se della, é a transformação da "Montanha" no "Club 3 de Outubro de Bello Horizonte". A toda gente póde causar surpresa essa "evolução" para peior, mas a verdade é que a organização secreta do sr. Lanari é tenentista até a raiz dos cabellos e diz contar, para viver, com as bôas graças do sr. Olegario Maciel. Vamos assistir um fracasso mais retumbante que da Legião, apesar da acção desenvolvida pelo illustre cirurgião tenente David Rabello, para que tudo corra bem. E' mais uma tentativa de combate ao grande mineiro sr. Arthur Bernardes. O exemplo da Legião não lhes bastou; agora querem a creação da filial do Club cuja matriz está na Av. Central, do Rio, justamente no momento que elles avançam de lança em riste contra o ex-presidente da Republica, que nunca os temeu nem nunca os temerá, pois tem a seu lado a opinião unanime do povo mineiro. A desorientação é geral. Parece que o abalo revolucionario rompeu o equilibrio psychico e toda gente sente-se attraida para a confusão. E' preciso que em Minas haja o mesmo senso da ordem e da disciplina que caracterise a indole do povo para que, salvando-se, salve o Brasil da anarchia e do cahos em que se está atolando. Daqui, com o sr. Arthur Bernardes á frente, ha de partir o grito de ordem e de salvação. Esperemos.

B. H., 6-6-932.

Capistranus.

Os Livros da Revolução

Publicado "O assalto de 1930" de Hamilton Barata

Editado pela "Civilização Brasileira" acaba de apparecer "O assalto de 1930", de Hamilton Barata, que é mais um livro de combate que de chronica ou historia. O modo de escrever desse nosso collega de imprensa, que costuma dar ás affirmações mais serenas um ar de polemica ou desafio, e todas as emphases do patriotismo, imprime uma especial força de attracção e curiosidade ao seu livro, que é animado, por signal, de documentos de muito sabor, como as famosas cartas do sr. Getulio Vargas ao presidente deposto. Se é certo que "O assalto de 1930" é escripto por um espirito apaixonado não é menos certo que a sua leitura sob muitos aspectos é actualmente edificante pelo seu largo contingente de verdades e factos que tendem a se apagar na memoria sabidamente fraca da nossa gente, o que já levava Rio Branco a dizer, ha muitos annos, achando-se no estrangeiro, que "no Brasil tudo se esquece e ninguem se perde". O livro de Hamilton Barata tem, entre outros meritos, o de recordar tão profunda verdade, sem embargo do pessimismo com que o brilhante escriptor encara a obra revolucionaria, que não é sua obra, como resalva para se eximir de qualquer responsabilidade no actual regime "completo e esplendidamente asiatico", como elle diz, e no qual teriam sido abolidas todas as franquias constitucionaes, e qualquer sombra de representação legal.

(Transcripto do "O Globo" de 9 de junho de 1932).

MAS AFINAL, QUE E' O LLOYD ?

Acha-se convocada uma grande reunião de "funccionarios civis" para a constituição de uma grande sociedade, ou syndicato de classe. Nada demais, por certo, que os funccionarios publicos se organizem em syndicato, se para tanto encontram apoio na lei de syndicalização.

O que surprehende é ver a associação dos empregados do Lloyd operar como nucleo da projectada organização. Os empregados do Lloyd, ao que sabemos, não são funccionarios publicos. Será o Lloyd Brasileiro repartição publica? Sabemos, e não temos motivos para mudar de opinião, que o Lloyd Brasileiro é uma sociedade anonyma. Se o seu maior accionista é o governo, não é menos certo que tambem ha particulares accionistas. Não é, pois, uma repartição publica, mas uma empresa particular, como a Costeira ou a Commercio, e como tal os seus empregados não são funccionarios publicos, mas simples empregados no commercio.

Não podemos comprehender como os empregados do Lloyd, que aliás já possuem o seu syndicato, venham tomar a iniciativa da projectada organização, e entrem para ella na qualidade de "funccionarios publicos". Não lhes basta o syndicato que já possuem? Podem os componentes de um syndicato de classe fazer parte de outros syndicatos? Que "vantagens" esperam porventura alcançar os empregados do Lloyd com esse confusionismo de se fantasiarem de "funccionarios publicos"?

Eis ahi uma série de perguntas que occorrem a quem observa os movimentos associativos que se estão processando ultimamente, ao parecer com intuitos nem sempre bastante claros.

XXX

UMA DEMONSTRAÇÃO MAGNIFICA

Constituiu uma demonstração de magnifico alcance pratico a inauguração do "stand" da Companhia do Gaz, na Feira Internacional de Amostras desta Capital.

Os admiraveis fogões que a Companhia fornece aos seus fre-

guezes, dispostos artisticamente pelo amplo pavilhão causam logo á primeira vista a mais agradavel impressão.

Depois a Companhia do Gaz para dar uma prova da efficiencia dos seus fogões improvisou com alguns delles, de differentes tamanhos uma pequena cozinha onde a sra. Wilma Kashner, directora da Escola de Cozinheiras, com algumas das suas distinguidas alumnas, preparava "beefs" que eram servidos aos presentes.

Assim, além de poder admirar o elegante aspecto dos fogões foi possivel a todos verificar como é facil o manejo daquelles apparelhos.

Após o "lunch" os presentes percorreram o "stand" em companhia dos directores do Departamento de Publicidade da Companhia e dos representantes de jornaes.

O publico terá a maior vantagem em visital-o porque assim poderá ter uma impressão segura do que representa praticamente em uma casa um fogão a gaz.

RADIO JORNAL

RADIVERSAS

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Programma para hoje

8,30 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco. 13 horas — Hora certa — Jornal de meio dia — Supplemento musical. 16 horas — Transmissão do Theatro Trianon, da novella em tres actos "Rosario". 17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Quarto de hora infantil por Tia Beatriz — Supplemento musical. 18 horas — Previsão do tempo — Transmissão de discos variados. 19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical. 19,30 horas — Programma Odol. 21,15 horas — Notas de sciencia, arte e literatura — Programma de canções regionaes no studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Anna de Albuquerque Mello (piano), srtas. Jesy Barboza, Iracema Nazareth e srs. Carlos Alberto (canto) e Los Alpinos (violão e bandolim).

RADIO CLUB DO BRASIL

Programma para hoje

Das 20 ás 21 horas — Radio jornal n. 11 — Das 13 ás 14 horas — Programma de discos variados e a receita offerecida por Mestre & Blatgé. Das 16 ás 17 horas — Programma de discos variados. Das 17 ás 17,10 — Radio jornal da tarde. Das 19 ás 19,30 — Programma de discos variados. Das 19,30 ás 20 horas — Programma de trechos de operetas e canções pelo tenor Sylvio Ferrari. Das 20,30 ás 21 horas — Hora catholica de educação organizada pela srta. Marietta Lopes de Souza com o concurso da professora Olympia Wanderley e violinista srta. Nair Martins Costa e palestra pela srta. de Lenoux. Das 21 ás 21,30 — Boletim do serviço de publicidade da Imprensa Nacional. Das 21,30 em deante — Transmissão do 1º concerto da série de concertos artisticos organizado pelo Radio Club do Brasil com o concurso dos professores Oscar Borgerth (violinista), Iberê Gomes Serpa (violoncellista) e Radamés Gnatalli (pianista).

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Programma para hoje

Por motivo da passagem de seu quinto anniversario, a Radio Educadora do Brasil, offerece a seus prezados ouvintes, variados programmas de studio:

Das 14 ás 15 horas — Transmissão de um optimo programma, offerecido pelo "Quartetto Azul", do qual fazem parte os srs. José Luiz Barbosa, René Bittencourt, Eugenio Martins e Armando Martins. Das 18 ás 20 horas — Programma de musicas regionaes offerecido pelo sr. Jorge Paiva, com seu apreciado conjunto; abrilhantarão o programma: sra. Zaira de Oliveira Santos, srta. Carolina Cardoso de Menezes, sr. Sandoval Montenegro, e outros conhecidos artistas em nosso meio musical. A seguir — Transmissão de variado programma de musicas ligeiras, offerecido pelos srs. Roberto Borges, Aymoré Sobrinho e seu apreciado conjunto. A's 20,30 horas — Sessão solemne de posse da nova directoria, occupando o microphone, dr. Waldemar Ferreira de Souza, que dirá algumas palavras alusivas ao acto. Das 21 ás 21,30 — Programma offerecido pelo brilhante pianista Gastão Lamounier, com o concurso de valiosos artistas de nossa broadcasting. Das 22 horas em deante — Programma classico, executado pela orchestra de direcção do competente maestro J. Botelho, prestará seu brilhante concurso a admiravel soprano sra. Ruth Valladares Corrêa.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

O expediente de hoje

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados, hoje, os seguintes accusados:

SEGUNDA VARA

Oswaldo da Costa Tourinho, José Baptista Nunes e Elias Abrahão.

TERCEIRA VARA

Celso Tavares, Manoel Monteiro da Silva, Francisco de Almeida e Aldamo Moura.

QUARTA VARA

Albano Mendes e Francisco Esteves Junior.

QUINTA VARA

Menelei Wasseman.

SETIMA VARA

Pedro Lacerda.

OITAVA VARA

José Tragar Figueiredo e Antonio José Ribeiro.

JURY

JULGAMENTO ADIADO

Não tendo comparecido hontem ao Tribunal do Jury o promotor dr. Silveira Serpa, por motivo de molestia, foi adiado o julgamento do réo José Cavalcante, que no dia 2 de agosto de 1915, ás 11 horas, mais ou menos á Estrada da Gavea, 35, matou a tiros de revolver o barão Gustavo Karl Mariani von Werther e a Antonio dos Santos Pugliese.

JURADO SORTEADO

Para servir como jurado na presente sessão do Tribunal do Jury foi sorteado, hontem, o sr. Agenor Pinto Garcia.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

"Sursis" concedido

Pelo juiz Barros Barreto foi concedido o livramento condicional em favor de José Stoimo, que foi condemnado a um anno de prisão pelo crime de apropriação indebita.

Obteve o "sursis"

Em favor de Carlos da Silva, o juiz da 2ª Vara Criminal concedeu o "sursis".

Carlos, estava condemnado a 9 mezes de prisão pelos crimes de ferimentos leves e resistencia á prisão.

QUARTA

Denuncia julgada improcedente

O juiz impronunciou hontem, por falta de provas, Luiz Vera Cruz.

O accusado foi denunciado por ter sido preso no dia 21 de abril ultimo, á rua Clarimundo de Mello, quando trazia em seu poder diversos objectos adaptados ao roubo.

O crime não ficou provado

A' vista da falta de provas existentes no processo, o juiz da 4ª Vara Criminal impronunciou Antonio dos Santos.

O accusado, dizia a denuncia, em março do anno passado, aggrediu o chefe da Fiscalização do Abastecimento, á rua de Catumby 111, na occasião em que era lavrado um auto de infracção.

SETIMA

Roubaram uma peça de fazenda

Emilio Francisco Nogueira, Leonel Teixeira de Freitas e Luiz Ferreira, ao passarem no dia 25 de maio ultimo, pela porta do predio da rua Barroso 61, roubaram uma peça de fazenda.

O promotor denunciou os accusados.

Foram ambos absolvidos

Pelo crime de seducção, o juiz da 7.ª Vara Criminal absolveu hontem, por falta de provas, Octacilio de Paula e Octacilio Machado da Silva.

O promotor denunciou-o

Accusado como incurso no art. 266 do Codigo Penal, o promotor da setima vara criminal denunciou Genesio José Ferreira.

Improcedente o habeas-corpus

Foi julgado pelo juiz da setima vara criminal improcedente o pedido de habeas-corpus requerido em favor de Joaquim Marques da Silva, á vista da informação prestada pelo 3.º districto policial.

Larapio condemnado

Por sentença de hontem, o juiz da setima vara criminal condemnou Jacob Damian a cinco annos e dez mezes de prisão.

Jacob, em janeiro ultimo, penetrou no Hotel Castello e roubou, de um dos quartos, diversas joias avaliadas em dez contos de réis.

Absolvido o réo

O juiz da setima vara criminal absolveu Antonio Magalhães Macedo, que era accusado de haver, em maio de 1930, se apropriado indebitamente de uma mobilia no valor de 1:103$000.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Fallencias — Silva Paranhos — Julgada procedente em parte a impugnação aos creditos de Gabriel de Souza Pereira Botafogo e S. A. Estamparia Colombo.

David Hilmes — Designado o dia 4 de julho para a assembléa de credores.

Emiliano Motta — Excluido o credito de Mario del Lucchesse e convertido em diligencia o julgamento do de impugnação ao credito de Calucci & Filho Ltda.

Empresa Nacional Auto Viação Ltda. — Ao Curador das Massas a reivindicação de Carlos Franchi.

Fabrica C. de Souza — Julgada procedente a reivindicação da S. A. Malharia Casulo.

Irmãos Undula — Procedente a reivindicação do Moinho Fluminense S. A.

Severino Santos & Cia. — Diga o leiloeiro, em 48 horas, sobre a petição de Australiano Carneiro Pereira.

Concordata — José de Almeida — Sellados e preparados á conclusão.

SEGUNDA

Fallencias — Adelino J. Paes — Incluidos os creditos não impugnados.

Théo Ferreira & Cia. — Excluido o credito de Andrade Arnaud & Cia.

B. Silva Pereira & Cia. — Expeçam-se editaes de praça.

Granjas Citricolas Limitada — Ao Curador.

Cia. Nacional de Ceramica — Ao Curador das Massas.

TERCEIRA

Fallencia decretada — M. P. Rocha — O juiz da 3ª Vara Civel, attendendo a confissão de insolvencia tomada por termo, decretou a fallencia de M. P. Rocha, estabelecido á rua 4 de Novembro n. 157, na estação de Ramos. O termo legal foi fixado a partir do dia 1 de maio, marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito, marcado o dia 25 de agosto para a assembléa de credores e nomeados syndicos Andrade Carvalho & Cia. O passivo é de 34:527$550.

Iglezias & Cia. — Homologada a concordata extinctiva, na base de 60 °|° em 4 prestações semestraes.

Anthero Pereira Valente — Homologada a concordata extinctiva na base de 60 °|° nos prazos de seis, doze, dezoito e vinte e quatro mezes.

QUINTA

Fallencias — D. Barroso — Mantida a decisão aggravada que denegou a fallencia em vista de ter sido feito o deposito. Subam os autos á Superior Instancia.

Snuff & Cia. — Aguardem os reivindicantes Negelli & Cia., a decisão final, nos autos da sua reivindicação.

SEXTA

Concordata impetrada — Antonio J. Ferreira & Cia. — A firma supra, estabelecida á rua do Estacio n. 35 e 70 com casas de calçados, requereram perante o juiz da 6ª Vara Civel a convocação de seus credores para lhes propôr uma concordata preventiva na base de 55 °|° em quatro prestações semestraes. O passivo declarado é de 141:889$900. Foi nomeado commissario Raphael Colucci.

Fallencia — Luciano Rosa & Cia. — Ao Curador os autos da prestação de contas do ex-syndico e liquidatario Raphael Oliveira.

A. L. Alvarenga — Ao Curador as reivindicações de E. de Andrade e Seraphim Gonçalves & Filhos.

A. Augusto de Carvalho & Cia. — Ao Curador para dizer sobre o requerimento do liquidatario Marianno Augusto de Medeiros.

A "ORDEM" E A CASA DO ADVOGADO

Registo, com grande prazer e desvanecimento, o interesse que têm despertado nos advogados do Districto Federal os nossos artigos, publicados nesta secção, sobre a "Ordem" e a Casa do Advogado.

Os telegrammas, cartas e cartões que temos recebido e o apoio que, pessoalmente, nos significam muitos collegas, trouxe-nos a grande satisfação de verificar não será difficil vencer a campanha que iniciámos, valendo-nos da guarida que, aos nossos modestos escriptos, vem dando a redacção deste matutino, que, assim se tornou credor dos agradecimentos da classe, por este e outros serviços que tem prestado á Ordem.

Agradecemos, particularmente, ao nosso eminente amigo dr. Gabriel Bernardes, dignissimo secretario da Ordem dos Advogados do Brasil, o ter sido, com o apoio moral e material que nos tem dispensado, o mais effectivo e affectivo collaborador.

Perdoe-nos o grande advogado, se esta demonstração de gratidão vem ferir a sua encantadora modestia.

E', porém, necessario externala, para que a classe conheça quaes os collegas que, por ella, verdadeiramente, se interessam.

Insistimos ainda, hoje, no proposito de que está possuida a Ordem dos Advogados do Brasil, no sentido de, não só elevar, cada vez mais, o nivel da nobre profissão do advogado, entre nós, como de, por todos os meios, amparar os que tombam no meio da luta, malferidos pelo infortunio.

E' assim que, no artigo 7º, a varias vezes, nos temos, encomiasticamente referido, inclue, como elementos formadores do patrimonio de cada secção da Ordem:

a) as taxas annuaes e de inscripção;
b) as multas, ou contribuições, impostas aos membros da Ordem, nos termos do regulamento;
c) os bens e valores adquiridos;
d) as subvenções officiaes;
e) os legados e doações;
f) quaesquer valores adventicios.

Da somma dessas diversas especies de contribuições, é tirada a renda liquida cuja quarta parte, segundo estatue o paragrapho 1º desse artigo, formará o fundo de assistencia, destinado a auxiliar os membros da Ordem, quando invalidos, ou enfermos.

Quer dizer que, augmentada a quota, (porque é, evidentemente, pequena a quarta parte), e tomando todos o compromisso de promover a obtenção das "subvenções officiaes" incluidas na letra "e", e dos "Legados e doações" da letra "f", não será difficil obter-se, não sómente quantia de vulto para a fundação da Casa do Advogado, como a necessaria á sua manutenção.

Quanto aos favores officiaes contamos, para conseguil-os, com os advogados que estão á frente da alta administração do paiz, a partir do chefe do Governo Provisorio e seus ministros civis.

Quanto aos legados e doações, além dos que os proprios advogados ricos, é licito ainda, esperal-os do esforço de que collegas, que, nos testamentos, seus clientes contemplem a Ordem, para augmentar o fundo de assistencia.

Muitas associações beneficentes procuram os advogados, para, por seu intermedio, obter legados e doações dos constituintes.

Outras ha, que, além dessa solicitação, mandam imprimir cartazes que são collocados nos escriptorios de advocacia e nos cartorios dos tabelliães.

Por que não fazermos, tambem nós, o mesmo, em beneficio da Casa do Advogado?

Francisco de Salles Malheiros.

"REVISTA DE CRITICA JUDICIARIA"

Está em circulação o ultimo numero da conhecida "Revista de Critica Judiciaria", dirigida pelo dr. Nilo C. L. de Vasconcellos.

Inicia-a um artigo deste, sob o titulo "A ordem juridica e o regimen da brasilidade", que constitue uma interessante critica sobre a ordem juridica dentro de mais sentimentos de brasilidade.

Seguem-se estudos, accordãos, sentenças, commentados pelos srs. Abilio de Carvalho, Alvarenga Netto, Eloy Teixeira Côrtes, J. M. de Azevedo Marques, Achilles Bevilaqua, Nilo Vasconcellos, Vieira Ferreira Netto, Melchiades Picanço, Joaquim Inojosa, Francisco Galvão, Alfredo Balthazar da Silveira e Antonio Pereira Braga.

A "Resenha do mez", de autoria do sr. Nilo Vasconcellos, insere commentarios sobre o suicidio do ministro Cardoso Ribeiro, a nomeação do sr. Laudo de Camargo, a reintegração do juiz José Nogueira, e outros assumptos forenses de interesse geral.

Estado do Rio de Janeiro

NA 1ª VARA CIVEL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz da 1ª Vara de Nictheroy, julgou por sentença o calculo feito no executivo municipal movido contra d. Maria A. G. da Cruz e filhos.

— O juiz mandou cumprir o accordão preferido no aggravo civel de petição em que é aggravado Alberto Pereira Souto.

— Despachando na fallencia de M. S. Ribeiro & Cª, o juiz autorizou o liquidatario a proceder a arrecadação de uma machina registradora pertencente á mesma.

Tribunal Eleitoral do Estado do Rio

Realizou-se, hontem a setima sessão ordinaria do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio, sob a presidencia do desembargador Eloy Teixeira.

Como não houvesse materia para objecto de deliberação, o presidente convocou nova sessão para o dia 13 do corrente.

Designado para substituir o prefeito de Vassouras

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, designou o dr. Mauricio de Lacerda, membro do Conselho Consultivo de Vassouras, para substituir o prefeito municipal durante o impedimento do titular effectivo, que foi licenciado, sem direito á percepção de vencimentos.

Accusado de um desfalque na collectoria de S. João Marcos

OBTEVE HABEAS-CORPUS

O dr. Carlos Eduardo Fróes da Cruz, juiz de Direito de S. João Marcos, concedeu hontem a ordem de habeas-corpus impetrada em favor de José Torres, collector de rendas estaduaes naquelle municipio, o qual se acha preso na Casa de Detenção de Nictheroy, á disposição do presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio, por ter dado um desfalque superior a 10:000$000 naquella estação arrecadadora.

O magistrado concedeu a ordem sob o fundamento de que o Tribunal de Contas só tem competencia para prender até 3 mezes, estando o réo preso ha mais de 4.

Na Prefeitura Municipal

O dr. Gastão Braga, prefeito de Nictheroy, por acto de hontem, resolveu reduzir em 500$000 a importancia da multa a que se refere o art. 2º da Deliberação numero 1.061, de 30 de abril de 1931.

— Foram assignadas as seguintes portarias:

Determinando á Directoria de Expediente que possa passar pela Inspectoria do Expediente todo requerimento pedindo averbação de immoveis.

Fazendo nova distribuição de guardas-fiscaes para melhor efficiencia do serviço de fiscalização.

Declarando sem effeito a ordem relativa á suspensão do pagamento de vencimentos a aposentados.

— No Matadouro de Maruhy foram abatidos hontem, para o consumo da população de Nictheroy 50 rezes, 1 vitello, 6 porcos, 4 carneiros e 1 cabrito.

NO JUIZO CRIMINAL

O dr. Affonso Rozendo, juiz criminal de Nictheroy, por despacho de hontem, pronunciou o individuo Paulo Luiz Azeredo como incurso nas penas do art. 294 paragrapho 2º do Codigo Penal, por ter o mesmo assassinado, em 1928, no logar denominado Barreira, o seu desaffecto Cantilliano Barbosa dos Santos.

O novo catalogo do Instituto Medicamento de S. Paulo

Tão perfeito é no seu aspecto material, o novo catalogo do Instituto Medicamento, de S. Paulo, que bem merece um registo especial.

Realmente esse trabalho foge á craveira commum do que se conhece no genero e evoca os artisticos catalogos dos grandes laboratorios francezes.

A firma Fontoura & Serpe esmerou-se na confecção do mesmo. Dá gosto vêr a apresentação dos já consagrados productos dessa operosa colmeia scientifica, quer se trate do "Biotonico Fontoura", nas suas tres modalidades — elixir, comprimidos ou injectavel — da "Ankilostamina", do "Extracto Hepatico" ou de qualquer outro dos diversos preparados carinhosamente estudados pelo pharmaceutico sr. Candido Fontoura, luminar da sua classe, no decorrer de uma existencia toda ella consagrada ao serviço da sciencia e no bem da collectividade.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação

VAPORES ESPERADOS E A SAIR NO MEZ DE JUNHO

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
Havre	EUBEE	12	12	B. Aires
Finlandia	SANTOS (sueco)	12	12	B. Aires
Londres	AVILA STAR	13	13	B. Aires
Londres	H. PATRIOT	13	13	B. Aires
Genova	CONTE VERDE	13	13	B. Aires
Hamburgo	CUYABA'	15	—	
Hamburgo	PERNAMBUCO	15	—	B. Aires
	AFFONSO PENNA	—	17	B. Aires
Bremen	CAP. NORTE	17	17	B. Aires
Genova	ALCANTARA	19	19	B. Aires
Hamburgo	LA CORUNA	25	25	B. Aires
Bordeaux	L'ATLANTIQUE	26	26	B. Aires
Londres	HIGH. MONARCH	27	27	B. Aires
Genova	GIULIO CESARE	28	28	B. Aires
Genova	PSSA. MARIA	28	28	B. Aires
Havre	LIPARI	28	28	B. Aires
Genova	ALSINA	30	30	B. Aires
Hamburgo	GEN. S. MARTIN	30	30	B. Aires
Hamburgo	RAUL SOARES	30	—	

DA AMERICA DO NORTE, JAPÃO E PORTOS DO PACIFICO, PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
N. York	EASTERN PRINCZ.	16	16	B. Aires
N. Port News	PARNAHYBA	16	—	
N. Orleans	ARACAJU'	21	—	
N. York	SOUTH. PRINCE	30	30	B. Aires

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
Recife	MANTIQUEIRA	12	—	
Recife	ARATIMBO'	12	—	
Manáos	AFFONSO PENNA	14	—	
Recife	ARAÇATUBA	20	—	
Recife	ARARANGUA'	27	—	
	VICTORIA	—	11	P. Alegre
	ITAPURA	—	11	P. Alegre
	IVAHY	—	11	Itajahy
	MIRANDA	—	11	Laguna
	LAGUNA	—	11	S. Francisco
	ITAGIBA	—	12	P. Alegre
	D. DE CAXIAS	—	12	Santos
	MANTIQUEIRA	—	13	P. Alegre
	ITAPOAN	—	13	P. Alegre
	ARATIMBO'	—	14	P. Alegre
	SERRA GRANDE	—	14	P. Alegre
	PARA'	—	14	P. Alegre
	ANNA	—	16	Laguna
	ITAHITE'	—	16	P. Alegre
	PIRAHY	—	18	Iguape
	ETHA	—	19	S. Francisco
	PIAUHY	—	19	P. Alegre
	ARAÇATUBA	—	21	P. Alegre
	AN. BENEVOLO	—	22	P. Alegre
	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna
	ASP. NASCIMENTO	—	25	Laguna
	ITAPERUNA	—	27	P. Alegre
	ARARANGUA'	—	28	P. Alegre

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
B. Aires	DUILIO	11	11	Genova
B. Aires	CAP ARCONA	11	11	Hamburgo
	Sta. THEREZA	—	12	Hamburgo
B. Aires	VALPARAISO	—	12	Finlandia
B. Aires	SANTOS	13	—	
B. Aires	FLANDRIA	14	14	Amsterdam
B. Aires	MERCATOR	—	14	Finlandia
B. Aires	FLORIDA	15	15	Genova
	BAGE'	—	15	Hamburgo
	SAMBRE	15	15	Hamburgo
B. Aires	PIONIER	17	17	Antuerpia
Rosario	ALMANZORA	19	19	Southampt
B. Aires	ALNYONE	—	22	Hamburgo
B. Aires	WIEGAND	20	20	Bremen
B. Aires	HIGH. BRIGADE	21	21	Londres
B. Aires	M. SARMIENTO	22	22	Hamburgo
B. Aires	WATTERLAND	—	23	Amsterdam
B. Aires	PEDRO CHRISTOP.	—	22	Finlandia
B. Aires	IPANEMA	24	24	Genova
B. Aires	CONTE VERDE	25	25	Genova
B. Aires	AVILA STAR	25	25	Londres
B. Aires	DESNA	28	28	Liverpool
B. Aires	GEN. ARTIGAS	28	28	Hamburgo
B. Aires	HERSCHEL	29	29	Liverpool
	CUYABA'	—	29	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A DO NORTE, JAPÃO E PORTOS DO PACIFICO

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
	ALEGRETE	—	15	N. Orleans
B. Aires	W. CAMARGO	16	16	P. Pacifico
B. Aires	NORT. PRINCE	18	18	N. York
B. Aires	AMERICAN LEGION	23	23	N. York
	SANTAREM	—	28	N. Orleans
	PHRYGIA	29	29	Houston

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch	Sae	Destino
Santos	ALEGRETE	11	—	
Laguna	ANNA	12	—	
P. Alegre	SERGIPE	12	—	
Santos	BAGE'	15	—	
Necochea	GUARATUBA	15	—	
P. Alegre	ARARANGUA'	15	—	
S. Francisco	ETHA	18	—	
Laguna	CARL HOEPCKE	20	—	
P. Alegre	ARARAQUARA	21	—	
P. Alegre	ARATIMBO'	28	—	
	MARIA LUIZA	—	11	Camocim
	CELESTE	—	13	Victoria
	TAQUARY	—	13	Tutoya
	ITATINGA	—	14	Cabedello
	ITANAGE'	—	14	Belém
	MURTINHO	—	14	Penedo
	ITAIPU'	—	15	Recife
	TUTOYA	—	15	Tutoya
	ARARANGUA'	—	16	Recife
	DUQ. DE CAXIAS	—	17	Belém
	ITAQUERA	—	19	Penedo
	SANTOS	—	19	Manáos
	ODETTE	—	20	Bahia
	ARARAQUARA	—	23	Recife
	GUARATUBA	—	25	Manáos
	ARATIMBO'	—	30	Recife

SERVIÇO AEREO

Procedencia	Aviões da	Ch	Sae	Destino
B. Aires	PANAIR	—	11	E. Unidos
B. Aires	AEROPOSTALE	11	11	Europa
Europa	AEROPOSTALE	11	11	Chile
S. Paulo	A. MILITAR	11	12	S. P.-Goyaz
P. Alegre	CONDOR	12	13	P. Alegre
S. Paulo	A. MILITAR	14	15	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	15	16	B. Aires
P. Alegre	CONDOR	15	—	
Natal	CONDOR	15	16	Natal
S. Paulo	A. MILITAR	16	17	S. Paulo
	CONDOR	—	17	P. Alegre
B. Aires	PANAIR	17	18	E. Unidos
B. Aires	AEROPOSTALE	18	18	Europa
Europa	AEROPOSTALE	18	18	Chile
	A. MILITAR	18	19	S. P.-Goyaz
P. Alegre	CONDOR	19	20	P. Alegre
S. Paulo	A. MILITAR	21	22	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	22	23	B. Aires
P. Alegre	CONDOR	22	—	
Natal	CONDOR	22	23	Natal
S. Paulo	A. MILITAR	23	24	S. Paulo
	CONDOR	—	24	P. Alegre
B. Aires	PANAIR	24	25	E. Unidos
B. Aires	AEROPOSTALE	25	25	Europa
Europa	AEROPOSTALE	25	25	Chile
S. Paulo	A. MILITAR	25	26	S. P.-Goyaz
P. Alegre	CONDOR	26	27	P. Alegre
S. Paulo	A. MILITAR	28	29	S. Paulo
E. Unidos	PANAIR	29	30	B. Aires

PORTOS DE ESCALA DOS AVIÕES

PARA O NORTE:

C. Aeropostale — Victoria, Caravellas, Bahia, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa.

Syndicato Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Guyanas, Antilhas, America Central e do Norte.

PARA O SUL:

C. Aeropostale — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile.

Syndicato Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Laguna e Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Da mesma companhia partem aviões transportando passageiros e malas postaes de Buenos Aires para o Chile Perú, Equador, Columbia e America Central.

Aviação Militar — S. Paulo, Ribeirão Preto, Uberaba, Oberlandia, Araguary, Ipamery, Leopoldo de Bulhões e Goyaz.

ENCOMMENDAS POSTAES — SERVIÇO AEREO

O fechamento das Malas Postaes obedece ao seguinte horario:

Syndicato Condor — Para o Sul: segunda e quinta-feira. Para o Norte: Quarta-feira, até ás 18 horas. No Correio Geral até ás 21 horas.

Aeropostale — Para o Norte: ás 10 horas de sabbado, recebendo encommendas até ás 18 horas da vespera o correspondencia para a mala de ultima hora, até ás 12 horas. Para o Sul: ás 20 horas de sexta-feira. As malas com objecto e de valor declarado e encommendas para o Sul, fecham ás 18 horas de sexta-feira.

Panair — Para o Norte: ás 17 horas de sexta-feira. Registrados até ás 14 1|2 horas. Para o Sul: ás 17 horas de quarta-feira. Registrados até ás 16 1|2 horas.

Aviação Militar — Para S. Paulo e Goyaz a mala fecha ás 11 1|2 horas no Correio Geral e nas agencias e succursaes, ás 11 horas.

MALAS POSTAES

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Itagiba — para Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até ás 8 horas do dia 10; objectos para registar até ás 18 horas do dia 11; cartas para o interior da Republica até ás 1 1|2 horas do dia 10; idem, com porto duplo até ás 9 horas do dia 11.

Conte Verde — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 13 horas do dia 13; objectos para registar até ás 11 horas do dia 13; cartas para o interior da Republica até ás 13 1|2 horas do dia 11; idem com porte duplo até ás 14 horas do dia 11; cartas para o exterior da Republica até ás 14 horas do dia 11.

Itanagé — para Victoria Bahia, Recife, C. Branca, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até ás 10 horas do dia 14; objectos para registar até ás 18 horas do dia 13; cartas para o interior da Republica até ás 10 1|2 horas do dia 14; idem com porte duplo até ás 11 horas do dia 14.

Flandria — para Bahia, Recife, Las Palmas, Lisboa, Leixões, La Coruna, Santhampton, Boullogne e Amsterdam, recebendo impressos até ás 8 horas do dia 14; objectos para registar até ás 18 horas do dia 13; cartas para o interior da Republica até ás 8 1|2 horas do dia 14; idem com porte duplo até ás 9 horas do dia 14.

Itatinga — para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello, recebendo impressos até ás 6 horas do dia 14; objectos para registar até ás 18 horas do dia 13; cartas para o interior da Republica até ás 8 1|2 horas do dia 14; idem com porte duplo até ás 7 horas do dia 14.

CAES DO PORTO

Armazem 1 — Hiate nacional "Angela" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 3 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.

Armazem 3 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.

Armazem 3 — Hiate nacional "São Matheus" — Cabotagem.

Armazem 5 — Vapor nacional "Perinas II" — Cabotagem.

Armazem 7 — Chatas diversas c|c., do "Tana".

Armazem 9 — Vapor inglez "Harpeley" — Descarga de carvão.

Armazem 10 — Vapor norueguez "Pará".

Pateo 10 — Vapor hespanhol "Arno-Mendi" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor americano "Joseph Seep" — Descarga de oleo.

Pateo 16 — Vapor inglez "Phidias" — Embarques de farello.

Pateo 17 — Vapor americano "American Legion".

P. Mauá — Vapor francez "Formose".

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 10

De Tutoya, o paquete nacional "Tutoya".

De Buenos Aires, o paquete francez "Formose".

De Nova York, o paquete americano "American Legion".

SAIDAS

Para Buenos Aires, o paquete americano "American Legion".

Para Laguna, o paquete nacional "Venus".

Para o Havre, o paquete francez "Formose".

Para Arica, o vapor chileno "Condor".

Para Tutoya, o paquete nacional "Itaguassú".

Para S. Matheus, o paquete nacional "S. Matheus".

Para Belém, o paquete nacional "João Alfredo".

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

Despachou hontem com o chefe do governo provisorio o sr. Almeida Brandão, encarregado do expediente do Ministerio da Viação.

Em audiencia foram recebidos os srs. Renato Pacheco e Flodoardo Martins da Silva.

Foram ainda recebidos pelo presidente os srs. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, que apresentou despedidas por estar de partida para o seu paiz, e Vittorio Cerrutti, embaixador da Italia.

MINISTERIO DO TRABALHO

No processo instaurado no Departamento Nacional do Trabalho para apurar as responsabilidades dos directores do Centro dos Operarios e Empregados da Light e Companhias nos acontecimentos ligados á ultima greve do pessoal da Light and Power, o director geral daquelle Departamento, de accordo com a lei de syndicalização, resolveu destituir a directoria do mesmo syndicato.

Subindo o processo ao ministro do Trabalho, deu s. ex. o seguinte despacho: — "Sem entrar na apreciação da decisão, que só por meio de recurso poderei conhecer, nomeio o sr. Clodoveu de Oliveira, actuario do Departamento Nacional do Trabalho, delegado, de conformidade com o parag. 3º do art. 16 do dec. 19.770, de 1931, devendo immediatamente assumir sua funcção, apresentando-me, dentro do mais curto prazo, um relatorio do estado em que se encontra o syndicato."

—— Do ministro do Exterior, recebeu o sr. Salgado Filho a communicação de haverem embarcado, pelo vapor "Cap Norte", a 30 de maio findo, com destino ao nosso paiz, o sr. H. Wiercinsk, vice-presidente do Senado de Dantzig, acompanhado do sr. Oscar H. Greiser, director da emigração, afim de visitar o Rio de Janeiro e a colonia Nova Dantzig, no Estado do Paraná.

—— Pelo ministro do Trabalho foi autorizada a concessão de passagens, requisitadas pelo administrador do Instituto Amazonia de Parintins, entre o porto do Rio de Janeiro e o de Parintins, no Estado do Amazonas, aos 60 graduados da Escola de Colonização de Tokio.

—— Pelo ministro da Educação foram solicitadas, ao seu collega da pasta do Trabalho, e afim de attender a constantes pedidos, photographias que dêm a conhecer os mais caracteristicos aspectos naturaes do territorio patrio ou da nossa civilização, e de que, certamente, depõem os departamentos do Commercio e de Estatistica. O sr. Salgado Filho mandou fosse attendido aquelle pedido, dentro, porém, das possibilidades de cada uma das repartições.

—— O sr. Salgado Filho deferiu o requerimento em que d. Consuelo Guimarães, ex-mensalista da commissão fundadora do Centro Agricola Santa Cruz, solicita abono de 2 mezes de vencimentos.

MINISTERIO DO EXTERIOR

O embaixador dos Estados Unidos apresentou hontem ao ministro do Exterior, o sr. John Moors Cabot, novo secretario da embaixada americana nesta capital, tendo ao mesmo tempo lhe apresentado tambem o sr. Thurston, que, a partir de hoje, ficará como encarregado de negocios por ter o embaixador Morgan de partir, em gozo de licença, para os Estados Unidos.

— O sr. Afranio de Mello Franco fez-se representar no desembarque do general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande do Sul, pelo secretario de legação Alencastro Guimarães, seu official de gabinete.

— Esteve hontem no Itamaraty o sr. José Americo Dias Barreto, representante do Instituto do Matte de Santa Catharina, para convidar o sr. Afranio de Mello Franco para comparecer á inauguração do seu pavilhão na Feira Internacional de Amostras, desta capital.

— O sr. Afranio de Mello Franco recebeu na audiencia diplomatica semanal de hontem os ministros: Carlos Uribe Echeverry, da Colombia; Albert Gertsch, da Suissa; dr. Fulgencio R. Moreno, do Paraguay; dr. David Alvestegui, da Bolivia; Albert Haydin de Ipolynyek, da Hungria; dr. Thadée Grabowski, da Polonia e o sr. Antonio e Benitez, da Espanha; os encarregados de negocios: sr. D. F. A. Wesman, da Noruega; Vicente Valdez Rodriguez, de Cuba e o dr. Carlos Valera, do Perú'.

MINISTERIO DA FAZENDA

Para a secretaria do Conselho de Contribuintes — O ministro da Fazenda designou o 1º escriturario da Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro, Sebastião Cavalcanti de Albuquerque, para funccionar na secretaria do Conselho dos Contribuintes.

O collector interino de Curralinho — O ministro da Fazenda approvou a nomeação do 3º escripturario da Delegacia Fiscal no Pará, Pedro da Rocha Ferreira, para exercer, interinamente, o cargo de collector federal de Curralinho, vago com o afastamento do respectivo exactor, Manoel Marcos da Luz, que foi encontrado em alcance e se acha submettido a inquerito administrativo.

Prorogação de prazo para defesa do Banco Ultramarino — O consultor da Fazenda desferiu o pedido da sub-agencia do Banco Nacional Ultramarino, solicitando prorogação de prazo para apresentar sua defesa na denuncia contra a mesma feita por infracção do regulamento bancario.

O endosso dos titulos é operação bancaria — O consultor da Fazenda, solucionando a consulta que lhe fez S. A. Lojas General Electric se constitue operação bancaria que as firmas revendedoras lhe endossem os titulos aceitos pelos seus fre[illegible]es, com os contratos de reserva de dominio, para effectuar a cobrança e levar o seu producto a credito das mesmas revendedoras, para resgate das duplicatas vencidas e a vencer e mais o pagamento de juros de móra, despachou affirmativamente, declarando ao estabelecimento consulente que, embora taes operações sejam feitas sómente com firmas que adquirem os seus productos, se revestem, todavia, dos caracteristicos de operações bancarias, pois se enquadram no art. 2, itens 1º letra c), 2º e 7º, do decreto 14.728, de 16 de março de 1921. Declarou ainda o consultor da Fazenda que a Sociedade consulente, aceitando os titulos emittidos pelas referidas firmas em caução, com o fim de garantir os debitos, uma financia os negocios dos seus clientes, realizando, assim, uma operação peculiar aos bancos, as quaes ficam sujeitos á concurrencia de creditos que não possuem requisitos legaes.

Protesto contra o regime da Delegacia Fiscal em Minas — O ministro da Fazenda recebeu o seguinte telegramma da Associação Commercial de Juiz de Fóra:

"Dr. Oswaldo Aranha — Ministro da Fazenda — Associação Commercial Juiz de Fóra respeitosamente vem lembrar conveniencia cumprimento artigo 130 decreto 17.390, referente pagamento imposto renda. Nada justifica regime preferencia estabelecido illegalmente pela delegacia determinando pagamento seja iniciado Districto Federal dia 1 setembro exigindo nos Estados cobrança acto entrega declaração até 1 julho."

A directoria da Receita Publica, tomando conhecimento do telegramma acima, mandou que a Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda prestasse esclarecimentos.

MINISTERIO DA GUERRA

Foi providenciado sobre os pagamentos de: 864$ ao cabo Carlos Moreira Guimarães, 56:866$665 ao capitão veterinario reformado Aristides Sampaio Duarte, 950$ ao cabo Manoel Gonçalves Eleres, 750$ ao 2º tenente commissionado Claudio Baena de Moraes Rego, 950$400 ao cabo Manoel José do Nascimento, 2:640$ ao 3º sargento Aurelio Modesto Ferreira dos Santos Marques, 144$ ao 3º sargento José Rufino da Silva.

—— Foi transferido, o 1º tenente Sebastião Augusto de Carvalho, do Q. S. para o 1º R. C. D.

—— O capitão Samuel da Silva Pires foi mandado continuar no exercicio de ajudante da Escola de Engenharia Militar e Escola Militar Provisoria, cumulativamente com as funcções de adjunto da direcção de estudos

—— Foi tornada sem effeito a designação do 2º tenente commissionado Fabio Nunes Fernandes, do 4º R. I., para delegado da 8ª zona da 22ª.

—— Foi providenciado sobre os pagamentos de 35:833$344 ao 1º tenente Cesar Bachi de Araujo, 215$216 á viuva do 2º sargento asylado João Francisco de Mello.

—— O capitão Oscar Moreira Tinoco foi mandado substituir no Conselho de Justiça, para que foi sorteado.

—— Foram transferidos: no serviço veterinario, os majores Oscar de Menezes Costa, da circumscripção militar para chefe do S. V. da 2ª R. M., e Henrique da Costa Ferreira Junior, desta região para aquella circumscripção; dos 2ºs tenentes Olavo Barbosa de Paiva, da E. M. para o G. E.; Rubelino José Ramos, deste grupo para aquella escola; Antonio Bastos Dias, do 21º B. C. para o 12º R. I.; Antonio Telles Netto, para o 21º B. C., devendo continuar a attender cumulativamente ás funcções de adjunto da 7ª R. M., e 1º tenente Jocelin de Souza Lopes, attendendo ao S. S. M. da 5ª R. M., cumulativamente com as funcções que exerce no 15º B. C.

Os capitães João d eAlmeida Freitas, da C. M. do 1º batalhão para a 1ª companhia, e Antonio José de Castro Araujo Filho, desta companhia para a 9a (sem effectivo) do R. I.; Jorge Gonçalves de Pinho Junior, da 3ª companhia (sem effectivo) do 1º B. C. para a 8ª (sem effectivo) do 2º R. I.; Carlos de Oliveira, da 5ª companhia do 7º R. I. para a 3ª do 7º B. C.; João Barbosa Leite, da 3ª companhia do 26º B. C. para a 9ª (sem effectivo) do 7º R. I., e 1ºs tenentes Celso Lobo de Oliveira, do 1º B. C. para o Q. S.; Custodio Spolidoro dos Santos e Osmar Soares Dutra, do Q. S. para o 4º e 1º B. C., respectivamente.

—— Foi designado, na Fabrica de Polvora sem Fumaça, o 1º tenente Lauro de Moraes Carneiro para ajudante.

—— Foram concedidos dez dias de prorogação de transito ao capitão Nizo de Vianna Montezuma, do 11º R. I. (S. João d'El-Rey).

—— Foi transferido o 1º tenente Waldemir Fernandes Bouças, do 13º R. I. para o 4º B. C.

Rectificação: — O 1º tenente Amigdio da Costa Miranda foi transferido do extincto 15º regimento de cavallaria independente para o quadro supplementar, passando a servir no contingente da Escola de Cavallaria.

—— Sobre a matricula de sargentos na Escola de Sargentos de Infantaria, feita em consulta, o ministro da Guerra declarou: 1º — Os sargentos que concluirem o curso da E. S. I. com aproveitamento serão reengajados por 5 annos, de accordo com o art. 4º da lei do ensino militar; 2º — os sargentos reservistas engajados ou reengajados que foram matriculados na mencionada escola, com o tempo de serviço concluido ou por concluir durante o curso, poderão ser excluidos ou continuar, conforme o desejarem até o desligamento; 3º — quando desligados por motivos outros que não sejam por terminação de curso, serão excluidos do Exercito se já estiverem de tempo concluido.

—— Por portaria foi approvado o quadro do effectivo do contingente do serviço ferroviario do serviço central de subsistencias em Deodoro.

Vida dos Campos

Correspondencia

OPHTALMIA

Ruy Lamim — Volta Grande — Escreve-nos:

"Temos uma pequena criação de luparos, aos quaes dispensamos o nosso maior cuidado. Todavia, de um certo tempo para cá, temos sacrificados diversos desses animaes em consequencia do apparecimento de uma molestia que tem zombado da acção de diversos medicamentos que depois citaremos. Essa molestia tem a sua séde nas palpebras e desejava saber qual é o diagnostico e a medicação preventiva ou curativa, se não for possivel pravelecer a primeira hypothese.

Uma parte delles foi atacada de sarna e o curativo foi feito com regularidade e ficou direitinha. Mais tarde, porém, appareceu a referida molestia, sendo de notar que o animalzinho começa com pequena irritação nas palpebras e, a despeito de conservar sempre os olhos abertos e sejam sacrificados. Os olhos conservam sempre, pelo menos até o scarificio, sempre perfeitos.

Temos feito applicação da medicação seguinte: Solução de protargol a cinco por cento em instilações no olho e lavagem geral do olho; instilações com uma solução de nitrato de prata, na dosagem de cinco centigrammas para 30 grs. de agua distillada e, além disso, cauterizações com lapis de nitrato de prata na parte interna das palpebras. Tudo isso, porém, sem resultado. Dizer-se que essa mloestia é consequencia de falta de asseio, achamos não ser razoavel, porquanto todos os luparos que adoeceram habitavam em espaço de cem metros quadrados mais ou menos e tinham ampla liberdade. Todos os doentes foram sacrificados. Actualmente, porém, deixei dois: um solto, outro preso. Alimentam-se sempre bem, até que não possam abrir os olhos e a alimentação consta de capim angola, alguma couve, fubá com pequena dosagem de enxofre e sal variadamente e humedecido ligeiramente e agua, que é renovada todos os dias."

Resposta — Lave os olhos, duas vezes ao dia, com o seguinte:

Sulphato de zinco — 24 grs.
Sulphato de cobre — 8 grs.
Camphora — 5 grs.
Açafrão — 2 grs.
Agua fervida — 1 litro.

O. E. S.

FINANÇAS — COMMERCIO E PRODUCÇÃO

ASSEMBLÉAS E PAGAMENTOS

SOCIEDADE NACIONAL RADIOELECTRICA

Estiveram reunidos no dia 27 de maio ultimo os accionistas desta sociedade que approvaram relatorio balanço e contas da directoria e parecer do Conselho Fiscal. Feita a eleição foi verificado o resultado seguinte: presidente, dr. Marciano Aguiar Moreira; 1º secretario, Alberto Ramos; 2º secretario, Abner Mourão; director geral, André Bartés; director vogal, Jacques Delalot. Conselho Fiscal: Eduardo Ferreira Ramos, Boaventura Cunha Junior e Luiz Moraes e supplentes Carlos Aguiar Moreira, Augusto de Lima e Manoel Pontes Camara.

Em vista desses resultados o presidente declarou empossados os accionistas eleitos para membros da directoria, conselho fiscal e seus supplentes.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO S. PAULO-RIO GRANDE

Está marcada para o dia 30 do corrente, ás 13 horas, a assembléa geral ordinaria.

COMPANHIA ESFTRADA DE FERRO NORTE DO PARANA'

Está marcada para o dia 30 do corrente, ás 13 horas, a assembléa geral ordinaria.

COMPANHIA TERRITORIAL PALMARES

No dia 28 do corrente realizar-se-á a assembléa geral ordinaria.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DE MOSSORO'

No escriptorio desta Companhia, nesta Capital, realizar-se-á, no dia 30 do corrente, a assembléa geral ordinaria.

BANCO FEDERAL BRASILEIRO

No dia 25 do corrente, ás 15 horas, realizar-se-á a assembléa geral ordinaria do Banco acima.

COMPANHIA E. DE F. E MINAS DE S. JERONYMO

Está marcada para o dia 21 deste a assembléa geral ordinaria.

Valiosa arma de defesa

A attenção dos scientistas está hoje voltada para a importancia dos focos ligeiros e dos focos chronicos de infecção, em especial para as anginas e amygdalites chronicas, responsaveis por ataques violentos de rheumatismo, de septicemias, de nephrites, pyelites, cystites, etc.

Não só as amygdalas inflammadas, como os dentes com pyorrhéa e o pharynge com irritação chronica commum a tabagistas, constituem outros tantos focos latentes de germes infecciosos que podem entrar em virulencia, determinando complicações de maior ou menor gravidade.

Em qualquer caso, pois, de inflammação bucco-pharyngeana aguda ou chronica, as pastilhas de Panflavina têm indicação formal.

Os individuos nestas condições, todas as noites, depois de escovar os dentes, chuparão uma ou duas pastilhas de Panflavina. A dissolução dessa pastilha na saliva embrocará ao deglutir toda a cavidade bucco-pharyngeana, mantendo-a em bom estado de defesa contra os germes infecciosos.

Os germes serão destruidos, afastando-se o perigo de uma traiçoeira virulenta.

Crianças de mucosas muito sensiveis, sujeitas a frequentes anginas, a defluxos, e a febres de diversas naturezas, são muito beneficiadas com o uso da Panflavina á noite (uma pastilha) ao deitar-se. Tem-se observado casos até de retração do tecido lymphoide em crianças com hypertrophia das amygdalas, apenas com o uso continuado desta inoffensiva medicação prophydactica.

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Serviço publico da União com livre curso em todo territorio da Republica

132ª Extracção de 1932 — 241ª DO PLANO 46 | PREMIO MAIOR 20:000$000 | Fiscalizada pelo Governo da União

Lista geral da extracção realizada em 10 de Junho de 1932

Numero	Premio	Numero	Premio	Numero	Premio	Numero	Premio
616	100$	17896	60$	20139	100$	45080	100$
802	400$	17897	60$	22491	100$	45518	100$
917	200$	17898	60$	22896	100$	46095	100$
1088	100$	17899	300$	23492	200$	46217	200$
1164	100$	17899	60$	23549	100$	47803	100$
1713	200$	17900 (Capital Federal)	20:000$	24793	200$	48815	100$
2583	100$	17900	60$	25318	100$	48850	100$
3216	100$	17901	300$	25890	100$	48962	400$
4213	100$	17914	60$	26011	100$	48964	400$
4827	100$	17976	300$	26397	100$	48965	400$
6548	200$	18008	100$	26716	200$	48966	8:000$
7467	200$	18050	100$	29221	100$	48966	500$
8073	200$	18413	100$	29468	100$	48967	400$
6139	200$	18831	500$	29819	200$	48968	400$
8295	100$	18832 (Capital Federal)	2:000$	29951	100$	48969	400$
8354	100$	18833	500$	29985	1:000$	48970	400$
8373	100$	18835	60$	31911	100$	49978	100$
8844	100$	18833	60$	32201	100$	50918	100$
9100	100$	18834	60$	33083	100$	53397	100$
10148	200$	18836	60$	33220	100$	55397	100$
11839	200$	18837	60$	35721	100$	57427	100$
11872	200$	18838	60$	36178	100$	59895	100$
12068	100$	18839	60$	37318	100$	61028	100$
12193	100$	18840	60$	38529	300$	62659	100$
13228	100$	18841	60$	38829	100$	64920	100$
13272	100$	19283	100$	40011	100$	65479	100$
13708	100$	19576	200$	40912	100$	66395	100$
14730	200$	20021	100$	41122	100$	69667	100$
15068	200$			41893	100$		
16329	100$			42092	1:000$		
16579	100$			43284	100$		
16945	200$			44166	100$		
17852	60$			44454	100$		
17893	60$						
17894	60$						
17895	60$						

700 premios de 4$000 — Todos os numeros terminados em 00 tem 4$000

E mais 6.300 premios de 2$000 — Todos os numeros terminados em 0 tem 2$000 Exceptuando-se os terminados em 00

O Ajudante do Fiscal do Governo — Dr Octaviano du Pin Galvão | O Director Gerente — Henrique Dunham, Presidente Interino | O Escrivão Interino — José Thomaz de Cantuaria

NOTAS MUNDANAS

Casa bonita...

O que faz a belleza de uma casa nem sempre é a fachada. E' ás vezes um detalhe apparentemente sem importancia, mas que lhe dá caracter e poesia: uma samambaia, uma jardineira de geranios, uma trepadeira em flor, um passaro, um sorriso... Qualquer coisa — um nada — que lhe empresta uma nota pessoal e encantadora, e que põe uma inveja unanime nas pessoas que passam lá fóra... Aquella casa em que mlle. móra, por exemplo, não é bonita, não tem nada de mais. E' uma casa banal, como as outras. Entretanto, o rosto bonito de mlle. na moldura quadrada daquella janella grande, todas as tardes, sorrindo, empresta á casa um encanto tão peculiar... A gente passa, olha, fica com vontade de morar ali tambem... Quem faz a belleza da casa é a dona.

PEREGRINO.

Notas Estrangeiras

As mulheres suppõem que os crêmes, pós e tintas que ellas usam na sua "maquillage" são completamente inoffensivos. Entretanto, a verdade é que nem sempre essas armas da belleza feminina são tão innoquas quanto parecem. "The Lancet", a grande revista medica de Londres, publicou, ha tempos, a proposito, uma observação curiosa: uma moça de 21 annos que apresentou symptomas graves e alarmantes: — dores fortes no ventre, caimbras nos membros inferiores, sub-ictericia, dor na região hepatica. Os medicos fizeram o diagnostico de hepatite. Dois dias depois sobreveiu uma paralysia das mãos e uma orla peculiar se desenhou nas gengivas da enferma. Eram signaes evidentes de saturnismo. E os medicos então apuraram que a doente usava um pó de arroz em que havia grande percentagem de chumbo (alvaiade). Era, aliás, um pó carissimo! Supprimindo o pó, a doente curou-se do saturnismo que a poz de cama durante tres semanas!

Elegancias

O grande baile que devia ter sido realizado no dia 4 ultimo, na séde do Botafogo F. C., em beneficio da participação dos athletas brasileiros nas Olympiadas de Los Angeles, foi transferido, como se sabe, por motivo de força maior.

A commissão organizadora acaba de resolver a sua realização no proximo dia 18 do corrente, nos mesmos salões do Botafogo F. Club, solicitando das pessoas que ficaram com ingressos a fineza de pagal-os até o dia 15 proximo, na séde da Confederação Brasileira de Desportos.

Para acquisição de cartões, na base de 10$000 para damas e 20$000 para cavalheiros, os interessados poderão procurar a Casa Campos, Casa Sportsman, Joalheria Oscar Machado, Casa Lavadeira, séde dos clubs America, Botafogo, Fluminense e Tijuca e secretaria da C. B. D.

Letras e Artes

Entre as varias manifestações de arte que teremos na presente estação, deve ser destacada a apresentação á sociedade carioca da esculptora patricia Adriana Janacopulos, que, depois de prolongada ausencia, volta á patria, que sempre representou com grande brilho no estrangeiro.

A nossa encantadora artista figurou de maneira destacada nos salões de exposições europeus e sempre muito elogiada pela critica severa nesse assumpto não perdeu o cunho de modestia que a torna ainda mais apreciada.

Portadora de um nome muito sympathicamente conhecido entre nós, não duvidamos do exito de sua proxima exhibição.

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

A sra. Heitor Machado; a sra. Leandro Veiga; o dr. Edgard Raja Gabaglia.

— Transcorre hoje a data natalicia da prendada senhorita Juracy Rodrigues, filha do sr. Antonio Rodrigues, proprietario na cidade de Recreio, Minas Geraes.

Contratos de nupcias

A senhorita Orlandina Nunes, filha do sr. Antonio Silva e sra. Alexandrina Nunes, contratou casamento com o dr. Oscar Magarão.

— Acaba de contratar casamento com a senhorita Arinda de Jesus, o jovem sr. Claudionor Penetra, do commercio de Nictheroy.

Nupcias

Realizou-se hontem, na residencia da familia da noiva, á rua Candido Mendes, 26, o enlace matrimonial da senhorita Maria Antonieta Franco, filha do sr. João Vicente Franco, thesoureiro na Alfandega do Pará, e de sua esposa d. Deolinda Franco, com o sr. Arlindo de Siqueira, funccionario da Light & Power.

Paranympharam o acto civil a sra. Deolinda Franco, o sr. Lauro Siqueira e senhora e o sr. Ascendino Franco. A ceremonia religiosa foi presidida pelo dr. Ulysses Cajazeiras e senhora, a senhorita Mercês Pessôa Cavalcanti e sr. Guilherme de Siqueira.

Ambos os actos foram realizados na intimidade, embarcando, depois, os noivos, em um dos nocturnos paulistas, em viagem de nupcias.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial do sr. Nelson Godinho, funccionario municipal, com a srta. Newce Monteiro de Barros (Didoya), filha do dr. Lucas Monteiro de Barros e Nadyr Monteiro de Barros.

O acto religioso será realizado ás 17 horas, na igreja da Gavea. Serão paranymphos no religioso, por parte da noiva, dr. Rodolpho Pfefferkorm Junior e senhora, e do noivo, dr. Alcebiades Alves Martins e senhora.

No acto civil serão paranymphos, por parte da noiva, o dr. Rodolpho Pfefferkorm e senhora, e do noivo dr. Lincoln Godinho e senhora.

Nascimentos

Com o nascimento de um menino, que receberá na pia baptismal o nome de Moacyr, acha-se enriquecido o lar do casal João Queiroz de Freitas-Gildetta Vallim de Freitas.

Almoços

Ficou transferido para domingo, 26, ao meio dia, o almoço que os amigos e collegas do dr. Ignacio Tavares Guimarães vão lhe offerecer em regosijo pela sua recente nomeação para conferente da Alfandega.

A lista de adhesões continua no Restaurante Tourist.

Festas

Realizar-se-á finalmente amanhã, domingo, dia 12, em Paquetá, o "chocolate-dansante" organizado pela directoria e dedicado aos funccionarios do Lloyd Brasileiro e suas exmas. familias.

O vapor "Mocanguê", especialmente destinado aos convidados, partirá das docas do "Lloyd Brasileiro" ás 13 horas e, para animar as dansas, far-se-á ouvir excellente orchestra.

Os convites acham-se á disposição dos interessados, na secretaria do club, e qualquer informação será prestada pelo telephone 4-4041.

— A directoria do "Eva Club" abrirá hoje os seus vastos salões para a realização de um animado baile, com o concurso da excellente jazz-band A.B.E.L. As dansas terão inicio ás 22 horas e terminarão ás 3 horas do dia seguinte. O traje para esta festa é o de passeio.

Fallecimentos

Falleceu nesta capital, onde se encontrava presentemente a passeio, o sr. Nicolino Sarly, conceituado negociante na Bahia.

O seu enterramento realizou-se ante-hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, com numeroso acompanhamento, vendo-se sobre o caixão mortuario riquissimas corôas.

Missas

Mandada rezar por sua familia, haverá, hoje, ás 10 horas, na Cathedral Metropolitana, missa de setimo dia em suffragio da alma do general Serzedello Corrêa.

Acção Catholica

NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Precedido de um novenario preparatorio, em que se tem feito ouvir o apreciado orador sacro d. Placido de Oliveira, estão sendo feitos pela Irmandade de N. S. Mãe dos Homens os preparativos para a festa que se raelizará pela manhã em honra á sua gloriosa padroeira. Do programma que publicaremos amanhã na integra, consta solemnissimo pontifical do bispo d. Mamede.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

A Devoção de Nossa Senhora da Piedade, que se venera na basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar hoje, ás 9 horas, a missa compromissal de sua gloriosa padroeira.

O acto terá acompanhamento de canticos sacros e harmonium, havendo communhão para os fieis devidamente confessados.

IGREJA DE N. S. DO ROSARIO

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto dos Homens Pretos, do Rio de Janeiro, fará celebrar hoje, ás 9 horas, no seu templo, missa em louvor da padroeira com ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

SANTO ANTONIO NA BASILICA DE S. SEBASTIÃO

Na proxima segunda-feira, 13 do corrente, terá logar na igreja dos Capuchinhos, á rua Haddock Lobo, sob a direcção do digno director do mosteiro dos capuchinhos, frei Domingos Boccaro, as festas do thaumaturgo Santo Antonio. A's 8 horas, haverá missa no altar de Santo Antonio, com canticos, communhão geral de todos os da Pia União de Santo Antonio e sermão por frei Domingos.

REUNIÕES NA MATRIZ DE SANT'ANNA

Confraria de Nossa Senhora das Dôres

Confraria de Nossa Senhora das Dôres — Segunda sexta-feira, ás 9 horas.

Confraria de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro — Segundo domingo, ás 17 horas.

Congregados Marianos — Segundo domingo, ás 17 horas.

Prefeitos da Liga Catholica — Segundo domingo, ás 7 horas.

Zeladoras da Guarda de Honra — Terceiras quintas-feiras, ás 16 horas.

Guarda de Honra do Santissimo Sacramento — Terceiro domingo, ás 16 horas, com procissão e recepção de fitas.

Pia União de Nossa Senhora do Santissimo Sacramento — Dia 13, ás 19 horas, com imposição de fitas.

Liga Catholica de Jesus, Maria, José — Terceiro domingo, ás 19 horas.

Socios de S. José — Quarto domingo, ás 17 horas.

Vicentinos da Conferencia da Matriz de Sant'Anna — Todas as quintas-feiras, ás 20 horas.

Vicentinos da Conferencia do Perpetuo Soccorro q Todas as segundas-feiras, ás 20 horas.

Damas de Caridade — Dia 22 de cada mez, ás 13 horas.

Irmandade do Santissimo Sacramento — De tres em tres mezes, no dia fixado pela directoria.

Irmandade de S. Miguel — De quatro em quatro mezes, no dia fixado pela directoria.

Irmandade do Espirito Santo — Uma vez por anno, no domingo anterior á festa do Espirito Santo.

MISSAS DIVERSAS

Serão celebradas hoje as seguintes: ás 5,30, 6,30 e 7,30, na igreja de Santo Ignacio; ás 5,15, 6,15 e 7,15, na igreja abbacial de S. Bento; ás 6, 7 e 8 horas, no convento de Santo Antonio; ás 7, 8 e 9 horas, na matriz do Engenho Novo; ás 5, 6 e 7 horas, na matriz do Sant'Anna; ás 7 e 8 horas, na igreja dos Capuchinhos; ás 6 e 7 horas, na basilica de Santa Therezinha; ás 7 horas, na igreja do Divino Salvador; ás 7,45, na igreja de S. Pedro; ás 7,30, nas igrejas de S. Joaquim e de S. João Baptista; ás 8 horas, nas igrejas de Nossa Senhora do Monte do Carmo e da Immaculada Conceição; ás 8,30, na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Bôa Morte; ás 9 horas, nas igrejas de Nossa Senhora do Rosario, Cruz dos Militares e Nossa Senhora Mãe dos Homens.

ENCERRAMENTO DAS HOMENAGENS EM HONRA DO 7º CENTENARIO DE SANTO ANTONIO

Os festejos no Convento de Santo Antonio

O povo carioca não póde deixar de ser devoto do glorioso Santo Antonio, que, milagrosamente o livrou do dominio estrangeiro, e a cada um de per si tem proporcionado tantos prodigios.

E' por isso que ao encerrar o 7º centenario da sua morte, tem sido muito concorrida a trezena que se celebra em sua honra. Nos dias 12, 13 e 14 a população agradecida, desta bella metropole, subirá a escadaria do largo da Carioca para ir manifestar o seu reconhecimento ao glorioso Santo, por tantos milagres e graças espirituaes e materiaes, que receberam durante o anno, e tambem para pedirem novas maravilhas.

Além das missas e communhão geral, haverá no adro da igreja, durante esses dias, kermesses em beneficio de tantas familias pobres soccorridas mensalmente pela associação Pia União de Santo Antonio ou Pão de Santo Antonio. Do generoso povo, as zelosas irmãs da Ordem Terceira de São Francisco, a cujo cargo está sendo organizado este movimento de caridade, tem recebido prendas e obulos para assim mais prodigamente attender aos probrezinhos de Santo Antonio, durante este anno. Qualquer objecto será aceito e o milagroso Santo Antonio não deixará sem recompensa a boa vontade dos seus devotos e amigos dos seus pobres.

AMI — APELLO AS PESSÔAS BONDOSAS

A Associação Maternidade e Infancia precisa neste momento, de alguns relogios usados do typo "despertador", mesmo que não funccionem bem.

A's pessoas bondosas que nos quizerem dar esses objectos, pedimos telephonarem para 5-1805, ou mandal-os entregar na portaria do Lyceu de Artes e Officios, Avenida Central 174, com as letras A. M. I. sobre o envolucro.

E muito agradecidas

AS DIRECTORAS.

DR. EMILE GRANDMASSON

✝ Celestina Doux Grandmasson, Gustavo A. de Sá Rheingantb, senhora e filhos, Georges Bodin de S. Ange Commenene, senhora e filhos, Lucie Grandmasson, J. P. Salgado Filho, senhora e filhos, Armando S. Ferreira Chaves, senhora e filhos, Albert Grandmasson e filho (ausentes), e Celestina F. Doux, Viuva, filhas, genros, netos, irmão, sobrinho e sogra do fallecido DR. EMILE GRANDMASSON, convidam os parentes e pessôas de suas relações para a missa de setimo dia do seu passamento, que farão celebrar no altar mór da Igreja da Candelaria, ás 10 horas de segunda-feira, 13 do corrente.

ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

AGRADECIMENTO

A ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as autoridades, camaradas, parentes, amigos, admiradores e demais pessoas que se associaram á sua grande dôr, tomando parte nas homenagens prestadas aos pranteados aviadores Majores ARMANDO DE MELLO MEZIAT e ROMEU EWERTON QUADROS, Capitão BENJAMIN QUINTELLA e Tenente DARIO PERLI, tombados no cumprimento do dever, vem por meio deste orgão da imprensa externar publicamente a sua immensa gratidão pelas tocantes e espontaneas demonstrações de pezar e solidariedade recebidas.

Instituto Mineiro po Café

RUA VISCONDE DE INHAÚMA 76 — Tel. 3-3512 — Endereço telegr.: MINASCAF. — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Inseridas tambem, diariamente, no "Diario de São Paulo", em São Paulo, e no "Estado de Minas", em Bello Horizonte

AVISOS E INFORMAÇÕES

ARM AZEM AUTORIZADO DA CIA. SUL MINEIRA DE ARMAZENS GE RAES

Lista de Liberação n. 13-SV.|SM. — 10-6-932

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
3.011	9	19-8-30	163	Movimento	Alvaro Ribeiro	Instituto Mineiro.
3.012	38	19-8-30	164	Tuyuty	J. Santos	Instituto Mineiro.
3.070	1	19-8-30	19	From	M. Pichara	Instituto Mineiro.
3.141	6	19-8-30	16	F. Sá	J. J. Carvalho	Instituto Mineiro.
3.145	16	19-8-30	95	Lavras	A. Bueno	Instituto Mineiro.
3.152	15	19-8-30	8	Lavras	A. Bueno	Instituto Mineiro.
3.158	17	19-8-30	84	Lavras	A. Bueno	Instituto Mineiro.
3.274	85	19-8-30	106	Tuyuty	J. R. Carneiro	Instituto Mineiro.
3.924	—	20-8-30	56	Praça	Instituto Mineiro	Inst. Mineiro (2.131-P-20.192|32).
2.346	26	20-8-30	40	S. Esmeria	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
2.374	582-692	20-8-30	78	Guaxupé	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
2.452	593-693	20-8-30	21	Guaxupé	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.860	—	20-8-30	100	Praça	Instituto Mineiro	Inst. Mineiro (2.5?0-P-20.193|32).
2.539	278	20-8-30	12	M. Santo	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.015	179-189	20-8-30	80	Guaranesia	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.075	75	20-8-30	26	C. Matta	A. R. O. Silva	Instituto Mineiro.
3.096	19	20-8-30	34	E. Dias	J. Britto Sob.	Instituto Mineiro.
3.097	39	20-8-30	135	Tuyuty	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
2.345	28	21-8-30	64	E. Esmeria	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
2.353	177	21-8-30	34	M. Santo	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
2.837	333-396	21-8-30	93	S. S. Paraizo	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
2.910	179	21-8-30	42	M. Santo	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.016	94	21-8-30	121	O. Fino	J. V. Lima	Instituto Mineiro.
3.111	40	21-8-30	138	Tuyuty	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
3.112	30	21-8-30	51	Alfenas	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
3.146	19	21-8-30	106	Lavras	A. Bueno	Instituto Mineiro.
3.157	18	21-8-30	16	Lavras	A. Bueno	Instituto Mineiro.
3.150	232	22-8-30	18	M. Santo	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.850	—	22-8-30	26	Praça	Instituto Mineiro	Inst. Mineiro (2.378-P-20.277|32).
2.388	659-777	22-8-30	65	Guaxupé	Instituto Mineiro	O mesmo.
3.437	106	22-8-30	94	Arary	Instituto Mineiro	O mesmo.
3.447	215-225	22-8-30	125	Guaranesia	Instituto Mineiro	O mesmo.
3.816	—	22-8-30	90	Praça	Instituto Mineiro	O mesmo (2.452-P-19.947|32).
2.576	11	22-8-30	61	Movimento	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
3.532	26	22-8-30	120	Itiguassu'	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.053	41	22-8-30	165	Tuyuty	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
2.990	49-50	22-8-30	33	Sapucahy	Instituto Mineiro	Instituto Mineiro.
3.116	47	22-8-30	140	Tuyuty	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
3.156	46	22-8-30	165	Tuyuty	J. Santos & Cia.	Instituto Mineiro.
Total			3.004 saccas.			

Os lotes 3.070 — 3.152 — 3.158 — 3.274 — 3.157 e 2.990 são de 21 — 12 — 92 — 116 — 18 e 35 saccas tendo 2 — 4 — 8 — 10 — 2 e 2 saccas de typo inferior ao — 8.

ARMAZEM AUTORIZADO DA CIA. SUL MINEIRA DE ARMAZENS GERAES

Lista de Liberação n. 63-SM. — 11-6-932

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
562	23 A	7-8-31	170	S. Esmeria	Manoel Gonçalves	Leon Israel Co. S. A.
364	89	8-8-31	150	M. Vianna	Antonio L. Pereira	Galeno Gomes & Cia.
369	261	8-8-31	4	Perdões	Jorge Pereira	Ed. Figueira & Cia.
370	265	8-8-31	65	Perdões	José A. Deca	Assad Carneiro & Cia.
379	315	8-8-31	44	Machado	M. P. Rodrigues	Leon Israel Co. S. A.
382	159	8-8-31	13	Fama	F. Magalhães & Cia.	Leon Israel Co. S. A.
389	263	8-8-31	10	Perdões	Belmiro Machado	S. A. Pedroza Joppert.
402	91	8-8-31	120	M. Vianna	Antonio L. Pereira	Galeno Gomes & Cia.
405	309	8-8-31	60	Machado	M. P. Rodrigues	Leon Israel Co. S. A.
409	93	8-8-31	80	M. Vianna	Antonio L. Pereira	Galeno Gomes & Cia.
411	37	8-8-31	200	R. Casca	Felix Simão	S. A. Pedroza Joppert.
420	305	8-8-31	165	Machado	Gabriel Pereira	Rotundo & Cia.
423	307	8-8-31	165	Machado	Edwar Dias	Rotundo & Cia.
424	313	8-8-31	165	Machado	M. P. Rodrigues	Leon Israel Co. S. A.
1.117	64	8-8-31	330	P. Carrito	João Duarte Fº.	Ferrari Souza & Cia.
1.123	35	8-8-31	330	C. Rio Claro	João Duarte Fº.	Ferrari Souza & Cia.
Total			2.071 saccas.			
CAFÉS DESPOLPADOS						
3.986	11	28-5-32	152	Providencia	A. Jabour & Cia.	Os mesmos (P-22.574|32).
TOTAL GERAL			2.223 saccas.			

Da presente lista 1.000 saccas são da quota determinada pelo C. Nacional do Café e 1.223 da quota do Instituto.
O lote 389 é de 15 saccas tendo 60 saccas de typo inferior ao 8.

ARMAZEM AUTORIZADO DA CIA. METROPOLITANA DE ARMAZENS GERAES

Lista de Liberação n. 128-MT. — 11-6-932

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
890	151	8-8-31	180	Candeias	Celestino Bonacorsi	Avellar & Cia.
906	609	8-8-31	100	Varginha	Rebello Alves & Cia.	Os mesmos.
1.143	3	8-8-31	125	S. Antonio	Francisco P. Ribeiro	A. Jabour & Cia.
1172-2042	103	8-8-31	46	C. Altos	J. B. Azevedo	E. G. Fontes & Cia.
1.175	185	8-8-31	165	S. G. Sapucahy	A. Rossini	Rebello Alves & Cia.
1.202	187	8-8-31	38	S. G. Sapucahy	F. E. Pereira	Rebello Alves & Cia.
1.234	157	8-8-31	50	Fama	Pedro P. Tavares	Avellar & Cia.
1.265	267	8-8-31	55	Perdões	A. F. Barboza	M. Martins Fº. & Cia.
1.276	103	8-8-31	71	C. Cachoeira	G. R. Silva Netto	Rebello Alves & Cia.
1.305	41	8-8-31	165	Piranguinho	Thomaz Wood Jr.	Leon Israel Co. S. A.
1.321	33	8-8-31	50	C. R. Claro	José L. Baptista	Rebello Alves & Cia.
1.324	105	8-8-31	78	C. Cachoeira	Veiga Lima	Rebello Alves & Cia.
1.335	155	8-8-31	117	Fama	J. Fonseca	Rebello Alves & Cia.
2.410	—	8-8-31	54	Praça	Barboza Albuquerque & Cia.	Os mesmos (1.149-P-19.999|32).
Total			1.294 saccas.			

Da presente lista 1.000 saccas são da quota determinada pelo C. Nacional do Café e 294 da quota do Instituto.

ARM AZEM AUTORIZADO DA CIA. SUL AMERICANA DE ARMAZENS GERAES

Lista de Liberação n. 56|SA. — 11-6-932

Numero de ordem	Numero de despacho	Data de despacho	Saccas	Procedencia	Remettente	Consignatario
217	53 A	8-8-31	68	P. Caldas	José M. B. Cobra	Cia. Nac. Com. Café.
224	213	8-8-31	68	Alfenas	Francisco Trezza & Cia.	Cia. Nac. Com. Café.
232	639	8-8-31	28	Varginha	Arthur Santos Jr.	C. O. Café M. Geraes
247	311	8-8-31	165	Machado	Manoel P. Rodrigues	Cia. Nac. Com. Café.
252	17	8-8-31	62	Bituruna	Pedro Maffra	O mesmo.
260	635	8-8-31	70	Varginha	J. G. Ferreira	Cia. Nac. Com. Café.
Total			461 saccas.			

Da presente lista 200 saccas são da quota determinada pelo C. Nacional do Café e 261 da quota do Instituto.

EXPEDIENTE

DESPACHOS DO SR. DIRECTOR:

Companhia Sul Mineira de Armazens Geraes (Processos numeros 22.364, 22.523, 22.579 e 22.580): Credite-se.

Departamento Commercial da Rêde Mineira de Viação (Processos n. 20.071, 20.599 e 22.285): Pague-se.

Companhia Metropolitana de Armazens Geraes (Proceso numero n. 22.088): Credite-se, de accôrdo com a informação.

Companhia Sul Americana de Armazens Geraes (Processo numero 22.626): Credite-se.

Companhia Espirito Santo e Minas de Armazens Geraes (Processo n. 22.608): Credite-se.

Companhia Mineira e Paulista de Armazens Geraes (Processos n. 22.435 e 22.682): Credite-se.

A mesma Companhia (Processo n. 22.490): Credite-se, de accôrdo com a informação.

Delegacia do I. M. C. em São Paulo (Processo n. 22.491 referente aos alugueres dos armazens em Campinas e Santos, em maio do corrente anno): Façam-se os lançamentos, de accordo com o parecer da secção.

EXPEDIENTE

O **Instituto Mineiro do Café** convida os portadores dos conhecimentos abaixo relacionados a apresental-os á E. F. Sul de Minas, em Cruzeiro, para terem os destinos modificados de Norte para Santos.

A falta da apresentação dos conhecimentos para a providencia apontada, exime este Instituto da responsabilidade do encaminhamento destes cafés para Santos.

Não sendo alterados os destinos, na epoca da liberação serão os mesmos entregues no Norte, mediante o pagamento de impostos estaduaes, mil rés ouro e fretes, não podendo ser redespachados para Santos.

Os detentores destes conhecimentos poderão, tambem, alterar os destinos para Maritima ou Angra dos Reis.

Cons. Data Procedencia Destino Saccos Remettente Consignatario

478 — 1-10-31 — P. Alegre — Norte — 116 — Frederico Adami — A ordem.
69 — 7-9-31 — Tuiuty — Norte — 166 — Pedro de Lorenzo — A ordem.
169 — 7-9-31 — Ouro Fino — Norte — 70 — Jesuino Carvalho — A ordem.
173 — 7-9-31 — Ouro Fino — Norte — 165 — Jesuino Carvalho — A ordem.
167 — 7-9-31 — Ouro Fino — Norte — 70 — Jesuino Carvalho — A ordem.
105 — 2-9-31 — Ouro Fino — Norte — 165 — José Comuni — Cia. M. P. A. Geraes.
137 — 5-9-31 — Ouro Fino — Norte — 96 — Jesuino Carvalho — A ordem.
60 — 10-8-31 — Ouro Fino — Norte — 50 — José L. Simões Jr. — A ordem.
25 — 7-?-?1 — P. Sapucahy — Norte — 112 — Domingos Rosas — A ordem.
27 — 7-9-31 — P. Sapucahy — Norte — 119 — Domingos Rosas — A ordem.

Foi desincorporado um Tiro de Guerra de S. Paulo

O general Leite de Castro, ministro da Guerra, mandou desincorporar o Tiro de Guerra numero 2, com séde em São Paulo.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

KAY-WALKER

Stuart Walker, indicado como um dos directores cinematographicos que tem mais brilhante futuro deante de si, foi o director a quem a Paramount encarregou de trasladar ao "écran", sob o nome de "Falsa Madonna", uma novella que muito augmentou a reputação de May Edginton nos Estados Unidos, — "The Heart is Young".

Elle começou a ter nome em seu paiz natal quando fundou o "Portmanteau Theatre" do qual foi director muitos annos, o que lhe deu ensanchas de ser um factor de peso na carreira de não poucas celebridades tanto do theatro legitimo como da téla.

Um dos testemunhos mais concludentes do tirocinio de Walker foi justamente o apparecimento de Kay Francis, a linda e suggestiva "brunette" a quem a Paramount confiou o principal papel daquella producção.

Foi Stuart Walker, de facto, quem, em Cincinatti, ao tempo do "Tortmanteau Theatre", deu a Kay Francis a sua "first chance". Elle a designou alli para o primeiro papel que ella devia representar, mas de Cincinati, poucos mezes decorridos, Kay passou a Broadway, alli ganhando fama em diversas producções, antes da sua escalada aos postos supremos da cinematographia, que afinal alcançou.

Em "Falsa Madonna", que o Imperio nos vae dar na proxima semana, Walker e Kay Francis reuniram os seus esforços pela primeira vez desde os bons tempos do "Portmanteau Theatre", em Cincinati.

"BEAU IDEAL" E SEUS VALORES

Um film que tem por director Herbert Brecon, que movimentou milhares e milhares de pessoas para a sua confecção, que tem por protagonistas Ralph Forbes e Loretta Young, um film que apresenta a deliciosa vampiro Leny Stangel, não póde deixar de ser recommendado aos "fans". E realmente assim é. "Beau Ideal" é uma dessas producções que conduz o espectador á mais forte das emoções, e cujas scenas interessam cada vez mais.

Na segunda-feira, o Pathé Palacio apresentará esta vigorosa historia emocionante de um amor que estende suas paginas, além do deserto do Sahara, onde tem epilogo a mais fiel demonstração de amizade entre dois amigos.

JOAN CRAWFORD E CLARK GABLE REAPPARECERÃO EM "POSSUIDA"

No Gloria, depois de amanhã, reapparecerá "Possuida", o trabalho de Joan Crawford ao lado de Clark Gable, que a Metro-Goldwyn-Mayer editou através a direcção de Clarence Brown e que, ha pouco, no Palacio Theatro, constituiu um exito fóra do commum.

"HONRARAS TUA MAE"

"Honrarás Tua Mãe", o film que ficou para sempre immortalizado na recordação de todos, porque encerra um pequeno detalhe de vida de cada um de nós, é um espectaculo que teve a consagração de todos, pois que na sua linguagem universal, o sentimento materno é um só. Desta maneira, este film que a Fox apresentou ha uns dez annos passados, foi visto por milhares de pessoas. Foi uma geração que se commoveu e sentiu todas as emoções de Mary Carr.

"Honrarás Tua Mãe" na sua moderna versão falada, é o confortador e o necessario alento para as almas descrentes. E' a recordação duma sensação que não se esqueceu, porque mostra em toda a plenitude de belleza o maior e o mais poderoso sentimento que rege a humanidade — o amor materno! Henry King, o director da "Mary Ann" desvenda o mais admiravel desempenho de Mae Marsh, e reapresenta a nova dupla de amorosos James Dumm e Sally Ellers, que tanto apreciamos em "Depois do Casamento".

"Honrarás Tua Mãe" é a promessa da Fox Movietone para o dia 20 no Cinema Broadway.

"CONGRESSO DE DANSA" E SEUS "RECORDS"

O "Motion Picture Herald" de 14 de maio publica uma relação que não póde ser posta em duvida, por isso que appareceu numa revista americana para tratar, em artigo editorial e não em annuncio, de uma producção cinematographica allemã. Diz essa relação, em resumo:

"O Congresso Dansa" (Congress Dances), bateu todos os "records" nos diversos cinemas onde já foi apresentado. Basta dizer que appareceu, simultaneamente, em tres cinemas de Londres; em outros tantos em Paris; em cinco em Nova York e em 51 em Berlim.

Mesmo as maiores producções americanas jámais fizeram coisa igual. Esse trabalho, tambem chamado o "film das quatro estrellas", por isso que nelle apparecem Lilian Harvey, Lil Dagover, Conrad Veidt e Willy Fritsch, vae ser apresentado brevemente no Rio de Janeiro e na téla do cinema Broadway.

OS AMBIENTES, A CANÇÃO E OS VESTIDOS DE NORMA SHEARER

Os ambientes, a canção, os vestidos de Norma Shearer e a bregeirice de "Vidas Particulares"... Não é sem razão que se affirma desde já que o film de Norma Shearer, Robert Montgomery e Reginald Denny, que o Palacio-Theatro estreará segunda-feira, será um acontecimento.

Os ambientes são chics, extremamente modernos: um hotel typo "ritzy" da Riviera; um "cottage" dos Alpes Suissos. A canção que revela a voz de Norma Shearer, um rosario de doçuras em palavras e melodia: "Some day I'll find you" (Algum dia eu te encontrarei). E os vestidos — mas se os vestidos de Norma em "Vidas Particulares" são de Adrian, para que vamos mencional-os, sabendo-se que Norma Shearer é uma das silhuetas mais elegantes do cinema? E, por ultimo, a bregeirice — a encantadora, envolvente bregeirice desse film: Norma Shearer em momentos, com Robert Mongomery, cuja belleza e malicia contagiarão a platéa. Norma Shearer provocante e travessa como nunca, e Montgomery malicioso como elle só.

QUANTO GANHA UM DIRECTOR?

Entre pessoas que se interessam pelo cinema é muito frequente uma pergunta a que não é facil responder: Quanto ganha um director cinematographico?

A primeira difficuldade na resposta resulta de que, ao passo que muitos directores têm vencimentos fixos por semana, outros — e nessa classe estão todos os "gros bonnets" da cinematographia — ganham "por peça", por film que fazem.

O fasciculo de junho, de "Photoplay", graças á uma nota que vamos transcrever na integra, permitte-nos saber o que ganha Ernst Lubitsch. São meia duzia de linhas muito satisfatorias:

"Dissipada que foi a nuvem de fumo que surgiu da divergencia entre Ernst Lubitsch e a Paramount, lá está Ernst de novo no "lot" da Paramount, e ganhará 125.000 dollares pelo seu proximo film e 130.000 dollares pelo segundo. E' o famoso toque de Lubitsch!..." Aliás o "Diario da Noite" já havia noticiado isto.

3.570 contos de réis por dois films!

Mas quem conhece as obras de Lubitsch, e sobretudo quem vir "Não matarás!", e logo depois "Uma hora comtigo", que a Paramount nos vae dar, reconhecerá que elle vale isso e muito mais.

ASSIM SÃO OS HOMENS

Illudida pelas esperanças da juventude, Evelyn Palmer se entregara ao bello cadete Bob Denton. Seduzida pelos seus musculos de athleta, e pela sympathia com que elle prendia todas as mulheres, sonhou com um futuro risonho de amor, apesar de ter saltado por cima das convenções sociaes. Mas, quando julgava solida a sua felicidade, recebeu delle a proposta de separação. E agora, que ella conseguira construir um lar com um homem digno, vae que a sua irmãzinha querida, ia, por sua vez, ser victima tambem de Bob Denton.

Como salval-a da desgraça infallivel: Esse é um dos momentos mais bellos de "Assim são os homens", a pellicula da Columbia Picture, que a United Artists fará exhibir, segunda-feira, depois de amanhã, no Eldorado, e na qual fulguram Laura La Plante, John Wayne e June Clyde.

VIDA E COSTUMES DAS TRIBUS SELVAGENS DA AFRICA

Os films da Africa, que temos visto, mais se preoccupam com a sua fauna, do que com os seus habitantes humanos. Mais nos é dado ver nelles as féras, e como são ellas caçadas, do que a sua vida. Incidentalmente surge aqui e ali uma ou outra tribu de negros, simplesmente para nos mostrar alguma dansa. Dahi o interesse que deverá despertar um film que foi feito especialmente para mostrar os selvagens do Continente Negro, em diversas tribus, de diversas regiões, zulús, hottentotes, congolezes, senegalezes, habitantes do lago Tanganika e ribeirinhos do Congo. Esse film, que se intitula "Africa Selvagem", foi feito por duas mulheres que se atreveram a atravessar a Africa, desde o Congo Belga, a Oéste, até Mombasa, no lado oriental daquelle continente. E o que apanharam, nesse film, revelando-nos a maneira de viver daquellas tribus, inclusive os cannibaes e os pigmeus, é de enorme interesse instructivo. "Africa Selvagem" é producção da Sono-Art, e vae ser apresentado brevemente pelo Programma Serrador, no Cinema Odeon.

NO CLUB DOS MENINOS RICOS, OS POBRES NAO PODIAM ENTRAR...

As crianças ricas possuiam o seu "club". Mas o ingresso só era mesmo permittido ás crianças ricas... As outras, as pobres, ficavam á margem. Não possuiam o direito de brincar. E, quando o possuissem, que brincassem separadas, pois no "club" só se admittiam os meninos cujos paes pagassem mensalidade elevada e lhes comprassem uniformes, com todo o equipamento militar, para o "regimento infantil", commandado por Jackie Searl... No emtanto, Jackie Cooper, mesmo sendo filho de pae rico, lá não se encontrava. E' que elle só podia inscrever-se no "club" se lhe facultassem o direito de levar comsigo o seu companheiro inseparavel, Robert Coogan... E Robert — coitado! — orphão de pae, vivia, com sua mãezinha doente, num barracão mais que humilde. Não possuia recursos nem para fazer as duas refeições diarias... Só por isso, Jackie Cooper renunciava aos prazeres do "club", onde havia festas periodicas e paradas infantis semanalmente, para ficar ao lado do seu amiguinho pobre.

Um dia, porém, Jackie Cooper revoltou-se. Aquillo não podia continuar assim Elle e Robert teriam de pertencer ao "club", ou então fundariam o seu "club", só com dois socios, que eram elles proprios, e mesmo sem uniformes, sem equipamento militar, sem rufos de tambores...

E' todo assim, sentimental, expressivo na sua indole infantil, o film da Paramount que o Odeon vae estrear de segunda-feira a uma semana: "Sooky". Lá teremos Jackie Cooper, o pequeno milagroso de "O Campeão", com dois outros artistas garotos, cada qual mais precioso: Robert Coogan, irmão de Jackie Coogan, e Jackie Searl, o garoto esverdeado, que máo por indole, por temperamento...

"Sooky" vae reaffirmar os creditos de excellente artista de Jackie Cooper.

(Continua na 12ª pag.)

O JORNAL NOS SPORTS

AS RAQUETTES DO BRASIL NO COTEJO MAXIMO DO TENNIS MUNDIAL

A dupla nacional Pernambuco-Simoni foi vencida hontem por 3 x 0 (6 x 1 — 6 x 1 e 6 x 2)

Publicamos, a seguir, os telegramas referentes ao jogo de dupla, hontem realizado em Forest Hills entre brasileiros e estadunidenses. Ivo Simoni, impossibilitado de jogar com o seu companheiro de sempre, Nelson Cruz, contundido no jogo de hontem, teve como companheiro Ricardo Pernambuco e sem o entendimento necessario, não foi difficil aos americanos o triumpho pela contagem de 3 x 0.

NOVA YORK, 10 (H.) — Os jogos da interzona americana disputados entre os representantes do Brasil e os dos Estados Unidos, terminaram com o triumpho dos norte-americanos pelo score de 3 x 0.

Os tennistas brasileiros hontem batidos em "singles" foram hoje derrotados na dupla por Allison e Van Ryn.

No jogo de hoje apresentou-se pela primeira vez ao lado de Pernambuco o brasileiro Ivo Simoni, cuja actuação foi inferior á que se esperava.

NOVA YORK, 10 (H.) — No jogo da dupla brasileira Simoni-Pernambuco contra a norte-americana Allison-Van Ryn em Forest Hills para disputa dos representantes da interzona americana, os tennistas dos Estados Unidos demonstraram accentuada superioridade desde o inicio do jogo.

No primeiro set Allison e Van Ryn marcaram 13 pontos successivos. Os brasileiros ganharam o primeiro ponto do quarto game. Simoni parecia bastante fraco. O set terminou com a contagem de 6 x 1 a favor dos americanos.

No segundo set os norte-americanos triumpharam por 6 a 1. Allison e Van Ryn arrebataram cinco jogos e os brasileiros o sexto. O serviço cabe a Van Ryn, e Allison desenvolve bella actuação, o que permitte á dupla americana levar de vencida os brasileiros.

O terceiro set não apresentou sensivel alteração na marcha technica da partida. Os cinco primeiros jogos foram levantados pelos norte-americanos e os dois seguintes pelos brasileiros. Simoni perde o serviço e, no ultimo jogo do set, os brasileiros mostram-se incapazes de responder á vigorosa offensiva de Allison e Van Ryn, que conquistam o match final com a victoria dos norte-americanos nas duas provas de simples e na prova dupla. O score do 3º set foi de 6|2 contra o Brasil.

No Mundo das Redeas

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A reunião de hoje no Hippodromo da Gavea

Com um programma cheio e equilibrado, o Jockey-Club Brasileiro realizará, esta tarde, a sua primeira sabbatina.

Das seis carreiras organizadas destaca-se, não só pela classe dos parelheiros alistados como tambem pela sua dotação (4:000$), a denominada "Xerem", na distancia de 1.600 metros, que levará ás ordens do starter Alsaciano, Cartier, Venus, Acuerdo, Violeta, Guazo Lindo, Ramuntcho, Crepusculo e Tayuty.

Os demais premios estão em condições de offerecer finaes interessantes, agradando, dest'arte, aos afficionados de corridas de cavallos.

Seguindo a mesma directriz das semanas anteriores, abaixo encontrarão os leitores os informes que pudemos colher durante os dias que antecederam á competição de hoje:

1º pareo — "Yo te Quiero" — 1.200 metros — 3:000$ e 600$

Yearling — Em bôas condições. Póde fazer sua a victoria. (W. Cunha) Cot. 25.

Hoover — Difficilmente obterá collocação. (M. Medina) Cot. 50.

Pojucan — Um pouco melhor do que quando correu a ultima vez. (M. Ribeiro) Cot. 50.

Nilo — Apenas regular. (A. Cot. 40.

Piastra — Não anda mal, e a distancia é curta. (C. Pereira) Cot. 50.

Ciumenta — Melhorou algo. Ha fé. (A. Feijó) Cot. 30.

Marouf — Só tem velocidade. (W. de Andrade) Cot. 35.

Riachuelo — Vae muito leve. Póde entrar placé. (O. Coutinho) Cot. 60.

Yára — Reapparecerá regularmente movida. (B. Garrido) Cot. — 35.

Franco — Tem muita classe, porém anda um pouco doido. (D. Suarez) Cot. 40.

Bibita — Os seus responsaveis nutrem esperanças. (S. Batista) Cot. 27.

Savana — Azar muito difficil. (B. Cruz) Cot. 40.

2º pareo — "Xenon" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$

Kremlin — Baixou de turma. E' o melhor azar do pareo. (J. Mesquita) Cot. 35.

Flava — E' muito veloz. (B. Cruz) Cot. 40.

Valmonte — E' de turma melhor. Não deve ser desprezado. (S. Batista) Cot. 40.

Siciliana — Nada deve pretender. (A. Rosa) Cot. 40.

Nehuen — Póde pregar um susto. (K. Popovits) Cot. 35.

Trento — Muito veloz, porém frouxo. (C. Gomez) Cot. 35.

Poligny — Fraco para a turma. (A. Feijó) Cot. 60.

Java — Anda bem, e é a favorita da cathedra. (G. Feijó) Cot. — 25.

Herodes — Não anda mal, porém achamos difficil. (A. Henriques) Cot. 25.

3º pareo — "Marlena" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$ (Para aprendizes)

Berenice — E' candidata ao segundo logar. (J. Mesquita) Cot. — 35.

Taquary — Melhorou após a sua ultima apresentação. (J. Santos) Cot. 35.

Incitatus — Ainda não correu nesta capital. (C. Morgado) Cot. 30.

Rico — Tem trabalhado bem. E' a força da carreira. (O. Coutinho) Cot. 22.

Ebro — E' a melhor indicação para os azaristas. (C. Pereira) Cot. 30.

Voronoff — E' optimo o seu estado de treino. Não deve ser desprezado. (W. Cunha) Cot. 35.

4º pareo — "Violeta" — 1.600 metros — 3:000$ e 600$ (Betting)

Frivolo — E' de turma muito melhor. Vae reapparecer em regulares condições. (R. de Freitas). Cot. 30.

Vingativo — Um tanto melhor do que a ultima vez que correu. (J. Mesquita) Cot. 40.

Rapido — Não deve ser desprezado. (W. Cunha) Cot. 40.

Tosca — Com a raia pesada, é adversaria de respeito. (W. de Andrade) Cot. 40.

Xiba — Aprompto magnificamente. E' o melhor azar do pareo. (J. Escobar) Cot. 50.

Dollar — Em condições de obter collocação. (D. Suarez) Cot. 35.

Walkyria — Não anda mal, porém achamos difficil. (E. Gonçalves) Cot. 35.

Boyero — Adapta-se bem á pista pesada (B. Garrido) Cot. 40.

Aristolino — Se o deixarem folgar na frente... (A. Feijó) Cot. — 40.

Macá — Não obstante ser o favorito, achamos que difficilmente ganhará. (G. Costa) Cot. 25.

5º pareo — "Mario" — 1.400 metros — 3:000$ e 600$ (Betting)

Tiririca — Se largar junto, difficilmente será derrotada. (B. Garrido) Cot. 40.

Salvaropa—Ha fé em sua victoria. (G. Costa) Cot. 30.

Little Jack — Aprompto bem. Bom azar. (D. Suarez) Cot. 40.

Malia — O que tem de veloz tem de frouxa. (J. Mesquita) Cot. 50.

Claro de Luna — Não deve ser desprezada. (E. Gonçalves) Cot. — 35.

Jaguaré — E' um dos mais provaveis ganhadores. (A. Rosa) Cot. — 35.

Neptuno — Nada deve perder. (W. Cunha) Cot. 50.

Eparade — Azar muito difficil. (A. Henriques) Cot. 30.

Jemopotyr — Adversario de respeito. (I. de Souza Cot. 40.

Setaurita — Corre pessimamente em raia molhada. (O. Coutinho) Cot. 40.

Invernal — Póde pregar um susto. (G. Feijó) Cot. 40.

6º pareo — "Xerem" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$ (Betting)

Alsaciano — Anda bem. Houve muito jogo a seu favor. (R. de Freitas) Cot. 22.

Cartier — Não obterá collocação. (W. de Andrade) Cot. 40.

Venus — Candidata á victoria. (J. Salfate) Cot. 30.

Acuerdo — Um dos bons azares do pareo. (A. Rosa) Cot. 50.

Violeta — Anda bem, porém a turma é mais forte. (I. de Souza) Cot. 40.

Guazo Lindo — Em condições apenas regulares. (C. Gomez) Cot. — 40.

Ramuntcho — O estado de seus membros locomotores não inspira confiança. (O. Maria) Cot. 50.

Crepusculo — Se obtiver uma bôa partida, os seus adversarios terão que correr muito para derrotal-o. (S. Batista) Cot. 40.

Tayuty — Tem melhorado muito. E' adversario de primeira ordem. (A. Feijó) Cot. 35.

O 1º pareo será corrido ás 14.30 horas em ponto, e O JORNAL apresenta os seguintes

PALPITES

Yára — Yearling — Riachuelo
Kremlin — Valmonte — Java
Berenice — Ebro — Rico
Xiba — Dollar — Rapido
Tiririca — Jaguaré — Jemopotyr
Crepusculo — Tayuty — Alsaciano.

Reuniões na C. B. D.

ASSEMBLE'A GERAL

A assembléa geral ordinaria da Confederação Brasileira de Desportos será realizada no dia seis e não no dia sete de Julho como foi publicado.

CONSELHO DE JULGAMENTOS

Hoje, sabbado, 11 do corrente, ás dezeseis e meia horas, será realizada uma reunião do Conselho de Julgamentos da C. B. D. na séde dessa entidade.

O Andarahy construiu um novo recinto para os jornalistas

UM OFFICIO DO ALVI-VERDE A' A. C. D.

A Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro solicitou de alguns clubs desta capital providencias no sentido de ficarem melhor collocados, os recintos destinados aos jornalistas sportivos entre os quaes o Andarahy A. Club o qual attendendo ao pedido da A. C. D. construiu um novo recinto tendo agora enviado áquella associação o officio seguinte:

"Exmo. sr. presidente da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro — Nesta — De ordem do sr. presidente tenho a satisfação de accusar o recebimento de vosso officio numero 135 datado de 25 de Abril p.p. Attendendo aos respectivos dizeres, a directoria deste club providenciou a construcção de um novo local, no qual os jornalistas sportivos ficarão melhor collocados para observarem os jogos realizados em nosso campo. Esse local foi inaugurado por occasião do jogo do nosso club com S. C. Brasil, que teve logar no dia 15 de Maio p. p. Esperando que, dessa maneira, tenhamos satisfeito os desejos dessa valorosa Associação, aproveito o ensejo para reiterar a v. excia. os protestos de elevada estima e consideração. (a) José de Paula, primeiro secretario".

Portugal nas Olympiadas de Los Angeles

LISBOA, 10 (H.) — O Comitê Olympico approvou a participação de Portugal nos campeonatos de esgrima, tiro e hippismo das Olympiadas de Los Angeles.

NOTAS AQUATICAS

O "Grupo dos 18", filiado ao Club de Natação e Regatas, levará a effeito, hoje, nos salões deste club, uma festa dansante, que promette resultar brilhante.

O traje para essa reunião será o smoking, sendo permittido aos socios branco a rigor.

— Realiza-se, finalmente, hoje, a grande festa organizada pelo valoroso Grupo de Regatas Gragoatá, em honra a sua querida nadadora Maria Laura Pereira, campeã do Rio de Janeiro nos cem metros, estylo livre, titulo este que alcançou derrotando a famosa nadadora Thora Milbourne.

A festa começará ás 22 horas, achando-se bem ornamentada a séde dos "maçaricos". Antes da reunião dansante, em sessão solemne presidida pela mais alta autoridade do club, o sr. Armando Malhão, será offerecido á valorosa ondina um lindo brinde, como lembrança de sua brilhante actuação nas competições aquaticas guanabarinas.

— Reunir-se-á, domingo proximo, ás oito horas, na séde social, o conselho deliberativo do Club de Regatas São Christovão, para tratar de assumptos urgentes e interesses sociaes.

— Proseguem, na Federação Brasileira do Remo, os preparativos para a grande regata do Boqueirão do Passeio. Amanhã, serão realizadas as provas experimentaes de natação para os remadores das zonas sul, Santa Luzia e Nictheroy.

O grande baile em beneficio da Campanha Olympica

A Commissão Organizadora do Grande Baile em favor da ida e estada dos athletas brasileiros ás olympiadas do corrente anno, escolheu a data de 18 do corrente para a realização da selecta reunião que, por motivo de força maior, não se effectuou a 4 do corrente.

A Commissão pede ás pessoas que se dignaram ficar com os ingressos para o Grande Baile a finesa de effectuarem o pagamento das respectivas importancias até o dia 15.

Os ingressos são encontrados á venda nas Casas Campos, Sucena, Sportsman, Oscar Machado, Lavadeira e nas thesourarias dos grandes clubs.

O football no E. do Rio

O CAPITOLIO F. C., DE PINHEIRO, ENFRENTARA' O TEAM DA COMPANHIA DE PONTONEIROS DO 1º B. E.

No ground do Capitolio F. C., na estação de Pinheiro, no Estado do Rio, terá logar, domingo proximo, uma animada partida de football entre o conjunto principal daquelle club e o da companhia de pontoneiros do 1º batalhão de engenharia, com séde na Villa Militar e ora em manobras naquella localidade fluminense.

O team local, que jogará desfalcado dos players Didito e Ulysses, pisará o gramado assim organizado: Moacyr; Felicio e Anthero; Irineu, Prégo e Guimarães; Cuca, Itamalho, Santoim, Osmar e Belgola.

Haverá uma prova preliminar entre os quadros secundarios dos gremios em questão.

Vermelhos contra Brancos no Selecto Hockey Club

Realiza-se hoje, ás 20 horas, mais uma enthusiastica partida de hockey no rinck da rua São Francisco Xavier n. 131, entre os teams Vermelhos e Brancos, em que será disputada uma taça offerecida pelo sr. Manoel Pereira Carona. E' de se esperar o brilho da pugna, dado o valor das duas esquadras, promettendo tornar-se um prelio empolgante, pois constituem os jogadores do Selecto Ssport Club, um dos conjuntos mais fortes da cidade.

O S. C. Brasil em Juiz de Fóra

OS "FAIXA VERMELHA" JOGARÃO AMANHÃ COM O CLUB QUE TEM O NOME DAQUELLA CIDADE MINEIRA

A' hora em que O JORNAL entrar em circulação, a delegação do festejado Sport Club Brasil estará a caminho de Juiz de Fóra, a florescente cidade mineira, onde disputará, amanhã, um match com o S. C. Juiz de Fóra. A delegação do valoroso club carioca embarcará no trem que deixa a gare Pedro II ás 5 horas de hoje, sob a presidencia do dr. Carlos Klinge, vice-presidente do club e figura de prestigio nos meios sportivos da cidade. Seguirão além dos jogadores o director sportivo sr. Ubirajara Fróes, e como secretario o sr. Moacyr Ferreira Rozo.

O Sport Club Brasil enviou á Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro um gentil officio, solicitando a designação de um jornalista e a directoria designou o chronista João de Souza Mello Junior, do "Jornal dos Sports" que foi assim incluido na brilhante delegação.

O encontro do S. C. Brasil com o Juiz de Fóra é aguardado com ansiedade naquella cidade, principalmente em face das magnificas exhibições dos "faixa vermelha", que, no campeonato da cidade, lograram passar pelo Fluminense, Vasco, Bomsuccesso e America sem experimentar o amargor de um revés.

Para esse jogo interestadual o S. C. Brasil apresentará o seu quadro assim organizado:

Aymoré: Adão e Bianco (cap.); Neves, Modesto e Nilo; Walter, Armando, Coelho, Martins e Orlando.

O sport de todo o mundo pelo telegrapho

LONDRES, 10 (UTB) — No campeonato de golf, que se está disputando em Sandwich, o profissional americano Gene Sarazen, que já havia vencido a primeira rodada terça-feira, venceu hontem tambem a segunda com 69 "strokes", completando o total de 139.

Em segundo logar vem Alliss profissional inglez, com 142, e em terceiro, com 144, Compstone e Whitcombe, inglezes.

LONDRES, 10 (UTB) — No campeonato anglo-americano de tennis que está sendo disputado em Eastbourne, o tennista inglez H. Hunne Austin derrotou o norte-americano Gregrory Mangin por 6—1, 6—3, 9—7.

LONDRES, 10 (UTB) — Correu-se hontem, no Hippodromo de Newbury, a "Taça de Verão", em que tomaram parte dezeseis animaes, tendo sido vencedores: em 1º, Anna; em 2º, Rockstar; em 3º, Chorst.

Quem quer ir de graça a Los Angeles?

ESTA' INSTITUIDO UM CONCURSO PARA VENDA DE SELLOS OLYMPICOS, COM O PREMIO DE UMA VIAGEM A' CIDADE CALIFORNIANA

Foi instituido, pela commissão abaixo designada, o concurso da "Viagem gratis aos jogos olympicos".

A commissão organizadora do concurso, de accordo com a Confederação Brasileira de Desportos, e no intuito de ajudar a "Campanha Olympica", estabelece as seguintes bases regulamentares, permittindo, outrosim, um premio ao esforço dos concurrentes:

1º — O concurrente que, de 4 a 18 de junho de 1932, conseguir vender maior numero de sellos olympicos, terá como premio uma viagem gratis a Los Angeles, por occasião dos jogos olympicos, juntamente com a delegação nacional, no navio que a conduzirá — o "Itaquicé".

2º — Poderá concorrer ao Concurso da Viagem Gratis nos Jogos Olympicos, qualquer cidadão ou cidadã (brasileiro ou estrangeiro) de idoneidade reconhecida ou comprovada.

3º — As inscripções estarão abertas de 4 a 10 do corrente mez, e deverão ser pedidas pessoalmente, na séde da entidade nacional, a um dos membros da commissão ou com o sr. Horacio Verne, de sua secretaria.

4º — A commissão reserva-se o direito de rejeitar a concurrencia de pretendentes, conforme julgue de sua idoneidade.

5º — Serão consideradas apurações parciaes, as prestações de contas feitas pelos pretendentes e dellas será dado um conhecimento geral aos interessados, pessoalmente ou pela imprensa.

6º — Um recibo firmado pelo thesoureiro da commissão, sr. Samuel de Oliveira, provará cada venda realizada e marcará cada uma dessas apurações parciaes.

7º — A apuração final será feita no dia 18 deste mez, ás 18 horas, na séde da C.B.D., em presença dos concurrentes ou interessados que o desejarem.

8º — Para obtenção do premio, o concurrente vencedor deverá ter vendido uma importancia maior de 3:000$ (tres contos) metade do valor da passagem.

Paragrapho unico — Se o vencedor não attingir a importancia de 3:000$, receberá um premio no valor, respectivamente, de 25 o|o sobre sua venda. Serão concedidos 2 outros premios, aos 2º e 3º collocados, no valor, respectivamente, de 20 e 10 o|o do custo da passagem, desde que a venda total, realizada pelos concurrentes, ultrapasse a importancia de 25:000$000.

9º — Qualquer questão relativa ao concurso, omissa a este regulamento, será decidida pela commissão organizadora, dentro da melhor justiça.

10º — A commissão organizadora, pelos seus membros e o sr. Samuel de Oliveira, pela C. B.D., responsabilizam-se pelo fiel cumprimento de quanto consta neste regulamento.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1932 — (as) — Samuel de Oliveira — Octacilio Souza Braga — Flavio Pinto Duarte — J. Gomes da Rocha.

O JORNAL numa grande batalha

A equipe de football d'O JORNAL intervirá, amanhã, numa batalha que por ser amistosa nada perde, no emtanto, do seu feitio sensacional. A guapa rapaziada representante do nosso football terá a responsabilidade de enfrentar um dos conjuntos mais aguerridos dos nossos grounds. Referimo-nos ao valoroso combinado "Vermelho e Branco", do torneio interno do Cyma F.C.

A turma d'O JORNAL, todavia, confia no resultado do prelio. Privada embora do seu grande keeper Vivi Domiense, terá no emtanto, nos esforços de Zeferino, o "leão de Olinda"; Helio, o medio de insuperaveis qualidades; Brandão, o "ponteiro raio", e Claudio, o "tijoleiro do Estacio" a sua maior garantia.

Para a referida batalha, que será travada ás 9.30, no ground do "Jornal do Commercio" F.C., os quadros deverão alinhar-se assim constituidos:

Team d'O JORNAL — Silva, Zeferino e Milton; Arnaldo, Miguel e Helio (cap.); Brandão, Juca, Claudio, Miranda e Renato.

Reservas: Virgilio e Guilhermino.

Team Cyma — Armando; Victorio e Paschoal; Carvalho, Baptista e Honorio; Guilherme, Waldemar, Nelson, Gilberto e Bria.

A partida será arbitrada pelo notavel juiz Miranda Bastos, o conhecido "Tio Haroldo", da chronica infantil d'O JORNAL.

Designados pela Associação de Chronistas Desportivos o jornalista que acompanhará a delegação brasileira aos Jogos Olympicos de Los Angeles

A ESCOLHA RECAHIU NO CHRONISTA EMMANOEL AMARAL

A Associação de Chronistas Desportivos recebeu da Confederação Brasileira de Desportos o convite para designar o jornalista sportivo desta Capital que acompanhará a embaixada brasileira aos jogos da 10ª Olympiada. Convocada pelo presidente dr. Oliveira Santos, reuniu-se hontem, extraordinariamente, a directoria da A. C. D. que deliberou indicar o chronista Emmanoel Amaral, redactor d'"A Noite", e que faz parte da directoria da entidade dos jornalistas sportivos como presidente da Commissão de Desportos Aquaticos.

A prova maxima do anno golfista brasileiro

SERÃO REALIZADAS, AMANHÃ, AS FINAES DO CAMPEONATO DO GAVEA GOLF & COUNTRY CLUB

Realiza-se, amanhã, 12 do corrente, o match final do campeonato de 1932 do Gavea Golf & Country, nos "links" da Praia da Gavea, competindo os srs. R. B. Rogers e H. Haynes em dois "rounds" de 18 "holes", a serem iniciados precisamente ás 9 1|2 e ás 14 horas.

Tratando-se da prova maxima do anno golfista brasileiro, tem ella despertado grande interesse entre os amadores do famoso sport escossez, que o praticam no bello campo da Praia da Gavea.

De accordo com as regras do golf as horas de inicio dos matches serão rigorosamente observadas, e por isso devem os socios e seus convidados que queiram acompanhar o desenrolar do jogo estar presentes na séde com a necessaria antecedencia.

Ainda este anno não foi possivel a nenhum dos jogadores brasileiros chegar até á prova final, sendo, entretanto, de notar que o sr. Antonio Victor dos Santos conseguiu chegar até á semi-final, na qual, entretanto, perdeu para o sr. H. Haynes, domingo passado.

O Football Club de Madrid desistiu da excursão a America do Sul

MADRID, 10 (H.) — O Football Club de Madrid, desistiu definitivamente da excursão que projectava realizar a alguns paizes da America do Sul, onde uma das suas esquadras disputaria varias partidas com equipes locaes. O club tomou esta resolução por dois motivos: o tempo gasto na viagem devido á grande distancia que separa a Hespanha da America do Sul e difficuldades em obter os fundos necessarios para cobrir as despesas da viagem.

A Federação Operaria Hespanhola, de accordo com a Internacional Desportiva Operaria está organizando para julho e principios de agosto equipes hespanholas, francezas, suissas, allemãs, e belgas para disputarem varios jogos. O primeiro será em Lyon no dia 4 do mez proximo.

As provas de selecção dos atiradores brasileiros

A Commissão Technica de Tiro ao Alvo designou os dias 14, 16 e 18 do corrente para as provas de fuzil, no stand da Villa Militar, para seleccionamento dos atiradores que representarão o Brasil no campeonato do corrente anno, em Camp Perry.

De accordo com os resultados anteriores, participarão das provas de selecção os atiradores: dr. Antonio Martins Guimarães, major Flavio Augusto do Nascimento, Armando Pereira Braga, Manoel Marques Costa Braga, Antonio Francisco da Silva, Paulo Porto Pires, João Conrado Wolf, Evory Schmidt e tenente José Moacyr Salvo Costa.

As provas de pistola serão realizadas a partir de 11 do corrente, diariamente, no stand do Fluminense F. C., devendo comparecer os atiradores drs. Afranio Antonio da Costa, 1º tenente Antonio Ferraz da Silveira, Harvey Villela, Eugenio Amaral e Sebastião Wolf.

As grandes regatas do Fluminense Yacht Club — Os ultimos preparativos — A cooperação da Capitania do Porto — Outras notas

A grande competição nautica que o Fluminense Yacht Club realizará no proximo domingo, dia 12, na bahia de Guanabara, vem despertando um extraordinario interesse não só por parte dos concurrentes ás empolgantes provas, como tambem do publico em geral que, pela segunda vez, irá assistir tão deslumbrante espectaculo.

A Commissão Directora de Corridas, sob a presidencia do dr. Oswaldo Silva Rego, tomou todas as medidas attinentes ao exito desta competição, sem, todavia, esquecer a parte que interessa directamente ao publico, facilitando-lhe acompanhar as provas com inteiro conhecimento das mesmas, dando-lhe para isto os seguintes dados: As saidas serão lançadas, partindo as lanchas da balisa que se encontra a 150 metros antes do pavilhão, assignalada por uma bandeira amarella. Esta saida será dada por um tiro de revolver. As lanchas sairão deste ponto, alinhadas prôa com prôa; até ao pavilhão dos juizes onde será dada a partida pelo segundo tiro de revolver. Se este não fôr dado, o confirmador da partida, que se encontra a 100 metros, depois do pavilhão, assignalará, agitando uma bandeira vermelha, em sentido horizontal, a annullação da mesma. Neste caso, os concurrentes voltarão immediatamente para uma nova partida.

Para maior brilhantismo desta festa nautica, o Yacht Club Paulista telegraphou á Commissão de Corridas, solicitando inscripção para tres das embarcações da sua frota, o que fez com que, á ultima hora, fosse o 1º pareo denominado "Mario Rebello de Oliveira", aberto para nelle tomar parte as n. 3-A, pilotado por Ignacio da Veiga; "Vera" n. 3-B, pilotado por dr. Arnaldo Motta e a velos "O.K.", já inscripta no 3º pareo.

Segundo informações que colhemos na secretaria do Yacht Club, a Capitania do Porto, sob a direcção do capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis, tudo tem feito no sentido de facilitar a Commissão de Corridas na realização do seu emprehendimento, pondo á sua disposição o apparelhamento necessario de que dispõe, não só para estabelecer ordem no perimetro da raia, como tambem para prestar qualquer soccorro de immediata urgencia.

Pelo que se deprehende serão, pois, de raro brilhantismo e de lances verdadeiramente emocionaes as regatas do Fluminense Yacht Club.

Theatro e Musica

DIVERSAS NOTICIAS

A TEMPORADA FRANCEZA DE GABY MORLAY

São quatro as vesperaes de Gaby Morlay, durante a sua temporada a iniciar-es no proximo mez de julho. Para essas vesperaes a Empresa Artistica Associada abrirá na proxima segunda-feira uma assignatura, dando preferencia aos assignantes das vesperaes de Sergine-Rollan, no anno passado.

A partir da mesma segunda-feira, até o dia 20 será tambem recebida na bilheteria do Theatro a segunda quota de um terço das assignaturas para as oito recitas nocturnas.

"O ROSARIO", A' TARDE E A' NOITE, NO TRIANON — A SEGUIR: "MULHER", DE MARTINEZ SIERRA

"O Rosario", será representado, hoje, e amanhã, em vesperal e á noite. Segunda-feira, a incomparavel comedia de Bisson-Barclay se despedirá do cartaz com setenta e quatro representações, conseguindo, em plena crise, um successo de bilheteria jámais alcançado por outra comedia nos melhores tempos do nosso theatro. A procura de bilhetes para os espectaculos de hoje e amanhã é intensa deixando prever casas inteiramente esgotadas.

Terça-feira, uma peça deliciosa de Martinez Sierra, o grande comediographo hespanhol que acaba de obter, em Paris, com "Canção do Berço", um successo ruidoso. A comedia que o Trianon vae representar é uma obra-prima de psychologia feminina e tem um nome que diz tudo na sua singeleza: "Mulher". Traduzida por Joracy Camargo, o consagrado autor patricio, "Mulher" agradará na certa porque é uma estupenda licção de felicidade conjugal que interessa a todos, solteiros e casados... Aurora Aboim fará o principal papel feminino creado, em Madrid, por Catalina Barcena, notavel trabalho no marido "victima" do proprio exemplo... Antonio Ramos, Barbosa Junior, Margot Louro e Annita Spá desempenham os restantes papeis.

"O' RICO'CO'", EM PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES, HOJE, NO CARLOS GOMES

Com o desempenho magnifico dado a todas as suas peças, pela Companhia Portugueza de Revistas Maria das Neves, sóbe hoje á scena, no Theatro Carlos Gomes "O' Ricócó", da autoria de Lopo Lauer, Silva Tavares e Lino Ferreira, musicado por Vasco de Macedo e Ramon Torralba.

"O' Ricócó" é um original montado pelo empresario Lopo Lauer e dirigido nos seus menores detalhes pelo ensaiador Rosa Matheus, com um cunho absoluto do theatro modernista de Portugal e vae encantar, sem duvida pelo quanto de graça, de arte e de originalidade se acha enquadrado em seus numeros e scenas.

A nova revista do theatro Carlos Gomes apresentará entre outras coisas interessantes, a innovação de varios "compéres", movimentando e dando vida á peça e fazendo realçar os recursos comicos dos artistas desse genero.

Em apotheose, porém, a revista que amanhã nos apresentam, em première, é fóra de parelhas. Tanto a do 1º acto, "O Naufragio", como a do 2º "As Cascatas do Norte", mostrar-nos-á muito de arte theatral modernista. "O Naufragio" terá ainda o condão de emocionar repentina e fortemente a quantos estiverem assistindo a representação de "O' Ricócó", que vae ser o assumpto unico de todas as rodas.

Haverá lindos bailados pelos Evandaun's e por Charles e Margarida e fados por Berta Cardoso, acompanhada á guitarra e viola, por João Fernandes e Santos Moreira.

OS ULTIMOS DIAS DE UMA REVISTA

A companhia portugueza de revistas do Theatro Republica está realizando as ultimas representações da revista "O Cavaquinho". "O Cavaquinho" tem levado ao Republica milhares de espectadores, e, annunciando-se as suas ultimas representações, é natural que redobre a concurrencia que aquelle theatro tem tido. Amanhã terá logar a ultima matinée com essa revista. Tratando-se de um espectaculo para familias, é natural que não fique um unico logar desoccupado no theatro.

Para a proxima terça-feira, está annunciada a "premiére" da revista "Vamos ao vira", original de João Fernandes e Antonio Torres.

MUSICA

O CONCERTO DE SABBADO DO "QUARTETTO DE LONDRES"

O "Quartetto de Londres", o celebre conjunto de musica de camera, que tantos applausos vem conquistando no Theatro Municipal, dará, no proximo sabbado, ás 16.30, mais um concerto, destinado a extraordinario exito. Os notaveis artistas que compõem o "London String Quartet" interpretarão o seguinte programma:

1ª parte — "Quartetto em lá menor", de Schubert — Allegro ma non troppo — Andante — Minuetto — Allegretto e Allegro moderato.

2ª parte — "Cavatina" de Beethoven.

3ª parte — "Quartetto em fá maior", de Dvorak — Allegretto ma non troppo — Lento — Molto vivace — Finale — Vivace ma non troppo.

OS PROXIMOS CONCERTOS DE FRIEDMAN, NO MUNICIPAL

A Empresa Artistica Associada, proseguindo na sua série de concertos que, em combinação com a Sociedad Musical Daniel, nos vem proporcionando, annuncia para a proxima semana um presente regio, com os concertos do notavel pianista Ignaz Friedman, um dos maiores mestres do teclado na actualidade. Friedman, que se acha presentemente em São Paulo, conta, no Rio, com uma legião de enthusiasticos admiradores, que se preparam para lhe prestar ruidosas manifestações de apreço.

Espectaculos de hoje

Municipal — 4º concerto do "Quartetto de Londres" — A's 16.30 horas.

Trianon — "O Rosario", comedia, traducção de Alberto de Queiroz — A's 16, 20 e 22 horas.

Carlos Gomes — "A Nau Catrineta", pela Companhia Maria das Neves — A's 20 e 22 horas.

Recreio — "A melhor das tres", original de Marques Porto e Ary Barroso — A's 20 e 22 horas.

Republica — "O Cavaquinho", revista, pela Companhia Estevão Amarante. A's 19.45 e 21.45.

Casino — "O filho do rei dos prégos", de Gastão Tojeiro — A's 20 e 22 horas.

Rialto — Moulin Bleu, variedades — A's 20 horas.

Eldorado — Variedades.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

(Conclusão da 10ª pagina)

LAUREL & HARDY REAPPARECERÃO NO DIA 20 EM "TAES PAES, TAES FILHOS!"

Com "Melodia Cubana" (Cuban Love Song), dia 20, no Palacio-Theatro, a Metro apresentará uma novidade, uma surpresa immensa: Laurel & Hardy, o magro e o gordo, desta vez como o magrinho e o gordinho, tambem, porque em "Taes paes, taes filhos!" elles fazem os papeis de paes e filhos, ao mesmo tempo! Melhor complemento não poderia ter, como se vê, o romantico film de Lawrence Tibbett e Lupe Velez.

"CONQUISTA TUA MULHER!" — DIZ-NOS BRIGITTE HELM, NUM CONSELHO AMIGO...

Geralmente, a conquista que menos entra no mundo de cogitações de cada homem é essa mesma: a de conquistar a propria esposa.

— E para que? — dizem elles para comsigo. Se já a conquistei uma vez... Se mereci o seu amor, a sua mão de esposa, para que mais?

No emtanto, quanto se enganam os que assim pensam! Uma mulher, mesmo a que nos pertence de direito, nunca se conquistou, definitivamente, senão quando se renovam, cada dia, os mesmos recursos subtis, amorosos, romanticos, de que se lançou mão para conquistal-a da primeira vez... E' Brigitte Helm, a protagonista de "Conquista tua mulher!", quem nos fala assim, e ella deve saber as razões para o fazer, principalmente depois de posar esse film, que o Programma Art nos vae dar, no dia 20, no Alhambra.

Em logar de conquistar outras mulheres, melhor será que cada marido trate de conquistar, ou reconquistar, cada dia, a sua propria esposa...

Quando, de segunda-feira a uma semana, o Alhambra tiver estreado essa producção do Programma Art, melhor conheceremos a razão de ser das palavras de Brigitte Helm, a actriz que Hollywood não conseguiu seduzir, e que tambem veremos, mais tarde, em "Atlantide", film europeu de repercussão universal.

Congresso de Lavradores Mineiros

O relatorio lido na primeira sessão pelo presidente do Instituto Mineiro de Café

Na primeira sessão de installação do Congresso dos Lavradores Mineiros, o dr. Jacques Dias Maciel, director do Instituto Mineiro de Café, leu o seguinte relatorio dando conta de sua passagem por esse orgão technico, relatorio esse que causou geral satisfação entre os lavradores reunidos em Bello Horizonte:

"Srs. Lavradores:

Considero esta a mais significativa de quantas reuniões de lavradores se hajam realizado em Minas.

Não estamos mais no tempo em que os expoentes da nossa lavoura se reuniam para formular reivindicações; o que ora vemos é um congresso representativo da mais numerosa classe de trabalhadores mineiros, congresso que vem não mais para pedir, mas para deliberar, em plena posse do seu patrimonio e de uma parcela importante do poder de regular o movimento de exportação do café mineiro.

Sendo esta a primeira reunião do Congresso de Lavradores, posterior á proclamação da autonomia administrativa de sua grande instituição de classe, sinto-me no dever de relatar aos senhores lavradores em geral, e, particularmente, aos senhores membros deste Congresso, os intuitos com que, em nome do Governo do Estado de Minas, procedi á reorganização do Instituto Mineiro do Café, e os actos de politica e de administração praticados pela direcção do Instituto desde 11 de setembro de 1930 até 15 de fevereiro de 1932, e desde essa data até hoje.

Parece-me que, assim não sómente darei conta aos lavradores do que fez o governo de Minas, por meu intermedio, na gestão dos negocios, decorrentes da lei n. 887, de 1925, como tambem concorrerei para esclarecer o espirito dos senhores membros do Congresso, ao tomarem agora as graves deliberações que o seu proprio interesse lhes solicita.

Em fins de julho de 1930, o exmo. sr. dr. Carneiro de Rezende, então convidado a gerir a pasta das Finanças, no futuro governo Olegario Maciel, communicou-me que desejaria confiar-me a direcção do Instituto Mineiro; deu-me, então, opportunidade de expôr-lhe a situação dos negocios do Instituto e, depois de estudar acuradamente os assumptos focalizados na minha exposição, affirmou-me que o presidente Olegario Maciel estava de accôrdo e que eu poderia executar o programma delineado, que aliás não era mais que um desenvolvimento dos principios firmados na "plataforma" em que o candidato expuzera concisamente as suas idéas sobre o nosso problema caféeiro.

Esse programma exigia uma radical modificação do apparelho que então, sob a designação do Instituto Mineiro de Defesa do Café, estava incumbido da execução dos serviços previstos na lei 887, citada, obra essa a que dediquei todo tempo até 15 de fevereiro de 1932, sem prejuizo da reforma de serviços internos, como passo a expôr.

A REORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO

Os principios a que devia obedecer a reorganização do Instituto, foram firmados, preliminarmente, e constam da plataforma e das mensagens especiaes do presidente Olegario Maciel, dirigidas ao Congresso Mineiro, e aqui os recapitulo para que se torne mais facil o julgamento da conducta do Governo:

a) a defesa do café é um dever nacional; era de manter-se, por isso a nossa lei n. 887, de 19 de agosto de 1925, na qual as bases dessa defesa estavam lançadas de modo sensato; era de manter-se o contrato com os demais Estados productores, concorrendo e cooperando o Estado de Minas nos accôrdos necessarios;

b) a experiencia aconselhava, entretanto, que a defesa do café fosse conduzida de modo que as suas exigencias financeiras não viessem repercutir directamente na vida orçamentaria do Estado, nem na economia de outras classes productoras, além da dos lavradores de café;

c) em consequencia, devia o Estado conceituar o Instituto de Café, então mera dependencia da Secretaria das Finanças, como uma instituição de classe, com a sua personalidade juridica propria, com o seu patrimonio, com a sua autonomia de administração, e com o poder provisorio de dirigir o movimento de exportação do café mineiro; e, por outro lado, com o dever de liquidar, por si mesmo e sem auxilio do Estado, os "stocks" então existentes; de organizar o credito agricola caféeiro, de modo a tornar possivel a resistencia do productor ás manobras tendentes á baixa injustificada dos preços; de fazer a organização incentivar a expansão commercial, e de empresas mineiras, que fossem levar o nosso café a muitas regiões do Brasil e do estrangeiro, que não o consomem, ou o consomem pouco, offerecendo-lhes um producto puro ao menor preço possivel, visto não haver nenhum processo de propaganda, por modernissimo que seja, idoneo para substituir áquelle, antigo e unico, capaz de realmente interessar o consumidor;

d) e desde que o Instituto devia ser, não orgão official e burocratico, mas instituição de classe, a sua direcção deveria offerecer o mais largo accesso á opinião dos interessados no estudo e na resolução dos seus multiplos problemas. Assentados esses pontos, o governo do presidente Olegario Maciel determinou-me que assumisse a direcção do Instituto Mineiro, o que fiz a 11 de setembro de 1930.

O CONVÊNIO CAFÉEIRO DE 17 DE SETEMBRO DE 1930

A primeira tarefa que me coube foi a representação do Estado de Minas, em companhia do dr. Theodomiro Santiago, no convenio de 17 de setembro de 1930, assignado em S. Paulo, pelos representantes dos Estados caféeiros ali reunidos. Os principios adoptados nesse accôrdo estão hoje abolidos; mas é opportuno recordar que por occasião delles se faz a primeira applicação dos principios relembrados, obtendo-se que o Estado de Minas não concorresse mais com a taxa de 200 réis por sacca de café mineiro para o serviço de propaganda do café no exterior, dirigida pelo Instituto de S. Paulo, e que nos parecia norteado por principios e methodos menos adequados. Outrosim, dadas as difficuldades que o ambiente politico offerecia, a acção altamente conciliadora dos representantes de Minas, dirigida pelo dr. Theodomiro Santiago, favoreceu os nossos interesses, e restabeleceu a confiança de São Paulo no nosso espirito de cooperação, facilitando-nos posteriormente, a solução de algumas das questões peculiares dos cafés mineiros. Mas apenas regressava eu de dar contas ao governo mineiro do que se passara na reunião dos Estados caféeiros, de 17 de setembro, iniciou-se o movimento revolucionario de 3 de outubro de 1930.

Na noite desse dia, o governo do sr. Washington Luis mandou occupar militarmente a séde do nosso Instituto, detendo os nossos companheiros dr. Odilon de Andrade e José Pinheiro Chagas, no Rio, e dr. Caio Brant e Stockler de Queiroz, em S. Paulo; dias depois, encarregou a administração do Instituto a um funccionario federal. A 24 de outubro o funccionario do Instituto, dr. João Gomes Carneiro Arantes, com auxilio de elementos revolucionarios, retomou a séde do Instituto e m'a entregou.

A administração federal do Instituto foi honesta e deixou-lhe intactas as rendas; mas as exigencias do momento lhe suggeriram medidas que perturbaram depois o movimento dos cafés.

Dada a confusão do momento, quasi todo o mez de novembro se gastou em repôr as cousas em seus logares, não só no Rio como em S. Paulo e em Victoria, onde as dependencias do Instituto tinham sido tambem occupadas.

OS ESTATUTOS

Posso dizer que só em dezembro de 1930 é que pude pensar na grande tarefa que o governo me confiara.

Tendo em mente as bases estabelecidas, formulei o projecto dos estatutos do Instituto, que apresentei ao governo.

Mandou o presidente Olegario Maciel que o então Secretario das Finanças, dr. Amaro Lanari, os estudasse, o que fez com a intelligencia e cuidado, que merecem a nossa gratidão, e, logo em seguida ordenou o presidente a sua publicação por trinta dias consecutivos, no orgão official do Estado, para que os interessados se pronunciassem, e, ainda, que aos lavradores fossem dados os mais amplos meios de manifestar o seu pensamento a respeito.

O CONGRESSO DE 18 DE JANEIRO DE 1930

Afim de obter de fórma mais rapida e comprehensiva a collaboração dos productores de café, dirigi-me ao Centro dos Lavradores Mineiros, de Juiz de Fóra, exxpondo-lhe, em 4 de janeiro de 1931, os pontos de vista do governo mineiro, e pedindo o seu auxilio para a convocação de um congresso de lavradores, onde se estudasse o projecto de estatutos e se debatesse outras questões fundamentaes.

Escolhi o Centro dos Lavradores Mineiros, não só por ser uma das associações agricolas mais conhecidas, como, principalmente, por que tinha sido elle o paladino das reivindicações da lavoura, no periodo anterior da existencia do Instituto.

Muitas das suas reclamações eram procedentes e muitas das suas suggestões se enquadravam nas bases que o governo assentára.

Além disso eu sempre amei a critica bem inspirada, e confiava em que, no meio liberrimo de Juiz de Fóra, os homens energicos e sinceros, que ali encabeçaram sempre a campanha pela melhor organização do Instituto dir-me-iam, como a quem nunca teve medo á Verdade o que haveria de bom ou mau nos projectos adoptados. Não me enganei.

O Centro dos Lavradores, em quinze dias apenas, conseguia reunir um numeroso e brilhante congresso, cuja sabedoria e bom senso me impressionaram vivamente e me renovaram a fé na maturidade moral do povo mineiro.

As decisões desse congresso me definiram as tendencias da opinião mineira quanto á cobrança da taxa ouro, á utilidade do Instituto, á restricção da liberdade commercial, á liquidação dos "stocks" retidos e á reorganização do Instituto. A esse respeito, o Congresso de 18 de janeiro determinou que, como seu representante, o Centro dos Lavradores, de Juiz de Fóra, por seus directores, estudasse as emendas que julgasse convenientes. Esse trabalho, foi logo executado pelos directores drs. Casimiro Villela Filho, Mauro Roquette Pinto e Alencar Tristão.

O projecto, assim emendado, foi approvado pelo governo mineiro, em 3 de fevereiro de 1931

A ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS INTERNOS

De posse dessa base legal de acção, elaborei o Regulamento dos Serviços Ordinarios do Instituto, graças ao qual esses serviços entraram a processar-se methodicamente, e além das secções a que se distribuiam os existentes, o que eram a secretaria, a contadoria e a secção de liberação, criaram-se a de fiscalização e de estatistica e registo, que ficou encarregada do serviço de publicação do expediente, por meio de um boletim diario.

Essas providencias melhoraram sensivelmente os serviços existentes, amplificaram notavelmente a orbita de influencia do Instituto, que até então, praticamente, se limitára a reter e a liberar café, e, graças a elles, o Instituto penetrou no seio da lavoura, organizou commissões censitarias municipaes, levantou o censo de 1931, e acaba de levantar o de 1932, e começou a organizar as instituições de credito agricola e de armazenamento e rebeneficiamento do café, em Guaxupé, Aymorés, Theophilo Ottoni e Manhuassu', bem como a intervir na defesa e melhoramento dos cafesaes por intermedio da escola de Viçosa. O Instituto regulamentou de novo o serviço de armazens reguladores, o de embarques de café, e da compra de cafés das safras de 29|30, 30|31, e a partir de 1° de julho de 1931, teve a sua vida financeira rigorosamente pautada no orçamento approvado pelo decreto de 15 de julho de 1931. Além disso, procedeu-se á liquidação das contas do Instituto com o Estado de Minas e assignou-se a escriptura de 2 de maio de 1931, pela qual o Estado, com os creditos da taxa de 1$000 ouro, até então arrecadados, instituia, como fundação, o Instituto Mineiro de Café, passando ao seu patrimonio o fundo em dinheiro proveniente da taxa ouro, depositado no Banco de Credito Real, os creditos que se apurassem nas contas de operações sobre o café, no mesmo banco resultantes da arrecadação da taxa ouro, e os edificios construidos á custa da taxa ouro; e se confessava devedor do saldo apurado na arrecadação da mesma taxa, na importancia de 12.500:000-000, approximadamente.

Nessa escriptura, o Estado reservou para si, dentre os edificios construidos pela taxa ouro, o predio, da rua Visconde de Inhauma n. 76, no Rio, séde do Instituto, e o compensou com duas mil obrigações de 1:000$, juros de 9 °|° e com o predio da mesma rua, n. 39, para que ahi fosse construido novo edificio do Instituto.

Em todo esse vasto e penoso trabalho, fui sempre acompanhado pelo representante da Lavoura Mineira, e pela commissão technica, nomeada na fórma dos estatutos, composta dos srs. Antonio Andrade Ribeiro, coronel Azarios de Britto, João Telles da Silva Lobo, Feliz Fonseca e dr. Mauro Roquette Pinto.

A este ultimo, escolhera-o tambem dentre os directores do Centro de Lavradores, de Juiz de Fóra, e com prévio accordo e applauso dos mesmos, que eu considerava representantes da lavoura por delegação do Congresso de 18 de janeiro, para na qualidade de representante dos Lavradores e na fórma dos estatutos, acompanhar a administração do Instituto. Preferi o dr. Mauro Roquette Pinto, porque, não só me parecia o mais intransigente e puntilheiro dos criticos do Instituto, como porque o vi cercado do prestigio que aos seus pares deviam merecer as suas qualidades de energia e de franqueza, isentas, tanto do animo de offender, como no de lisonjear, e a sua capacidade de dedicar-se e de affrontar as animosidades e os desaffectos, que exigia, a obra complexa e delicada a que iamos metter hombros.

Com a sua cooperação conseguimos eleger o Conselho do Lavradores, em um segundo Congresso, reunido em Juiz de Fóra, a 20 de setembro de 1931, conselho este composto dos srs. drs. Reynaldo Ottoni Porto, J. G. Moraes Pernambuco, Ormeu Junqueira, Mauro Roquette Pinto, Altamiro Pinto, Paulo Mello, Affonso Dias de Araujo, Cassimiro Villela Filho, e coronel Idalino Ribeiro.

Esse conselho foi sobrecarregado de trabalho, tendo sido convocado seis vezes no periodo de setembro de 1931 a maio de 1932, e a sua dedicação, zelo e competencia hão de ficar como paradigma aos conselhos que de futuro vierem a servir.

A todos esses esforços e sapientes collaboradores deve a lavoura caféeira de Minas a organização do seu instituto, que o dr. Ribeiro Junqueira, quando secretario da Agricultura, falando ao 2.° Congresso, comparou á organização colombiana, para attribuir-lhe algumas vantagens, sem que, entretanto, nenhum de nós tivesse, jámais, se guiado senão pelo intuito de obter uma formula de solução para os nossos problemas peculiares.

E' justo, assim, que neste momento, eu exprima a esses valorosos cooperadores, os meus profundos e mais commovidos agradecimentos.

1.°

AUTONOMIA DO INSTITUTO

A autonomia do Instituto Mineiro estava prevista nos seus estatutos, mas tinha sido deferida para a data incerta em que cessasse a cobrança da taxa ouro, e em que não mais fosse necessario que o Instituto interviesse na liberdade commercial. Essas condições haviam sido adoptadas em respeito aos irremoviveis escrupulos constitucionaes do presidente Olegario Maciel, que, em plena revolução, insistiu em respeitar sem publica, e assim não admittia que a outra instituição, senão á do Estado, pudesse competir, não só a cobrança de uma taxa imposta, mas sobretudo o poder de intervir na liberdade dos cidadãos.

Mas a Revolução offereceu logo exemplos de tacita revogação desses principios.

O Instituto de São Paulo conquistou autonomia ampla, e, ainda mais eloquente paradigma, o Conselho Nacional do Café, que é uma pessoa de direito privado, foi investido, pelo Governo Provisorio, no poder de arrecadar directamente uma taxa vultosissima e de regular o commercio do café.

A' sombra desses precedentes as aspirações dos lavradores encontraram uma opportunidade para sua prompta realização, sem desacato aos sentimentos do chefe do seu Estado.

Effectivamente, premido por injuncções politicas que estão na memoria de todos, o presidente Antonio Carlos fôra levado a obter um emprestimo do Banco Italo-Belga, em principios de 1930, com empenho das rendas do Estado, inclusive a taxa de 1$000 ouro, que era destinada exclusivamente á defesa do café.

Intensificando-se a crise financeira que opprime o mundo, o governo Olegario Maciel viu-se forçado a dilatar o prazo do pagamento desse emprestimo, que findava em 1931, para o mez de janeiro de 1934.

Ainda assim, verificou-se, por occasião dos orçamentos do anno corrente, que o Estado não conseguiria equilibral-os, si tivesse de pagar as prestações bimensaes promettidas ao Banco Italo-Belga, prestações essas que neste semestre seriam de cerca de 660 contos por mez e no semestre seguinte attingiriam, ao cambio de então, a dois mil contos mensaes. Na imminencia de faltar aos pagamentos devidos, o presidente do Estado entrou a considerar os effeitos economicos e moraes de semelhante occorrencia.

Com effeito, o Banco Italo-Belga se reservára, na escriptura primitiva do emprestimo e nas suas reformas, para o caso de falta de pagamento, o direito de receber directamente das repartições fiscaes do Estado a renda do mil réis ouro, ao "cambio do dia", o que quer dizer, mais ou menos, 8$000 por sacca de café. Equivaleria isso a uma subita aggravação de impostos, que a economia do lavrador não podia supportar, no momento, e que poderia mesmo atirar o café mineiro fóra de concorrencia, visto como os carretos e fretes a que está sujeito a média baixa de producção em muitas zonas o encarecem mais do que o de outros Estados.

Essa era a razão por que, a despeito da baixa do cambio, o Estado havia cotado sempre o mil réis ouro ao cambio de 6 d., isto é, a 4$567.

Si o Banco Italo Belga quizesse exercer o seu direito, todos os cafés mineiros, que não fossem remettidos para o porto de Santos, isto é, cerca de tres quartos da nossa producção, passariam a pagar, approximadamente, 16$000 por sacca, em vez de 12$000, emquanto os despachados para Santos, graças ás praxes commerciaes dessa praça, continuariam a pagar apenas os 8$000 que, pela taxa ouro, se lhes descontam no preço, ficando os outros impostos a cargo do exportador.

A situação seria, pois, intoleravel aos interesses individuaes da immensa maioria dos lavradores mineiros e damnosa aos interesses geraes do Estado.

Por bem da propria lavoura, e para beneficio geral, o presidente appellou para o Instituto.

Propoz-lhe que assumisse a responsabilidade do pagamento das prestações devidas ao Banco Italo Belga, recebendo em compensação apolices do Estado, a juros de 7 % ao anno.

Lembra-me ainda a hora commovedora em que transmitti ao Conselho dos Lavradores o appello do seu grande amigo. A surpreza da situação, ignorada pelo Conselho, e o sentimento de angustia, que os assaltou, não esmoreceram nos conselheiros o espirito de cooperação e de prompta decisão.

Estudada cautelosamente a emergencia, verificou o Conselho que cumpria reunir todos os recursos, abatar todas as iniciativas comprimir ao minimo as despesas, para que pudesse comprometter-se á pesada obrigação. Como corollario da resolução adoptada, admittia o Conselho, pela primeira vez, a possibilidade de vir a autorizar um emprestimo ao Instituto. Sondados alguns agentes financeiros, percebeu-se que elles negociariam mais facilmente com o Instituto, si este não estivesse sujeito aos azares das mutações politicas e pudesse sempre manter as proprias resoluções e compromissos.

A necessidade da autonomia do Instituto vivia a impor-se, assim de modo inelutavel.

O Conselho foi induzido, por isso, a incluir nas clausulas da autorização que me concedeu para negociar com o Estado o accôrdo pelo qual se obrigaria a pagar as prestações devidas ao Banco Italo-Belga, tambem a da concessão da autonomia administrativa do Instituto. Os exemplos já citados do Instituto de São Paulo e do Conselho Nacional, e, sobretudo, o dever de evitar um mal maior, removeram as objecções anteriormente oppostas a essa concessão, e assim se levou a bom termo o accôrdo, assignando o presidente Olegario Maciel o decreto da autonomia do Instituto a 2 de fevereiro de 1932, precisamente um anno depois de haver approvado os seus estatutos.

Pelo accôrdo feito, o Instituto se obriga a pagar as prestações bi-mensaes promettidas pelo Estado de Minas ao Banco Italo-Belga, recebendo á medida dos pagamentos, apolices de 1:000$, juros de 7 %, ao typo de 90 %; recebendo tambem de uma vez em apolices aos mesmos juros e typo a divida do Estado, até então liquidada, assegurada a entrega total das arrecadações da taxa ouro, com deducção das despesas desta, e assegurado ao Instituto o direito de receber do Conselho Nacional do Café as sobras da taxa de 5 shillings, até perfazer-se o fundo de vinte mil contos ouro, a que se refere a lei 887, de 1925.

Desse modo, a situação financeira do Instituto, em vez de aggravar-se, como a principio se receiára, melhorou sensivelmente: elle ficou exonerado da contribuição de 12 % que o Estado lhe cobrava para arrecadação da taxa ouro, para só contribuir com as despesas reaes, o que lhe attribuia um accrescimo de mais de mil contos aos rendimentos; elle passava a empregar as quantias provenientes da taxa ouro aos juros de quasi 8 % ao anno, e passou a receber os juros de 7 % sobre 16.815 apolices, que o Estado lhe entregou em solução de sua divida, ou sejam mais de mil contos de rendimentos, que não tinha.

Até hoje o Instituto tem cumprido pontualmente os compromissos assumidos e creio firmemente que o continuará a fazer para o futuro.

A 15 de fevereiro deste anno eu tive a satisfação e a honra de entregar ao Conselho dos Lavradores a administração do Instituto, nos termos do decreto numero 10.243, de 2 de fevereiro e do mesmo me despedi, por julgar terminada a minha missão de representante do governo mineiro.

Quiz a generosidade do Congresso que, em seu nome, continuasse eu a dirigir o Instituto.

Essa prova eloquentissima de confiança, eu a tenho na mais alta estima e como fonte do meu maior orgulho. Nem de outro modo poderia recebel-a, modesto funccionario que eu era, sem outros meritos que não o desejo de acertar e a lealdade no cumprimento do mandato recebido.

III

Historiada assim a formação do Instituto, quero referir-me a certos capitulos da administração, que me parece util expôr aos senhores membros do Congresso.

A LIQUIDAÇÃO DOS STOCKS

Todos se lembram de que a 20 de junho de 1931, ficaram retidas nos Reguladores nada menos de 763.000 saccas de café mineiro.

Esse facto fôra previsto no Congresso de 18 de janeiro, e, então, ficára resolvido que o Instituto comprasse esse stock para arredal-o do curso commercial da safra actual.

Essa compra deveria fazer-se aos preços do mercado, na praça do destino, no dia da compra, de modo que o lavrador recebesse o preço liquido que obteria si nesse dia dispuzesse do seu café.

Para esse fim, o Instituto poderia emittir titulos a prazo de dez annos ao maximo.

Quasi um mez depois dessa resolução, veiu a lei federal de 11 de fevereiro de 1931 adoptando providencia semelhante para todo o stock brasileiro, a cargo do governo federal, mas em condições differentes das estabelecidas pelo referido Congresso. Essa divergencia de criterio, de par com as difficuldades financeiras do momento, creou ao Instituto um dos seus mais arduos problemas. Acontecia ainda que a lei de 11 de fevereiro instituia o imposto em especie; a ameaça desse onus determinou um affluxo imprevisivel de café mineiro aos reguladores.

Esse facto aggravou e complicou mais ainda o nosso problema

Percebido o facto desde logo, o Instituto agiu com decisão e presteza no sentido de reduzir ao minimo o volume do stock retido a 30 de junho.

Por esse motivo determinou-se a comprar e a revender desde logo o café que se achava nos reguladores.

O systema de entregas de café aos mercados offerecia, então, um meio regular de o conseguir: podiamos liberar tanto quanto exportassemos; em consequencia bastava incentivar a exportação para que mais rapidamente se escoassem os stocks.

Para esse fim, o Instituto retomou as combinações que, em data anterior, se haviam iniciado com a firma Leon Israel, a qual se obrigou a receber, a pagar, ao preço da bolsa de Nova York no mez seguinte, e a exportar sem perturbação do mercado, até 200 mil saccas de café por mez, mediante o pagamento das despezas de exportação e fretes maritimos e commissão de 1 % sobre as faturas.

Para obter a necessaria margem, o Instituto adquiriu no Rio, na segunda quinzena de março de 1931, cerca de 70.000 saccas de café e as entregou para exportação; adquiriu cafés existentes em Guaxupé, Campinas, Cruzeiro e Barra Mansa, os fez transportar para o Rio, e os fez vender para o exterior, e desse modo desbastou os stocks mineiros até um nivel que os recursos do Instituto poderiam supportar.

Da acção do Instituto, nesse ponto, o lavrador mineiro recebeu o preço de cerca de 300.000 saccas de café, que não receberia de outro modo, nem tão alto, nem tão cêdo; o Instituto ficou alliviado das armazenagens e responsabilidades decorrentes dessa porção, e, o que é mais, não só se activaram notavelmente as exportações do Rio, nosso porto principal, como se conseguiu levar, aos mais exigentes mercados, o café "Sul de Minas", elegantemente ensacado, e cuidadosamente seleccionado, de modo que a marca é hoje não raro exigida.

Essas operações teriam dado ainda ao Instituto um lucro de 2.366:793$362, si não houvesse sobrevindo a instituição da taxa de 10 shs., como se demonstrou em officio dirigido pelo Instituto ao Conselho Nacional, em 16 de setembro de 1931, do qual destaco este elucidativo topico:

— "Cumpre accentuar que as transações effectuadas por este Instituto, com o intuito de minorar as difficuldades em que se sentiria com o stock de 30 de junho e que esse Conselho conhece, deram-lhe prejuizos avultados e em correspondencia approximada ao producto da taxa de 10 shillings sobre as 130.000 saccas de café compradas antes da instituição desta taxa. Taes prejuizos foram, assim, devidos exclusivamente á referida taxação por isso que os preços de venda das exportações feitas por sua conta teriam, com vantagem, coberto os da compra, com margem ainda para lucros.

Para melhor elucidação deste asserto, solicito a attenção de vossa excellencia para as copias das nossas faturas de numeros 9 a 17, referentes a 243.900 saccas de café exportadas por nossa ordem e conta, por Leon Israel Company, s. A., nossa mandataria.

Dellas verificará vossa excellencia ter este Instituto contribuido com a somma de 7.447:313$730 correspondente á taxa em apreço em que incidiram as 243.900 saccas. Da referida somma, porém, devemos deduzir a quantia de... 565:434$900, que nos foi restituida por haver recaido sobre ... 27.758 saccas que já se achavam despachadas por occasião do inicio da arrecadação, restando portanto 6.881:878$830 que pesaram sobre 215.142 saccas, em cujo numero foram incluidas as 130.000 adquiridas antes da tributação. Os prejuizos do Instituto nas operações referidas e conhecidas desse Conselho, attingiram a somma de 4.515:085$468, donde é evidente que si a taxação em apreço não existisse, teriamos ganho em taes transações, 2.366:793$362."

Quanto ás 763.000 saccas que, em trinta de junho, de 1931, se achavam nos reguladores, depois de longas e penosissimas discussões com o sr. ministro da Fazenda e com o Conselho Nacional, encontrou-se a seguinte formula: o Instituto adquiriria aos preços de julho os cafés então retidos aos possuidores que lh'os quizessem vender, ou faria liberar, á custa da quóta mineira, os dos que assim preferissem; mas alienaria, por troca ou substituição, os que adquirisse, por serem cafés finos; e em compensação adquiriria, no interior, cafés duros das safras seguintes, que revenderia ao Conselho, ao preço da lei, em quantidade igual á que se encontrava nos reguladores em 30 de junho de 1931.

As acquisições do Instituto, de cafés das safras 29|30 e 30|31, foram effectuadas de accôrdo com o regulamento especial numero 4, as acquisições de cafés da safra em curso têm sido feitas de accôrdo com o aviso numero 55: e assim se tem dado execução exacta e, ainda em andamento, aos accôrdos com o Conselho Nacional.

Acredito que, ainda ahi, o Instituto terá prejuizos, dada a differença, entre os preços do mercado e os que lhe pódem ser offerecidos pelo Conselho Nacional, para o café de substituição do stock.

Todavia, esses prejuizos sommados aos verificados, se não erradas as nossas previsões, não attingirão á quarta parte dos que o Instituto teria que sofrer, se tivesse preferido as formulas do Congresso de 18 de janeiro e da lei de 11 de fevereiro, os quaes attingiriam a 43.000 contos.

O REGULAMENTO DOS EMBARQUES

A necessidade de economizar as rendas da taxa ouro, afim de no mais breve prazo, eliminal-a; a previsão dos referidos prejuizos; a urgencia da organização do credito agricola, e de empresas mineiras de exportação do café, com eliminação de intermediarios dispensaveis, concentraram as attenções do Instituto no problema do armazenamento.

Indubitavelmente o meio mechanicamente mais adequado á retenção e liberação do café, é o dos armazens reguladores.

Mas esse processo era, financeiramente, ruinoso e, politicamente, inhabil. Houve anno em que o Instituto pagou de armazenagens, indemnizações e despezas decorrentes desse processo, cerca de 12.000 contos. Por outro lado, sendo a ordem chronologica dos despachos, a seguida nas "liberações", verificou-se, por vezes, a demora de cafés nos reguladores, por cerca de 18 mezes.

Essa demora, derrancava o café, desvalorizando-o; occasionava a carencia de cafés novos nos mercados, desgostando os compradores, tornavam inviaveis os negocios futuros, com depressão da actividade commercial, e sujeitava os lavradores ao indefinido pagamento de juros de commissões ou a reducção grave de preços. No intuito de corrigir esses inconvenientes, o Instituto aproveitou no Regulamento Ordinario, uma suggestão do Centro de Lavradores Mineiros, de Juiz de Fóra, relativa ao restabelecimento das quótas livres, mas applicou-se a escoimar dos seus perigosos defeitos o antigo systema.

Imaginou-se um processo de distribuição de quótas livres, mensaes e individuaes conferidas a cada lavrador. A imperfeição do serviço censitario de 1931, a urgencia do tempo e a falta do treino dos funccionarios num serviço novo, aconselharam o Instituto a transigir, no anno de 1931|1932; adoptou-se o regulamento vigente, segundo o qual é licito o todo lavrador embarcar em cada despacho que fizer em certos dias de cada mez, uma "quóta livre e uma quóta retida", cujas proporções variavam de mez em mez.

Esse processo trouxe vantagens consideraveis; o orçamento das despesas de armazenagens, da safra actual, reduziu-se a 8.178 contos, a que, entretanto, cumpre accrescentar as despesas de juros de fretes, alugueis, despesas de conservação e outros, que elevam a despesa total de 10.172 contos; mas até 31 de maio, só se haviam despendido 7.351:920$190, o que já nos annuncia para 30 de junho uma notavel reducção da despesa effectiva; além disso, a situação dos mercados melhorou com o affluxo de cafés novos, e os lavradores sentiram maior desafogo na situação financeira.

Mas, como se vê, ainda permanecem graves as despesas de armazenamento, e, no que tóca á condição economica, não só uma parte consideravel da safra ficou imobilizada nos reguladores, por um tempo ainda mais indefinido, como a distribuição das vantagens aos lavradores, individualmente, ficou illusoria.

Na verdade, só consegue embarcar "quótas livres" os que podem, ou sabem, chegar ás estações de embarque nos dias incertos em que o Instituto póde abrir despachos de quótas livres. Os demais ou ficam esperando um tempo incerto, ou têm que sujeitar-se á retenção total, bem como aos juros e outros inconvenientes.

A pressão dos compromissos com o Banco Italo-Belga, forçando á reducção das armazenagens que exigiram a mais pesada verba do orçamento das despesas do Instituto, levou o Conselho a adoptar o Regulamento numero 11, com o regimen de quótas livres individuaes. Os inconvenientes desse regulamento consistem, principalmente, na difficuldade de o lavrador manejar as requisições de embarque, na falta de organização do credito agricola, que habilite a fazer a retenção, na propria tulha, sem prejuizo de suas necessidades de numerario, na impossibilidade de applicação

(Continua na 14ª pag.)

Congresso de Lavradores Mineiros

(Conclusão da 15ª pagina)

universal ao Estado de Minas.

Mas, tem, além de vantagens indiscutiveis sob o ponto de vista da equidade, da segurança das entregas e pois, do desenvolvimento de operações commerciaes, da conservação do café que, guardado em côco, pelo proprio dono, escapa ás desvantagens do armazenamento nos reguladores, essa outra vantagem de reduzir ao minimo os gastos de armazenamento, a propiciar o advento da taxa de 1$000 ouro.

O Regulamento Especial n. 11, approvado pela resolução n. 34, do Conselho, se acha em via de execução, e, todos os funccionarios do Instituto trabalham, neste momento, para lhe assegurar o exito.

Todavia, como já tive occasião de dizer, as aperturas financeiras que foram o argumento preponderante a seu favor, são realmente menos graves.

Por outro lado, o systema do regulamento, que permittia dispensar os seus serviços, induziu as empresas armazenadoras a fazer propostas mais vantajosas ao Instituto, nas quaes as actuaes taxas de armazenagem chegam a ser reduzidas á metade.

Essas condições me permittem affirmar que, sem maiores inconvenientes, poderia ser removido o mais grave inconveniente do Regulamento n. 11, que é o exigir-lhe o pagamento das armazenagens, no caso em que, para obter o financiamento no interior, que o Instituto ainda não lhe póde garantir, seja o productor forçado a despachar todo o seu café para os reguladores, ou vendel-o a preço baixo.

Bastaria que o Instituto pagasse as armazenagens, em todos os casos, como já se obrigou a pagal-as: a) nas zonas de Theophilo Ottoni e de Aymorés; b) para os pequenos productores nas demais zonas; c) para os grandes productores, quando accumularem tres quótas mensaes consecutivas.

Quanto aos demais pontos, pareço-me que o Regulamento n. 11 é preferivel aos anteriores e deve ser mantido.

O EDIFICIO DO INSTITUTO

Ao transferir ao Instituto os edificios construidos á custa da taxa ouro, o Estado de Minas reservou-se o da rua Visconde de Inhauma n. 76, actual séde do Instituto, para uso das repartições estaduaes, no Rio.

Mas, em compensação, transferiu ao Instituto o predio n. 29, da mesma rua, e mais 2.000 obrigações de 1:000$000, juros de 9 °|°, afim de que, no terreno desse predio, levantasse o Instituto edificio apropriado aos seus serviços, dentro do prazo de um anno.

Reunido pela primeira vez o Conselho de Lavradores, a 22 de setembro de 1930, ahi foi esse assumpto discutido, resolvendo-se a construcção immediata.

Aberta a concurrencia, depois de approvadas as plantas e orçamentos, o Conselho resolveu acceitar a proposta do sr. dr. Eduardo V. Pederneiras, como mais vantajosa.

Promettia este construir o edificio de onze andares, pela quantia de 776 contos, orçando em cerca de 28 contos a substituição das portas pantographicas, previstas na sua proposta, por outras, massiças, mais elegantes e mais solidas.

Na sessão mesma em que resolvia a acceitação dessa proposta, deliberou adiar a assignatura do contracto, dadas as apprehensões resultantes dos negocios do Banco Italo-Belga.

A demora de cerca de quatro mezes, deu occasião a que o proponente acceito pedisse a majoração de 72 contos ao seu orçamento primitivo.

Verificada, na ultima sessão, a possibilidade da despeza da construcção, sem prejuizo dos compromissos do Instituto, resolveu o Conselho conceder o credito de 850 contos para construcção do edificio, sendo o contracto assignado pela quantia de 833 contos. Não me parece necessario justificar ácerca esse acto.

Neste momento o Instituto luta com falta de espaço: já tendo sido obrigado a installar a Secção de Compras em sala alugada, fóra da séde; em pouco, se os serviços se desenvolverem, mesmo com as cautelas até agora observadas, o novo edificio estará literalmente occupado.

ARMAZENS GERAES MINEIROS

Como já referi só em dezembro de 1930 me foi possivel pensar nos problemas da reorganização do Instituto.

Ao fim daquelle mez, me foram feitas indicações precisas de irregularidades no serviço de armazenamento.

Verifiquei que a organização do serviço de fiscalização era imperfeita e deixa á fraude um caminho largo.

Tomadas as medidas no sentido de o melhorar, os resultados determinaram o afastamento de algumas empresas armazenadoras e de dois funccionarios do serviço do Instituto.

Uma houve, entretanto, de que não foi dado ao Instituto desfazer-se sem grandes prejuizos. Refiro-me á Cia. de Armazens Geraes Mineiros.

Existem no Instituto os documentos dos esforços feitos para corrigir a situação irregular que ella creára e, de mim, affirmo que tudo fiz para evitar prejuizos e escandalos. Era, porém, irremediavel.

Encarreguei, por fim, ao dr. Mauro Roquette Pinto a vigilancia e a investigação desse assumpto e cabe-me agora testemunhar de publico a sua energia e atilada exacção.

No depoimento que o dr. Mauro Roquette Pinto conseguiu tomar ao director gerente da Companhia, declarou este que as irregularidades constatadas começaram, por assim dizer, com o inicio das operações da sua empresa.

Pelos elementos fornecidos pelo Banco de Credito Real, verificou-se que desde meiados de novembro de 1929, a empresa vinha defraudando os direitos do Estado, do Instituto e do mesmo Banco; effectivamente, a sua divida por impostos não pagos sobre cafés que ella entregára clandestinamente ao mercado, elevava-se a quasi 3.700 contos; a divida ao Banco de Credito Real por fretes adeantados e não pagos eleva-se a mais um pouco de 400 contos.

Quando afinal o dr. Mauro R. Pinto, em meu nome, e com o meu prévio accordo occupou os armazens da Companhia, encontrou onze mil saccas de café onde, de accordo com os mappas da Companhia enviados ao Instituto, devia haver 270.000. Evidente era que a differença tinha sido desviada.

Em consequencia desses factos nasceram pendencias judiciaes que passo a enumerar:

a) acção da Companhia contra o Instituto que se recusou a pagar a importancia das armazenagens e juros de fretes, na importancia de 606 contos; e recusou-se, porque o café não existia e os fretes não tinham sido pagos; os illustres juizes do Districto Federal ainda não perceberam o caso e proferiram já duas sentenças contra o Instituto, uma, em primeira, outra, em segunda instancia; dessa ultima recorreu ainda o Instituto;

b) acção do coronel Affonso Alves Pereira contra a Companhia e contra o Instituto, para reclamar a entrega, o valor, de 3.000 saccas de café depositadas nos Armazens Geraes Mineiros e desviadas por estes; esta causa ainda está em andamento;

c) acções a serem propostas pelo Instituto em numero de 63 para cobranças de impostos e taxas, não pagos, dos consignatarios de café.

Alguns destes resolveram effectuar o pagamento e evitar a acção.

Este é o estado actual da questão.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO INSTITUTO

Viram os senhores, que ao liquidar-se a herança de "stocks" retidos e de serviços de difficil organização, foram graves os prejuizos do Instituto.

Todavia, o capitulo da sua situação financeira pôde ser, neste relatorio, o mais breve e mais eloquente.

Trago aqui o relatorio da Contadoria, com os dados colhidos até 31 de maio e o deixo á disposição dos senhores, mas quero completal-os com o que até hoje colhidos, como se segue:

Activo do Instituto:

Immoveis, bemfeitorias e moveis, 8.940 contos de réis.

Titulos da divida publica do Estado:

2.000 obrigações de 1:000$000 a 9 °|°, 900$, 1.800 contos de réis.

20.252 obrigações de 1:000$ a 7 °|°, 70$, 14.177 contos de réis.

Depositos nos bancos, dinheiro, 31 de maio, 8.413 contos de réis.

Stock de café, 131.671 saccas, a 60$, 7.900 contos de réis.

Divida activa do Estado de Minas, Institutos de S. Paulo e stocks armazenados, 12.766 contos de réis.

Total, 53.985 contos de réis.

Não estão incluidos neste total a arrecadação da taxa ouro, a partir de janeiro do corrente anno, pelas estradas de ferro e postos fiscaes do Estado, as differenças de liquidação da arrecadação da taxa ouro em Santos, a respeito dos quaes o Instituto ainda não tem dados.

O passivo do Instituto:

Depositos de terceiros . . . . 9:868$400
Obrigações a pagar . . . . 11:638$120
C|c. com os Bancos . . . 2.828:315$533
Conta corrente movimento . . 1.418:821$112
Total . . . 4.268:633$165

O balanço releva, a favor do Instituto, o activo liquido de .. 49.716 contos.

As rendas totaes do Instituto no anno de 1931 excederam a .. 26.000 contos.

A execução do orçamento para o anno de 1931-1932 tinha realizado sobre a despesa orçada a economia de 7.320:211$400.

IV
A POLITICA CAFEEIRA

Não era possivel deixar de dizer uma palavra sobre esse assumpto capital.

Ou bem nos orientamos, ou fracassamos.

O presidente Olegario Maciel, na sua plataforma, condemnou os methodos então seguidos e suggeriu que a defesa do café se fizesse pela fixação de um preço minimo, um pouco inferior ao nivel do custo da producção dos paizes concurrentes. Em consequencia, ficariam abolidas todas as restricções da liberdade commercial havendo apenas necessidade de uma instrucção financeiramente bastante forte para prometter e realizar, se necessario, o preço minimo.

Foi para nos encaminhar a essa segurança no seio da nossa liberdade, que se determinou ao Instituto economizar e accumular os creditos da taxa, até o limite legal de 20.000 contos ouro: era necessario que ao propôr aos demaes Estados a solução mineira, pudesse Minas provar que a sua parte seria executada, sem emprestimos externos ou internos, sem artificios commerciaes, sem violencias, senão as dirigidas contra as impurezas do café.

Preparando esse advento, estamos accumulando um patrimonio que já attingiu a 50.000 contos papel, mas não é opportuno encabeçar um movimento nesse sentido, antes da preparação financeira.

Não obstante, no II.º Convenio sobre o Conselho Nacional do Café, já me permitti alludir á theoria do presidente Olegario Maciel, por estar convencido de que o Conselho Nacional poderia, em breve tempo, restabelecer a liberdade; não constatei bôa vontade no tentar a experiencia, excepto da parte de um dos representantes de São Paulo, o dr. Oswaldo Ribeiro Franco, que deixou consignada em acta a sua satisfação de constatar que o presidente Olegario Maciel sustentava ponto de vista igual ao seu.

A experiencia, ainda que em pequena escala, e ainda pouco concludente, tende a sanccionar a opinião do nosso presidente. Assim, quando em 26 de abril de 1931, se iniciou a nova politica de então, o Conselho dos Estados Caféeiros, o Instituto Mineiro ficou encarregado de sustentar os preços na praça do Rio.

O representante do Instituto, comparecendo ao Centro do Commercio do Café declarou que compraria todo o café a 20$000 por arroba, preço esse que o Instituto mandou fixar depois, um pouco abaixo.

No primeiro momento venderam ao Instituto 17.000 saccas, nos dias seguintes o numero decresceu continuamente; ao cabo de uma semana, o Instituto comprava 42.000 saccas e, emquanto manteve affixado o seu edital no Centro, nem comprou mais, nem baixaram durante mais de tres mezes as cotações.

Ao inaugurar-se o armazem regulador de Theophilo Ottoni, a exploração commercial tentou reduzir os preços correntes: o Instituto autorizou o Banco de Credito Real a comprar o café typo 7 a 10$500 a arroba, e, sem que se comprasse até hoje, naquella zona, uma unica sacca de café, o preço se mantem acima daquelle nivel.

Mas, em maior escala, a propria experiencia do Conselho, mostra que, se elle fixasse um determinado preço, ao qual, somente, dentre um certo periodo, adquiriria os cafés, elle sustentaria os preços do mesmo modo, uma vez eliminados os astronomicos excessos, que uma série de causas fez nos accumular, e conseguiria um patrimonio capaz de assegurar-nos a tranquillidade futura.

O Conselho Nacional tem esperança de que em junho de 1933, as safras estejam liquidadas, só existindo o seu "stock", adquirido em S. Paulo.

De 1933-34 vamos ver-nos de novo a braços com uma safra volumosa.

Se a situação a enfrentar, graças á acção do Conselho, fôr só a da dita safra, penso que, com penna de reducção de preços, deveriamos opinar pela applicação da theoria do preço minimo e de plena liberdade de commercio, mantida a prohibição de novas plantações.

E' porém, necessario que desde já nos dediquemos a fazer escoar a nossa safra de 1931-32 e 32-33 até 30 de junho de 33.

A quóta de 316.000 mensaes dada ao Estado de Minas é insufficiente para isso.

Na safra de 31-32, o Estado de Minas embarcou 5.690.000 saccas de café, das quaes se achavam a 30 de abril, nos reguladores, e estradas de ferro, 1.938.000. Se deduzirmos desse os cafés a entregar ao Conselho Nacional e liberar em junho corrente, teremos que contar ainda com quantidade superior a milhão de saccas.

Ora, pelos dados do nosso senso caféeiro, até hoje conhecido, a safra de 32-33 attingirá a ...... 4.200.000 saccas.

Teremos pois que liberar em 13 mezes, a partir de 1.º de julho, 5.200 saccas.

O que mostra que a quóta mineira deve ser fixada para o anno seguinte, no minimo, em.... 433.000 saccas.

Estou certo que o representante de Minas no Conselho Nacional obterá reconhecimento dessa nossa necessidade e aguardo tranquillamente a concessão daquella quóta minima. Minima, repito, porque as surprezas do nosso censo são grandes. Minas tem cerca de 60.000 lavradores de café, de 900.000.000 de caféeiros, entre os quaes mais numerosos são os novos que os incapazes de produzir. E é de admittir que, á simples media de 25 arrobas por mineiro, a nossa producção real que passa a ser de 5.500 saccas, em vez das suppostas 3.550.000.

A simples ennumeração desses dados mostra que não podemos mais ficar inactivos sob o ponto de vista commercial.

Cumpre-nos organizar-nos para vencermos na concurrencia.

Ahi o triumpho só é dado a quem com honestidade offerece mercadoria bôa a preço barato.

Assim, teremos de offerecer cafés isentos de impurezas, embóra para Minas, eu não possa applaudir, sem restricções, a idéa de só querermos produzir cafés finos.

De outro lado, teremos de offerecer cafés baratos e, assim, primeiro supprimir a taxa ouro; se possivel, reduzir os impostos; reduzir fretes, supprimir intermediarios excusados, e, por accôrdo com outros povos, obter reducção dos impostos aduaneiros sobre café...

Senhores membros do Conselho:
Senhores membros do Congresso.

Quiz dar-vos uma idéa geral, quer da historia dos ultimos dois annos, quer dos negocios peculiares ao Instituto, bem como das aspirações que lhe cabe realizar.

Tudo isso vae dito perfuntoriamente, por não ser necessario dizel-o de outro modo a pessoas scientes do assumpto.

Para dirigir e orientar esse mando de questões, é que vindes indicar os homens mais capazes. Todos os meus votos são para que os possaes distinguir entre vós mesmos, lavradores de café. — **Jacques Dias Maciel**, director do Instituto.

JOCKEY-CLUB BRASILEIRO

PROGRAMMA OFFICIAL DA 4ª REUNIAO, EM 12 DE JUNHO DE 1932

Classico S. FRANCISCO XAVIER e Premio IMPORTAÇÃO

A's 13.00 — 1ª carreira — Premio IMPORTAÇÃO (6ª eliminatoria) — 1.800 metros — Premios:.... 5:000$, 1:000$000 e 250$000.

		Kilos
1	Saucy Sally	50
2	Mario	54
3	Pantomime	49
4	Matinée	49

A's 13.30 — 2ª carreira — Premio SANTARÉM — 1.200 metros — Premios: 5:000$ e 1:000$000.

		Kilos
1	Xaxim	53
2	Yéa	51
3	Valeria	51
4	Sharkey	53
5	Yak	53
6	Miss Linda	51

A's 14.00 — 3ª carreira — Premio SASTRE — 1.500 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

		Kilos
1	Araúna	53
2	Colméa	52
3	Solteirona	51
4	Kyrial	54
5	Batalha	52
6	Kassinia	51
7	Arlequim	51
8	Hortencia	52

A's 14.30 — 4ª carreira — Premio GAVARNI — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Pirata	53
2	Caton	55
3	Zorron	51
4	Zezé	52
5	Maracó	54
6	Carinhosa	52
7	Corisco	56

A's 15.05 — 5ª carreira — Premio APROMPTO — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Brasil	52
2	Curacó	54
3	Urubá	48
4	Umbu'	55
5	Nada Menos	51
6	Leonidas	54
7	Azulado	56
8	Primoroso	50
9	Vencedor	50

A's 15.40 — 6ª carreira — Premio QUEIXUME — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Xaréo	55
2	Aveiro	53
3	Guapo	54
4	Kelani	50
5	Orgia	56
6	Don Leandro	56
7	Póde Ser	55

A's 16.20 — 7ª carreira — Premio DELEGADO — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

		Kilos
1	Xiró	54
2	Problema	54
3	Valentão	54
4	Zanzibar	50
5	Xangô	54
6	Palosnavos	56
7	Facella	54
8	Kosmos	55

A's 17.00 — 8ª carreira — Premio Classico S. FRANCISCO XAVIER — 2.400 metros — Premios:.... 15:000$, 3:000$000 e 750$000.

		Kilos
1	Conjurado	55
2	Larrain	53
3	Pommery	53
4	Velasquez	55
5	Tritonia	43
6	Kelani	47

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1932. — *A Directoria de Corridas.*

Finanças -- Commercio e Producção

CAMBIO

MERCADO GERAL DA PRAÇA DO RIO

Ainda hontem o mercado de cambio abriu em posição inalterada, notando-se que os pedidos de remessas estão rareando.

O curso cambial manteve-se estacionario, sendo poucas as moedas alteradas e, assim mesmo, em proporções insignificantes.

As tomadas de saques foram feitas no regime de restricções, resumindo-se as concessões de saques ás cobranças em moedas estrangeiras.

O Banco do Brasil abriu o mercado com as seguintes taxas:

Abertura s/	A' vista	90 d/v.
Londres	49$152	48$301
Paris	$543	—
Zurich	2$696	—
Hamburgo	3$250	—
Milão	$704	—
Lisboa	$459	—
Madrid	1$137	—
Bruxellas	1$919	—
Nova York	13$370	—
Buenos Aires	3$542	—
Montevidéo	6$553	—
Fechamento s/		
Londres	49$152	48$301
Paris	$543	—
Zurich	2$696	—
Hamburgo	3$250	—
Milão	$704	—
Lisboa	$459	—
Madrid	1$137	—
Bruxellas	1$919	—
Nova York	13$370	—
Buenos Aires	3$542	—
Montevidéo	6$553	—

Curso official de cambio affixado pela Camara Syndical dos Corretores, sobre as praças abaixo:

	90 d/v.	A' vista
Londres, £	48$301,886	49$761,904
Londres, d.	4 31/32	4.59/64
Paris	—	$543
Italia	—	$705
Allemanha	—	3$250
Portugal	—	$461
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	1$920
Hespanha	—	1$130
Suissa	—	2$694
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Syria e Palestina	—	—
Tchecoslovaquia	—	$420
Nova York	13$320	13$370
Montevidéo	—	6$553
B. Aires, papel	—	3$542
B. Aires, ouro	—	—
Hollanda, florim	—	5$617
Japão, yen	—	4$550
Rumania	—	$100
Austria	—	—
Chile	—	—

O Banco do Brasil affixou seu dinheiro para compras:

No periodo da manhã: Para

	90 d/v.	Vista	Cabo
Libra	47$270	48$150	48$550
Dollar	13$020	13$100	13$150
Franco	$510	$516	—
Lira	$664	$673	—
Marco	3$030	3$090	—

No periodo da tarde: Para

	90 d/v.	Vista	Cabo
Libra	47$270	48$130	48$550
Dollar	13$020	13$100	13$150
Franco	$510	$516	—
Lira	$664	$673	—
Marco	3$030	3$090	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas varias casas de cambio da praça vendem e compram nas seguintes bases:

	Compram	Vendem
Libra	59$000	60$000
Dollar	13$500	13$000
Franco	$610	$625
Marco	3$575	3$620
Lira	$780	$820
Escudo	$590	$630

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem:

Sello	21:688$309
Em ouro	278:763$550
Em papel	56:931$849
Total	335:695$399
De 1 a 10 de junho	1.533:457$441
Em igual periodo de 1931	2.704:383$033
Differença para menos em 1932	1.170:925$592

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Arrecadada de 1 a 9 de junho	4.086:488$790
Em 10 de junho	606:317$285
Total	4.692:806$075
Em igual periodo de 1931	7.060:077$209
Differença para menos em 1932	2.367:271$134
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 10 de junho	103.407:759$123
Em igual periodo de 1931	92.072:581$801
Differença para mais em 1932	11.335:177$322

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Quota de 7 %, viação e sello sobre o café em grão:

Renda do dia 10	2:529$800
De 1 a 10 de junho	85:706$300
Em igual periodo de 1931	1.102:153$800

MERCADO DE SANTOS

LETRAS DE EXPORTAÇÃO VENDIDAS

Libras	1.961-8-5	Francos	45.309
Dollares	21.948.38	Escudos	1.000
Marcos	5.535.48	Pesetas	6.439.90
Liras	—	Francos suissos	—

TAXAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

SANTOS, 10 — Vigoraram hoje, na Alfandega local, as seguintes:

15 shillings	55$000	10 shillings	36$670
Dollares, vale-ouro	13$370	3 shillings	9$800
Mil réis ouro	7$000	Agio	7$306
		Franco, vale-ouro	$544

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 10 de junho (Contelburo).

		Abertura	Fechamento	Anterior
S/Nova York, á vista, por £	$	3.67.37	3.67.25	3.67.75
S/Genova, á vista, por £	L.	71.62	71.62	71.62
S/Madrid, á vista, por £	P.	44.56	44.59	44.62
S/Paris, á vista, por £	F.	93.22	93.19	93.25
S/Lisboa, á vista, por £	Es.	109.75	109.75	109.75
S/Berlim, á vista, por £	M.	15.47	15.47	15.50
S/Amsterdam, á vista, por £	Fl.	9.07	9.07	9.08
S/Berna, á vista, por £	F.	18.80	18.78	18.80
S/Bruxellas, á vista, por £	F.	26.34	26.35	26.35

NOVA YORK, 10 de junho (Contelburo).

		Abertura	Fechamento	Anterior
S/Londres, taxa telegraphica, por £	$	3.67.37	3.67.62	3.67.50
S/Paris, taxa telegraphica, por F.	c	3.94.12	3.94.25	3.94.75
S/Genova, taxa telegraphica, por L.	c	5.13.50	5.13.62	5.14.25
S/Madrid, taxa telegraphica, por P.	c	8.26.00	8.26.00	8.25.00
S/Amsterdam, taxa teleg. por Fl.	c	40.50.00	40.50.00	40.53.00
S/Berna, taxa telegraphica, por F.	c	19.55.00	19.56.00	19.58.00
S/Bruxellas, taxa telegraphica, por F.	c	13.95.00	13.93.00	13.97.00
S/Berlim, taxa telegraphica, por M.	c	23.61.00	23.61.00	23.61.00

BUENOS AIRES, 10 de junho (Contelburo).

Buenos Aires s/	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda .d.	38	37 15/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comprad.	38 5/16	38 5/16

MONTEVIDÉO, 10 de junho (Contelburo).

Montevidéo s/	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda .d.	31 1/16	31
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comprad.	31 1/4	31 1/4

DESCONTOS

LONDRES, 10 de junho (Contelburo).

Taxa do desconto	Fechamento	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	6 %	6 %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha	1 1/16 %	1 1/16 %
Em Londres, 3 mezes	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	¾ %	¾ %
Em Nova York, 3 mezes (compra)		

TITULOS

BOLSA DO RIO

O pregão de hontem, apesar do grande movimento entre os interessados, accusou um numero restricto de negocios.

Dos titulos negociados, as Apolices Diversas Emissões foram as mais movimentadas, com suas bases mais ou menos sustentadas, seguidas ainda pelas Apolices Municipaes e as Obrigações de Minas Geraes.

Appareceram na Bolsa negocios a prazo de 30 dias, para as Apolices Federaes Diversas Emissões, com compradores interessados em alta desses titulos, permanecendo os vendedores, entretanto, com preços equitativos para prompta entrega.

NEGOCIOS REALIZADOS HONTEM

Titulos Federaes:

1 — Diversas Emissões, portador	a	796$000
1 — Diversas Emissões, portador — 1 — 10 — 10 — 50 — 1 D. Emissões, port.	a	798$000
2 — 4 — 56 — 10 — 10 — 50 — Diversas Emissões, portador	a	800$000
1 — 10 — 8 — 49 — Diversas Emissões, portador v/c 30 dias	a	806$000
62 — Diversas Emissões portador v/c 30 dias	a	807$000
100 — Diversas Emissões, portador v/c 30 dias	a	990$000
10:000$ — Obrigações do Thesouro de 1921	a	991$000
5 — Obrigações do Thesouro de 1921		

Titulos Municipaes:

5 — 5 — 2 — 10 — 10 — Municipaes de 1931	a	155$000
1 — 5 — 1 — 1 — Municipaes de 1931	a	156$000
5 — Municipaes 7 %, portador (Dec. 3.264)	a	158$000
26 — 25 — Municipaes de 1931	a	154$000
21 — Municipaes 8 %, portador (Dec. 1.933)	a	185$000

Titulos Estaduaes:

5 — 8 — 10 — 79 — 1 — 50 — Obrigações de Minas	a	905$000
7 — Obrigações de Minas	a	909$000
14 — Obrigações de Minas de 500$	a	450$000
100 — Obrigações de Minas de 1:000$	a	909$000
2 — 3 — Estado do Rio de Janeiro, 4 %	a	92$000
20 — Estado de Minas 7 %, portador (Dec. 9.625)	a	720$000

Titulos Particulares:

10 — Acções do Banco do Brasil	a	415$000
30 — Acções do Banco do Brasil	a	412$000
11 — Acções do Banco Mercantil	a	431$000
121 — Acções das Docas de Santos, nominativas	a	225$000
173 — Acções das Docas de Santos, nominativas	a	225$000

ULTIMAS OFFERTAS

FUNDOS PUBLICOS

Apolices Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas de 1:000$000	—	—
Uniformizadas de 5 %, nom.	—	—
Emprestimo Nacional de 1908, port.	—	—
Tratado da Bolivia	—	—
Diversas Emissões, de 5 %, nominativas	—	—
Diversas Emissões, de 1:000$, nom.	801$000	799$000
Diversas Emissões, de 1:000$, port.	760$000	—
Obrigações Rodoviarias, nom.	—	—
Obrigações Rodoviarias, port.	991$000	990$000
Obrigações do Thesouro, nom., 1921	—	973$000
Obrigações do Thesouro, nom., 1930	—	—
Obrigações Ferroviarias, 1.ª emissão	—	—
Obrigações Ferroviarias, 2.ª emissão	—	—
Obrigações Ferroviarias, 3.ª emissão	995$000	990$000
Municipaes do Districto Federal:		
Municipaes, £ 20, port.	—	—
Municipaes de 1906, nom.	—	—
Municipaes de 1906, port.	—	153$000
Municipaes de 1909, nom.	—	—
Municipaes de 1909, port.	—	—
Municipaes de 1914, nom.	—	—
Municipaes de 1914, port.	148$000	143$000
Municipaes de 1917, nom.	—	—
Municipaes de 1917, port.	144$000	140$000
Municipaes de 1920, port.	145$000	144$500
Municipaes de 1931, port.	153$500	153$000
Municipaes, 7 %, decreto 1.535	166$000	165$000
Municipaes, 7 %, decreto 1.550	—	—
Municipaes, 7 %, decreto 3.264	156$000	155$500
Municipaes, 7 %, decreto 3.264	156$500	155$500
Municipaes, 7 %, decreto 1.622	—	—
Municipaes, 8 %, decreto 1.933	185$000	183$000
Municipaes, 7 %, decreto 1.948	—	—
Municipaes, 7 %, decreto 1.999	—	—
Municipaes, 8 %, decreto 2.093	184$000	—
Municipaes, 7 %, decreto 2.097	162$000	—
Municipaes, 7 %, decreto 2.339	—	—
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	690$000	685$000
Bello Horizonte, de 200$, 6 %	—	—
Campos, de 1:000$, 8	—	—
Camara Municipal de Alfenas	—	—
Campos, de 200$	—	—
Uberaba	—	—
Iguassu'	—	—
Bagé	—	—
Prefeitura de Petropolis, de 1918	—	—
Intendencia Municipal de São Paulo	—	—
Prefeitura de Porto Alegre, de 500$, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, de 1:000$, %	—	—
Espirito Santo, de 1:000$, 8 %	—	—
Minas Geraes, de 200$, nom.	—	—
Minas Geraes, de 200$, port.	—	—
Minas Geraes, de 1:000$, antigas	—	—
Minas Geraes, de 1:000$, 5 %, port.	600$000	—
Minas Geraes, de 1:000$, 5 %, nom.	—	565$000
Minas Geraes, de 1:000$, 7 %, port.	725$000	720$000
Minas Geraes, de 1:000$, 7 %, nom.	—	720$000
Obrigações de Minas, 9 %	910$000	909$000
Rio de Janeiro, de 1:000$, decreto 2.316	—	—
Rio de Janeiro, de 1:000$, 8 %, port.	—	—
Rio de Janeiro, de 100$, port.	93$000	92$000

Bancos	Vend.	Compr.
Brasil	415$000	410$000
Boavista	—	510$000
Commercio	—	97$000
Funccionarios	47$000	—
Mercantil	—	430$000
Portuguez, port.	60$000	—
Confiança	—	200$000
Economico	40$000	36$000
Seguros:		
Argos	—	2:700$
Varejistas	—	—
Garantia	—	—
Tecidos:		
America Fabril	150$000	140$000
Alliança	—	95$000
Brasil Industrial	—	325$000
Conf. Industrial	—	18$000
Corcovado	—	25$000
Esperança	205$000	—
Manufactora	68$000	50$000
Nova America	170$000	100$000
Prog. Industrial	100$000	—
Petropolitana	115$000	—
E. de Ferro e Carris:		
São Jeronymo	110$000	108$000
Paulista	—	—

Companhias diversas:	Vend.	Comp.
D. de Santos, n.	227$000	223$000
D. de Santos, p.	242$000	—
D. da Bahia	11$000	9$000
S. Lourenço	—	—
M. Mercantil	—	—
Terras e Colonias	—	5$000
Debentures:		
T. Alliança, 1.ª s.	—	—
Conf. Industrial	—	95$000
Prog. Industrial	162$000	—
Cotonificio Gavea	—	—
Docas da Bahia	100$000	91$000
Docas de Santos	190$000	—
Mestre & Blatgé	185$000	182$000
Tijuca	—	—
Edificadora	150$000	—
Nova America	1:000$	998$000
White Martins	1:010$	1:000$
Manufactora	170$000	150$000
C. Brahma	—	1:020$
Commercial Leers	—	—
Mercado	—	210$000
Brasil Cine	—	997$000
Usinas Nacionaes	—	206$000

BOLSA DE S. PAULO

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA — FUNDOS PUBLICOS

316:000$ — 500:000$ — 150:000$ — Obrig. do Café, c/juros	505$000
100:000$ — Obrigações do Café, c/juros	510$000
20:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	477$000
10:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	475$000
20:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	476$000
60:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	477$000
40:000$ — 150:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	478$000
10 — 4 — 4 — 2 — Obrigações do Estado "22", port.	800$000
18 — Letras da Camara Municipal de Ribeirão Preto	92$000
32 — Letras da Camara Municipal de Caçapava	80$000
21 — Letras da Camara Municipal de São Pedro	80$000
25 — Letras da Camara Municipal de Cruzeiro	80$000
18 — Letras da Camara Municipal de Orlandia	475$000
12:000$ — 19:200$ — Bonus do Thesouro, s/c 4 "B"	93$250
96:200$ — 4:000$ — Bonus do Thesouro 10 "A"	93$500

TITULOS PARTICULARES

6 — 6 — 100 — 100 — 150 — 30 — Acções da Companhia Paulista, nominativas	200$500
23 — Debentures da Francana Electric	90$000
82 — Debentures da Hydro Electric Jaguary	86$000

TITULOS NÃO COTADOS

34 — Acções da Companhia Paulista, c/ 20 %	37$000

FECHAMENTO — FUNDOS PUBLICOS

20 — Obrigações do Estado "22", port.	800$000
20:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	480$000
50:000$ — 10:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	485$000
20:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	486$000
26:740$ — Obrigações do Café, ex/juros	490$000
51:340$ — Obrigações do Café, ex/juros	493$000
10:000$ — 7:000$ — 10:000$ — 50:000$ — Obrigações do Café, ex/juros	500$000
100:000$ — Obrigações do Café, c/juros	520$000
100:000$ — Obrigações do Café, c/juros (30 dias)	525$000
10:000$ — Obrigações do Café, c/juros	527$000
100 — 100 — Letras da Camara da Capital "1926"	90$000
56 — 70 — Letras da Camara de Espirito Santo do Pinhal	95$000
14 — Apolices do Estado, 11.ª	675$000
1:200$ — Bonus do Thesouro s/c 2 "B"	95$000
1:000$ — Bonus do Thesouro 11 "A"	92$500
20:000$ — Bonus do Thesouro 9 "A"	94$500
1:200$ — Bonus do Thesouro s/c 4 "B"	93$500
8:000$ — Bonus do Thesouro 12 "A"	91$500
14:000$ — Bonus do Thesouro 1 "B"	90$500

TITULOS PARTICULARES

100 — 85 — 125 — 100 — 30 — 1.834 — 50 — 8 — Acções da Companhia Paulista, nominativas	201$000
75 — Acções do Banco de Café, c/ 60 %	55$000
100 — Acções do Banco Noroeste, integralizadas	130$000
14 — Acções do Banco Commercio e Industria	315$000

TITULOS NÃO COTADOS

21 — 16 — Acções da Companhia Paulista, c/ 20 %	37$000

CAFE'

MERCADO GERAL DO RIO

O mercado disponivel de café funccionou, hontem, com mais animação, tendo o typo 7, Rio, alcançado melhores preços, que regularam entre 18$ e 18$200 por arroba.

Os cafés "Oéste de Minas" obtiveram preços que variaram entre 22$ para os de boa procedencia, e 20 a 20$500 para procedencias duvidosas.

As vendas realizadas no Centro de Café foram de 10.766 saccas. O Conselho Nacional retirou do mercado, por compra, 2.638 saccas.

DISPONIVEL

	Por 10 ks
Typo 3	14$200
Typo 4	13$700
Typo 5	13$200
Typo 6	12$700
Typo 7	12$200
Typo 8	11$400

Mercado: Calmo.

O Conselho Nacional do Café comprou 2.638 saccas.

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

Total das vendas affectuadas no Centro do Commercio de Café, durante o dia 10.766 saccas.

Pauta semana de 6 a 12 de junho	1$220
Imposto ouro, Minas	4$557
Imposto ouro, Est. do Rio	7$313

MOVIMENTO DO DIA 10

Entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro:

Entradas	*Saccas*
De São Paulo:	
E. F. Central do Brasil	3.003
De Minas Geraes:	
A. G. São Paulo	2.226
E. F. Central do Brasil	323
A. G. Metropolitana	2.100
A. G. Carioca	1.500
A. G. Sul Mineira	4.787
A. G. Sul Americana	505
Do Estado do Rio:	
A. Reg. Rio	2.300
A. Reg. Nictheroy	2.000
Do Est. do Espirito Santo:	
A. G. Belgas	846
A. G. E. Santo e Minas	250
Somma	18.948
Existencia anterior	353.549
Embarques:	
Europa — Oéste e Norte	2.772
Africa — Oéste e Norte	600
Cabotagem — Norte	461
Cabotagem — Sul	319
Somma	4.152
Retirado do mercado	2.370
Consumo local diario	500
Total	7.022
Existencia ás 17 horas	345.527

CAFES EMBARCADOS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, EM 10 DE JUNHO

	Saccas
Para o Havre:	
A. Jabour & C.	438
E. G. Fontes & C.	250
Sinner & C.	63
Para Genova:	
Ornstein ? C.	814
Naumann Gepp & C.	125
Sinner & C.	265
E. G. Fontes & C.	150
Botelho Martins & C. Ltd.	245
Mc Kinlay & C.	375
Para Marselha:	
Theodor Wille & C.	5.000
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	500
Para Nictheroy:	
C. N. do C. de Café	500
Para Portos do Sul:	
S. Fernandez & Garcia	70
Total	8.795

MERCADO DE SANTOS

TERMO

CONTRATO "A" — TYPO 4 MOLLE

Fechamento	Hoje	Ant.
Para junho	15$675	15$675
Para julho	15$500	15$500
Para agosto	15$425	15$425
Para setembro	15$475	15$475

Mercado: Paralysado.

Vendas		Saccas
No dia de hoje		—

CONTRATO "B" — TYPO 6

Fechamento	Hoje	Ant.
Para junho	13$100	13$100
Para julho	13$000	13$000
Para agosto	12$950	12$950
Para setembro	12$925	12$925

Mercado: Paralysado.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—

SANTOS, 10 de junho.

Movimento de hontem do mercado disponivel:

Typo 4: (Por 10 ks.):	
No dia de hoje	15$500
No dia anterior	15$500
Em igual data de 1931	17$100
Embarques	*Saccas*
No dia de hoje	9.453
No dia anterior	24.598
Em igual data de 1931	11.053
Entradas até ás 14 hs.:	
No dia de hoje	53.847
No dia anterior	29.555
Em igual data de 1931	34.085
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	835.456
No dia anterior	857.143
Em igual data de 1931	1.150.717
Saidas:	
Para varios logares	27.395

Mercado: Calmo.

S. PAULO, 10 de junho.

Entradas de café, até ás 12 horas:

	Saccas
Em Jundiahy	
Pela E. Paulista:	
No dia de hoje	19.000
No dia anterior	19.000
Em igual data de 1931	19.000
Em S. Paulo:	
Pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	9.000
No dia anterior	7.000
Em igual data de 1931	21.000
Total das entradas:	
No dia de hoje	28.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1931	40.000

MERCADOS ESTRANGEIROS

NOVA YORK, 10 de junho (Contelburo).

Contrato Rio:

Café para entrega em:

Fechamento	Hoje	Ant.
Para julho	6.37	6.34
Para setembro	6.38	6.21
Para dezembro	6.24	6.14
Para março	6.24	6.14

Mercado: Estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 12 pontos.

HAMBURGO, 10 de junho (Contelburo).

Chamada principal — Café para entrega em:

Fechamento	Hoje	Ant.
Para julho	27 ½	28
Para setembro	29	29
Para dezembro	31	31 ½
Para março	33	33

Mercado: Apenas estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de ½ pfg.

HAVRE, 10 de junho (Contelburo).

Café para entrega em:

Fechamento	Hoje	Ant.
Para julho	233 ¼	236
Para setembro	238 ½	236 ¼
Para dezembro	231 ¼	234 ¾
Para março	229 ¾	233

Mercado: Estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	6.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 ¼ a 3 ¾ francos.

LONDRES, 10 de junho (Contelburo).

DISPONIVEL

Fechamento	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior Santos, prompto para embarque	62	62
Preço do typo 7 Rio, prompto para embarque	51	51

ASSUCAR

MERCADO DO RIO

O mercado disponivel de assucar continúa apresentando signaes evidentes de interessados em alta, pois hontem os preços tiveram modificações em todos os typos, como se verá pela tabella abaixo.

Branco crystal	39$500 a 41$000
Crystal amarello	34$000 a 35$000
Mascavinho	—
Mascavo	26$000 a 29$000

Mercado: Paralysado.

O mercado a termo não funccionou.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccos
Entradas	2.500
Saidas	3.157
Existencia	177.323

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 10 de junho (Contelburo).

No mercado de assucar disponivel vigoraram as seguintes cotações:

Refinado, filtrado, por 60 kilos:

	Compr.	Vend.
Especial	52$000	53$000
De primeira	49$000	50$000
De segunda	47$000	48$000
Por 53 kilos:		
Moido	43$500	44$500
Crystal bom, secco, por 60 ks.:		
Do Estado	42$000	43$000
Da Bahia	43$000	43$000
De Pernambuco	43$000	43$000
De Maceió	43$000	42$000
De Campos	43$000	43$000
Por 60 kilos:		
Somenos	28$500	39$000
Mascavo	28$000	28$500

TERMO

Fechamento	Compr.	Vend.
Para junho	n/cot.	n/cot.
Para julho	n/cot.	n/cot.
Para agosto	n/cot.	n/cot.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.

Mercado: Paralysado.

Vendas	Saccos
No dia de hontem	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de junho (Contelburo).

O mercado regulou estavel, com os preços abaixo, por 15 kilos:

Usina de 1.ª:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Usina de 2.ª:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	4$000 a	4$600

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas (Saccos de 60 kilos):	
No dia de hoje	3.100
No dia anterior	5.700
Desde 1.º de setembro proximo passado:	
No dia de hoje	4.175.600
No dia anterior	4.167.500
Exportação:	
Não houve.	
Existencia:	
No dia de hoje	581.100
No dia anterior	573.000

ALGODÃO

MERCADO DO RIO

O mercado de algodão, apesar de não apresentar grande animação, teve, hontem, uma pequena alta, saindo, entretanto, apenas 206 fardos.

DISPONIVEL

Preços por 10 kilos

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	44$000 a 45$000
Typo 4	42$000 a 44$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	38$000 a 40$000
Typo 5	37$000 a 39$000
Fibra molle — Ceará:	
Typo 3	38$000 a 39$000
Typo 5	36$000 a 37$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	35$000 a 37$000
Typo 5	32$000 a 34$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	34$000 a 35$000
Typo 5	31$000 a 32$000

Mercado: Calmo.

O mercado a termo não funccionou.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Entradas	197
Saidas	206
Existencia	16.436

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 10 de junho (Contelburo).

DISPONIVEL

Algodão em caroço — Este mercado regulou sem cotação.

Typo da Bolsa de Mercadorias — O algodão do typo n. 5 (da Bolsa de São Paulo) regulou frouxo, com compradores a 41$000 e vendedores a 42$000.

Caroço de algodão — Este mercado regulou nominal.

TERMO

Fechamento	Compr.	Vend.
Para junho	41$000	n/cot.
Para julho	n/cot.	n/cot.
Para agosto	n/cot.	n/cot.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.

Vendas	Arrobas
No dia de hontem	—

Mercado: Paralysado.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de junho (Contelburo).

Preços de 1.ª sorte: Por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	48$000	48$000

Entradas (Saccos de 80 kilos):	
No dia de hoje	300
No dia anterior	—
Desde 1.º de setembro proximo passado:	
No dia de hoje	162.200
No dia anterior	161.900
Exportação (Fardos de 180 kilos):	
Não houve.	
Existencia (Saccos de 80 kilos):	
No dia de hoje	11.000
No dia anterior	10.700

Mercado: Firme.

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 10 de junho (Contelburo).

	Hoje	Ant.
Pernambuco Fair	4.14	4.23
Maceió Fair	4.14	4.23
American Fully Middling	4.09	4.18
American Futures:		
Para julho	3.78	3.84
Para outubro	3.79	3.86
Para janeiro	3.84	3.91
Para março	3.90	3.97

No disponivel brasileiro, baixa de 9 pontos.

No disponivel americano, baixa de 9 pontos.

No termo americano, baixa de 6 a 7 pontos.

Mercado: Accessivel.

CARNES

MERCADO DO RIO

MOVIMENTO GERAL DOS MATADOUROS DO RIO DE JANEIRO

MATADOURO DE SANTA CRUZ

ABATE GERAL	
Bois	278
Vitelos	46
Porcos	15
Carneiros	16
Cabritos	1
VENDIDOS	
Bois	90 ¾
Vitelos	3 ½
Porcos	9 ½
PARA S. DIOGO	
Bois	185 ¾
Vitelos	41 ½
Porcos	35 ½
Carneiros	16
Cabritos	1
REJEITADOS	
Bois	1 4/8

PREÇOS	MINIMO	MAXIMO
Bois	1$000	a 1$060
Vitelos	1$100	a 1$400
Porcos	2$400	a 2$600
Carneiros	2$600	a 2$600
Cabritos	2$600	a 2$600

ENTRADA NOS CURRAES	
Bois	626
Vitelos	68
Porcos	129
Carneiros	30
STOCK	
Bois	2.551
Vitelos	196
Porcos	131

MATADOURO DE MENDES

PARA S. DIOGO	
Bois	46 3/4 ¼
Vitelos	8 ½
Porcos	12
PARA OS SUBURBIOS	
Bois	180 10/8
Vitelos	22 ½
Porcos	13
PARA D. CLARA	
Bois	50
Vitelos	15
REJEITADOS	
Bois	6/4 ½
PREÇOS	
Bois	1$060
Vitelos	1$400
Porcos	2$600

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

ABATIDOS	
Bois	23 ¼
Vitelos	8 ¾
Porcos	18
PREÇOS	
Bois	1$060
Vitelos	1$400
Porcos	2$600

SÃO PAULO

Em média vigoraram os seguintes preços:

NOS FRIGORIFICOS

Por arroba:	
Novilhos gordos, no Matadouro	14$000 a 15$000
Vacca, idem	12$000 a 13$000
Bois especiaes, peso morto	12$000 a 13$000
Bois communs, idem	— 12$000

Mercado: Calmo.

NOS TENDAES

Trazeiros compridos, kilo, não ha preço fixo, variavel.

Por kilo:	
Trazeiros curtos	1$000 a 1$400
Deanteiros	$800 a 1$000

GADO EM BARRETOS

Gado gordo — Arroba:	
Especial	14$000 a 15$000
Typo consumo	13$000 a 14$000

Gado magro — Cabeça: Leve, para engorda, 120$ a 130$.

GADO PARA ENGORDA EM MATTO GROSSO

O preço dos bois variou por cabeça, de 100$ a 120$000.

CEREAES

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

ARROZ

Os preços em que os negocios se realizaram foram:

Japonez de Porto Alegre — 1.ª classe A	44$000	a 45$000
Japonez de Porto Alegre — 1.ª classe B	35$000	a 36$000
Japonez de Porto Alegre de 2.ª	—	—
Japonez de Porto Alegre de 3.ª	—	—
Agulha Paulista — Especial, Amarellão	58$000	a 60$000
Agulha Paulista — Superior	—	—
Agulha Paulista — Especial, Branco	54$000	a 55$000
Agulha Paulista — Superior, Branco	52$000	a 54$000
Agulha Paulista — Bom, Branco	48$000	a 50$000

Mercado: Em expectativa, Calmo.

FEIJÃO

Feijão preto — Especial	—	—
Feijão preto — Bom	—	—
Feijão mulatinho — Especial, claro	—	—
Feijão mulatinho — Bom, claro	—	—
Feijão branco — Porto Alegre	—	—
Feijão manteiga — Minas Geraes	46$000	a 48$000
Feijão mineiro	35$000	a 36$000

Mercado: Calmo.

MILHO

Milho commum — Baixada	14$500	a 15$000
Milho amarellinho — Paulista	14$500	a 15$000

Mercado: Calmo.

AMENDOIM

Por 25 kilos:		
Amendoim paulista — Bom	12$000	a 13$000
Amendoim commum — Bom	—	—

Mercado: Calmo, com pouca procura.

MERCADO DE S. PAULO

ARROZ

Os preços em vigor foram os seguintes por sacco de 60 kilos:

Amarellão, extra	47$000 a 48$000
Idem, superior	44$000 a 45$000
Agulha, extra	44$000 a 45$000
Idem, especial	42$000 a 43$000
Idem, superior	40$000 a 41$000
Idem, bom	37$000 a 39$000
Idem, regular	35$000 a 36$000
Meio arroz	23$500 a 24$500
Quirera de arroz	Nominal

Mercado: Calmo.

FEIJÃO

Vigoraram os seguintes preços:

Feijão mulatinho:		
Claro, superior	—	23$000
Idem, bom	—	22$000
Idem, regular	—	21$000

Mercado frouxo.

Feijão de côres:	
Branco, graúdo, superior	33$000 a 34$000
Idem, bom	30$000 a 32$000
Idem, meúdo, superior	26$000 a 27$000
Manteiga, superior	32$000 a 33$000
Idem, bom	28$000 a 30$000
Frade, superior	26$000 a 27$000
Chumbinho	20$000 a 21$000

Mercado frouxo.

MILHO

Os preços em vigor foram os seguintes:

Amarellinho	12$800 a 13$000
Amarello	12$200 a 12$400
Amarellão	11$800 a 12$000
Crystal	Nominal

Mercado firme.

BATATA

Os preços em vigor foram os seguintes:

Superior, amarella	24$000 a 26$000
Superior branca, argentina	20$000 a 21$000

Mercado: Frouxo.

FARINHA DE MANDIOCA

Teve a seguinte cotação:

Sacco de 50 kilos:	
Do Rio Grande	22$500 a 23$000
Sacco de 45 ks.:	
Do Estado (Araras)	16$500 a 17$000

Mercado: Estavel.

MAMONA

Vigoraram os seguintes preços:

Média ou meúda	$350 a $360
Graúda ou mesclada	$350 a $360

Mercado: Frouxo.

AMENDOIM

Os preços em vigor foram os seguintes:

Tatú	8$500 a 9$500
Commum	7$500 a 8$000

Mercado: Calmo.

ALFAFA

Vigoraram os seguintes preços:

Do Rio Grande	—	$370
Do Estado	—	$310

Mercado: Calmo.

UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

ANNO XIV — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 11 DE JUNHO DE 1932 — N. 4.173

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

Os trabalhos da ultima sessão — Expediente — O 1º centenario do ensino pharmaceutico no Brasil — Possivel alteração expontanea do bicarbonato de sódio — Considerações sobre a formula da "Agua Vienense" — Revisão da "Pharmacopéa Brasileira"

Em quarta sessão ordinaria do corrente anno, reuniu-se hontem a Associação Brasileira de Pharmaceuticos, tendo presidido os trabalhos o sr. Alvaro Varges. Secretariaram os trabalhos os srs. A. Araujo Aguiar e Pedro Braga de Oliveira.

Abrindo a sessão, o sr. Alvaro Varges congratula-se com a presença do sr. Sizenando Rabello, presidente da Associação Mattogrossense de Pharmaceuticos e resalta os trabalhos que essa agremiação ali realiza em pról do engrandecimento da classe pharmaceutica. O sr. Sizenando Rabello que se sentava á direita do presidente, agradece as palavras elogiosas proferidas a seu respeito e da associação que representa.

O presidente assignala ainda a presença dos srs. José Cabral, de Minas Geraes; Tancredo Fortenolli, Candido Souza; novos associados que certo muito irão cooperar no sentido de que, cada vez mais se torne respeitada a profissão pharmaceutica.

Lida, foi approvada sem debate, a acta da penultima sessão.

EXPEDIENTE

O sr. Alvaro Varges sallenta o carinho que O JORNAL dispensa á Associação sempre se fazendo representar nas suas sessões. E pede uma salva de palmas a esta folha na pessoa do seu reporter ali presente.

O sr. Gomes da Cruz pede que a mesa o informe sobre o que ha, a respeito da aferição das balanças dos estabelecimentos pharmaceuticos.

O sr. A. Aguiar responde que emquanto a Prefeitura não estiver apta a fazer essa aferição, o imposto não será devido.

A proposito de um telegramma, noticiando que a Sociedade Medica do Nordeste officiará ao Syndicato Medico Rio Grandense, a respeito da liberdade profissional no Rio Grande, o presidente declara que a directoria officiará áquella sociedade applaudindo o gesto.

O sr. José Cabral, agradecendo as palavras com que o saudara o presidente, diz que depois de varios annos de residencia no interior, parecia-lhe que, agora, iria ter larga permanencia no Rio. Assim, ali estava, promettendo não só comparecer ás sessões, como lutar, pois o momento é de luta para todas as classes. Começava, pois, protestando contra os methodos de propaganda, exclusivamente mercantis, que por ahi se vêem e dos quaes é pioneiro o pharmaceutico J. Gesteira, cuja maneira de annunciar classifica de verdadeiramente pouco recommendada.

O sr. Carlos Henrique Liberalli pergunta se a commissão disso incumbida, já tem prompto o seu relatorio sobre o liquido de Dakin. O sr. Virgilio Lucas responde que, na proxima sessão, esse relatorio será apresentado.

1º CENTENARIO DO ENSINO PHARMACEUTICO

O sr. A. Araujo Aguiar expõe a marcha dos trabalhos commemorativos. Diz que, fazendo parte da commissão encarregada, dirigiu uma carta aos demais collegas e recebeu resposta escripta de tres delles allegando motivos poderosos que os impedem de trabalhar nesse sentido. Assim, dada a importancia do assumpto, propoz que a Associação chamasse a si todos os trabalhos. Assim foi que, em companhia do sr. Alvaro Vargas, já tomou as primeiras providencias, já estando multigraphado o programma para ser distribuido a todas as associações, escolas e jornaes do Brasil. Aos jornaes foi escripta uma carta circular pedindo a publicação do referido programma, assim como foi dirigida outra circular a todas as Escolas de Pharmacia.

Foi tambem lido um officio da União Pharmaceutica de S. Paulo convidando a Associação Brasileira de Pharmaceuticos a se fazer representar na Feira de Amostras de Productos Pharmaceuticos, que vae realizar para commemorar aquelle centenario.

A mesa informou já haver respondido a respeito.

POSSIVEL ALTERAÇÃO EXPONTANEA DO BICARBONATO DE SODIO

Encerrada a primeira parte dos trabalhos da sessão, entrou em discussão a communicação do sr. Virgilio Lucas, feita em reunião anterior, em torno do thema — "Sobre uma possivel alteração expontanea do bicarbonato de sodio". Foi dada a palavra ao sr. Carlos Henrique Liberalli, que commentou longamente o assumpto, expondo o seu ponto de vista. Estuda o equilibrio chimico dos bicarbonatos solidos e em solução. Naquelle caso estuda a applicação da regra das phases e da lei de acção de massa. No segundo estuda os phenomenos de hidro-lise, os quaes dão origem aos hidroxilionios presentes nas soluções de bicarbonatos. Conclue da exposição feita que, embora alguns bicarbonatos commerciaes contenham pequenas quantidades de carbonato neutro, este póde formar-se expontaneamente pelas reacções acima referidas.

PROJECTO DE UMA REVISÃO RACIONAL NA PHARMACOPE'A BRASILEIRA

Encerrou os trabalhos da noite o sr. Virgilio Lucas que advogou a necessidade de uma revisão racional na "Pharmacopéa Brasileira", de autoria do fallecido pharmaceutico Rodolpho Albino Dias da Silva, apontando os pontos que merecem ser revistos, pelas suas falhas e senões. O orador leu um projecto de sua lavra, mostrando como se poderia fazer essa revisão.

A discussão do assumpto ficou adiada para sessão posterior.

A ASSISTENCIA

Compareceram os pharmaceuticos: Durval Torres, Sizenando Rabello Leite, C. H. Liberalli, Brandão Gomes, José Cabral, Alvaro Vargas, João B. Tancredo, Heitor Luz, Saldanha Bouchardet, Edmundo Lopes, A. A. Aguiar, Pedro Braga de Oliveira, Mario Vaz Pereira, Jayme Gomes da Cruz, Domingos Marcos, J. S. Rodrigues da Cunha, Virgilio Lucas, Candido Gabriel de Souza, Luiz Andrade Braga, Jorge Targalla, Oswaldo A. Costa, Oswaldo Peckolt, Antenor de Menezes e Christovão Colombo Torres.

A Monarchia na Allemanha

O ACTUAL GOVERNO ALLEMÃO NÃO ESTA' TRATANDO DE RESTAURAR O ANTIGO REGIMEN

BERLIM, 10 (U. T. B.) — Falando perante o Conselho de Estado, o barão von Gayl, ministro do Interior, desmentiu peremptoriamente as versões segundo as quaes o actual governo estaria tratando de restaurar a monarchia allemã.

Desastre e morte á praça Onze de Junho

UMA JOVEN SENHORA VICTIMA DE UM AUTO-OMNIBUS, A' ESQUINA DA RUA SENADOR EUZEBIO

A' esquina da rua Senador Euzebio, na praça Onze de Junho, occorreu na tarde de hontem um desastre de consequencia fatal, tendo um auto-omnibus da Empresa Metropolitana, dirigido pelo motorista Segismundo Peixoto do Nascimento, atropelado e morto d. Florinda Pinheiro, brasileira, domestica, de 23 annos de idade, que trazia na bolsa-carteira um telegramma endereçado a d. Florinda Pinheiro, rua Paulo de Frontin 91, Rio. O corpo da infeliz moça foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, com guia fornecida pelo commissario Antenor Freire, da delegacia do 14º districto.

O chauffeur do omnibus foi preso em flagrante e autuado pela policia districtal.

A situação politica

(Conclusão da 4ª pag.)

O CLUB 3 DE OUTUBRO E O MOMENTO POLITICO

Recebemos da Commissão de Imprensa do Club 3 de Outubro o seguinte communicado:

"1) A finalidade do Club 3 de Outubro foi, é e será organizar harmonicamente todos os que trabalharam pela Revolução. E com o intuito de evitar dissenções entre revolucionarios, manteve o Club, até agora, uma attitude silenciosa deante dos ataques que lhe são feitos e das explorações insidiosas que se tecem em torno de seus objectivos, para incompatibilizal-o com a opinião publica. Essa conducta serena que será mantida a despeito da campanha fumegante de odio que nos ultimos dias se tem quintessenciado contra elle, constitue a prova mais exhuberante que o Club offerece á Nação, de que lhe não cabe nenhuma culpa ao actual confusionismo politico.

2) Porque é preciso frizar bem: — a campanha contra o Club 3 de Outubro visa antes de tudo o Governo Provisorio. Os detractores do Club estão fartos de saber que o chefe do Governo sómente faz o que julga acertado, "sem offerecer accordos, nem pedir apoio a ninguem". Mas falta aos inimigos do Club, que são menos deus do que da Revolução, o desassombro imprescindivel para se manifestarem directamente contra o chefe do Governo Provisorio. E investem contra o Club, para que lhes fique a porta sempre aberta, como se tem visto, aos costumeiros "accordos honrosos". A Nação que os julgue. O processo é muito velho.

3) Mas além desse aspecto, a campanha contra o Club offerece outro não menos significativo. Accusam-no ora de "fascista", ora de "communista", — numa deploravel ignorancia do que sejam aquellas doutrinas. Entretanto, os velhos e novos partidos politicos, premidos pela opinião publica, vão quasi que "ipsis litteris" copiando as idéas fundamentaes do programma outubrista. Longe de com isso aborrecer-se, o Club 3 de Outubro sente um civico regosijo. Cita o facto apenas para sublinhar a sinceridade de seus adversarios.

4) A assembléa do Club delibera por maioria de votos. Suas ultimas resoluções descontentaram alguns filiados que poderiam, podem e devem defender seus respeitaveis pontos de vista, em nova reunião. Preferiram, porém, afastar-se do Club, num momento em que ha necessidade de união entre os revolucionarios. O Club continúa "na obra de cohesão, depuração e organização da grey revolucionaria", e espera que os demissionarios, reflectindo melhor, voltem a integrar-se na Revolução, cuja marcha victoriosa nada desviará."

O CATTETE DESAUTORIZA A NOTICIA DA DEMISSÃO DO SR. PEDRO ERNESTO

A proposito das noticias que corriam hontem á tarde, de que o sr. Pedro Ernesto havia pedido demissão, falámos, no Cattete, com o sr. Walter Sarmanho, do gabinete do chefe do governo, que nos declarou o seguinte:

— Póde desmentir officialmente a noticia de que o dr. Pedro Ernesto tenha pedido demissão do cargo de interventor no Districto Federal. Aliás, o gabinete do capitão João Alberto deve fornecer á imprensa uma nota nesse sentido.

O GENERAL JOÃO GOMES NÃO SE ENVOLVE EM POLITICA

Tendo alguns jornaes publicado um telegramma dirigido ao sr. Francisco Morato pelo general João Gomes Ribeiro Filho, felicitando aquelle prócer democratico pela solução do caso paulista, o ex-commandante da 1ª Região Militar autorizou-nos a declarar não ser de sua autoria o referido telegramma.

A CHEGADA DO CORONEL MANOEL RABELLO

Hontem, pela manhã, chegou inesperadamente o coronel Manoel Rabello, commandante da 2ª Região Militar em S. Paulo.

A viagem do ex-interventor paulista coincidiu com as noticias divulgadas hontem, de que se planejara um movimento subversivo em que não eram estranhos á participação os srs. Miguel Costa, Amaro Lanari, Mauricio Goulart e mais outros nomes.

Essa versão foi logo categoricamente desmentida pelo 4º delegado auxiliar, capitão Dulcidio Cardoso, que disse:

— Não existe nenhum facto que sequer sirva de ponto de partida para o boato. O general Miguel Costa não está mettido em nenhuma conspiração, nem essa conspiração tem visos de authenticidade. Não ha absolutamente nada sobre esse assumpto.

O CORONEL MANOEL RABELLO NÃO QUIZ FAZER DECLARAÇÕES

Apesar de nossa insistencia o coronel Manoel Rabello esquivou-se de fazer qualquer declaração. Quando o procuramos, á rua Dias da Rocha, onde se acha hospedado, o coronel Rabello estava de saida e não podia dar entrevista aos jornaes.

Procuramos saber os motivos de sua viagem, se ella tinha relação com as noticias do annunciado movimento extremista do general Miguel Costa. Mas, o commandante da 2ª Região nada quiz dizer.

O NOME DO GENERAL ESPIRIDIÃO ROSAS APONTADO PARA MINISTRO DA GUERRA

O pedido de demissão do general Leite de Castro determinou desde logo fossem apontados varios nomes como de seus provaveis substitutos, affirmando-se que o do general Espiridião Rosas, director do Collegio Militar de Porto Alegre, dispunha de sympathia entre elementos de officiaes.

Essa noticia, entretanto, não despertára maior attenção, certo que, no caso do afastamento do general Leite de Castro, para substituil-o torna-se necessario uma das grandes expressões militares.

O SR. JOÃO ALBERTO PRETENDIA IR HONTEM A BELLO HORIZONTE

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL) — O "Estado de S. Paulo" publica hoje o seguinte:

"Deveria ter embarcado hoje para Bello Horizonte o capitão João Alberto Lins de Barros, em viagem subitamente decidida.

Ignora-se o que pretende fazer, na capital mineira, o chefe de policia. Mas talvez não seja difficil conjectural-o".

UMA CONFERENCIA NA CASA DE SAUDE PEDRO ERNESTO

A' tarde, conferenciaram, na Casa de Saude Pedro Ernesto, com o interventor do Districto Federal, os srs. Manoel Rabello e Ary Parreiras. Após essa conferencia, o sr. Pedro Ernesto seguiu para a residencia do general Leite de Castro.

OS TERMOS DA CARTA DO SR. OSWALDO ARANHA AO CLUB 3 DE OUTUBRO

E' a seguinte a carta endereçada pelo sr. Oswaldo Aranha ao sr. Pedro Ernesto, desligando-se do Club 3 de Outubro:

"Exmo. sr. dr. Pedro Ernesto, presidente do Club 3 de Outubro — O Club 3 de Outubro foi fundado para harmonizar, coordenar e defender os ideaes revolucionarios de outubro, vindos de todos os sectores da opinião brasileira civil e militar. Ajudei a fundal-o porque sempre achei necessaria essa obra de cohesão, depuração e organização da grey revolucionaria. Sentindo, agora, que se afasta de sua finalidade para fazer uma obra de exaltação, quero justificar-lhe a minha retirada de entre os seus associados. Sou contra todos quantos que no Sul, no Centro ou no Norte, querem ou procuram perturbar a obra de união dos brasileiros e de reerguimento moral e material da Republica. Tendo razões para acreditar que o Club, sob sua direcção, toma rumos contrarios aos objectivos do movimento de outubro, retiro-me delle, fazendo votos para que rectifique suas directrizes actuaes, quando encontrará ao seu lado, novamente, todos os revolucionarios unidos como uma só familia, tal como no dia 3, pela revolução e pelo Brasil."

OS ENTENDIMENTOS DA ALLIANÇA GAUCHO-PAULISTA COM MINAS

Estamos informados de que até os primeiros dias da semana entrante, estarão encerradas as demarches entre as frentes unicas do Rio Grande e de S. Paulo, com a situação mineira, constituida assim a alliança politica dos tres grandes Estados federativos.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Previsões para o periodo de 24 horas de hontem ás 18 de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, com nebulosidade; nevoeiro.

Temperatura: noite fria, em ascensão de dia.

Ventos variaveis.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom, com nebulosidade; nevoeiro.

Temperatura: noite fria e em ascensão de dia.

Estados do sul — Tempo bom, com nebulosidade; nevoeiro.

Temperatura em elevação.

Ventos variaveis, predominando os de norte; frescos no Rio Grande do Sul.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional, serão pagas, hoje, as seguintes folhas do nono dia util: Pensões reunidas, de A a Z, e Montepio Civil da Guerra, de A a Z.

LOTERIAS

DO ESTADO DE S. PAULO

Resumo da extracção realizada hontem:

Numero		Premio
8719		200:000$
1750	(vendido no Rio)	20:000$
11852		5:000$
4627		1:500$
16316		1:500$
6548		1:000$
9545		1:000$
10707	(vendido no Rio)	1:000$
4089		500$
12951		500$

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Numero		Premio
32086	(vendido na capital)	40:000$
56200		4:000$
15472		3:000$
25783		2:000$
9403		3:000$

Premios de 1:000$

8822 68019 67805 63870

Premios de 800$

63870 62688 40644 64129 48888

Premios de 500$

19416 85581 84704 54781 65900 3388
46818 46389 88750 44808

Premios de 200$

84685 51030 90197 43846 91991
63100 14292 319 48575 75984
13322 99081 35456 11449 3793
33223 36595 54733 4791 57910
7248 81130 33223 20220 4496

Premios de 100$

20446 93975 80551 41109 9618
35228 14554 3833 29226 78712
56083 79556 95909 27824 1078
49586 68495 56679 41128 18207
69120 34687 45914 60300 25125
50175 7941 34163 10404 39249
61310 97350 62129 72408 24624
95141 43244 39249 31255 50170
22619 67565 8946 59127 31446
97250 80551 56892 11975 93975